ANNO XXXI. N. 217.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 20 DE SETEMBRO DE 1855

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Senhor Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2.
« Paris, 355 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Setembro 3 Quarto minguante as 6 horas 3 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 11 Lua nova as 8 horas, 31 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 19 Quarto crescente as 5 horas, 20 minutos e 14 segundos da manhãa.
» 25 Lua cheia a 7 horas, 5 minutos e 35 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
17 Segunda. As Chagas de S. Francisco.
18 Terça. S. José Cupertino f.; S. Thomaz.
19 Quarta. S. Januario b. m.; S. Nilo b. m.
20 Quinta. Ss. Prisco e Glycerio mm.
21 Sexta. S. Matheus ap. e Evangelista.
22 Sabbado. S. Mauricio m; S. Digna v. m.
23 Domingo. 17.º S. Lino p. m.; S. Tecla v. v. m.; Ss. Polyxina e Xampita mm.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de setembro.

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, dizendo que com a copia que remette da informação do marechal commandante das armas, dada acerca do engajamento contrahido pelo musico Bento José da Silva Nery responde ao officio de S. Exc. n. 159.

Dito—Ao mesmo, declarando que pode S. Exc. expedir suas ordens, não só para que seja dispensado do serviço da mesma guarda nacional o guarda Manoel Joaquim de Farias, durante o tempo em que estiver empregado como caixeiro do negociante Manoel Alves Guerra, mas tambem para que seja chamado ao referido serviço o guarda Manoel Gonçalves Telles, que foi substituido pelo sobredito Farias em semelhante emprego.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo por copia o aviso do ministerio da guerra de 3 do corrente, do qual consta que, por decreto de 30 de agosto ultimo, se mandou aggregar a arma a que pertence, o alferes do decimo batalhão de infantaria José Pedro Gonzaga.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, remettendo copia do aviso da repartição da guerra de 28 de agosto ultimo, no qual se declara que se concedera ao alferes do 5.º batalhão de infantaria João Baptista do Rego Barros Cavalcanti de Albuquerque, e do segundo da mesma arma Ataliba Doarte Godinho troca entre si de corpos.—Inteirou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, enviando por copia o aviso do ministerio da guerra de 31 de agosto ultimo e bem assim os conhecimentos a que elle se refere, nos quaes estão declarados os artigos de fardamento e armamento enviados pelo arsenal de guerra da côrte para a musica do nono batalhão de infantaria.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo ficar inteirado das nomeações de Candido Theodoro Rodrigues Pinto, Antonio Baptista Vieira e Tranquillino Mafaldo de Souza Magalhães, o primeiro para guarda e os dous ultimos para enfermeiros da casa de detenção, e bem assim da de Luiz Francisco de Moraes para barbeiro, cabelleireiro, sangrador, dentista e applicador de ventosas da referida casa, com o vencimento annual de 300$.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver em vista de sua informação deferido favoravelmente o requerimento de Antonio Joaquim Ferreira Beiriz, relativamente a venda do sobrado n. 7 do pateo do Carmo.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, autorisando-o em vista de sua informação, a mandar fazer no brigue *Capibaribe* as accommodações de que trata o commandante da estação naval no officio que remette por copia. — Communicou-se ao referido commandante.

Dito—Ao commandante do presidio de Fernando, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 21 de agosto ultimo acerca dos vivandeiros que se dirigem a aquelle presidio com o fim de vender generos aos presos, praças destacadas e habitantes do mesmo presidio.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, inteirando-o de haver approvado a deliberação que tomou o director das obras publicas, de mandar fazer os concertos de que precisava o calçamento da ponte da Boa-Vista, os quaes importaram em 50$ rs. —Respondeu-se ao mencionado director.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pode aceitar a proposta de Pedro Ferreira Leite para a factura d[illegible] do açude do Buique com o abate de 1 por cento, no valor do respectivo orçamento e sendo fiador Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti.

Dito—Ao mesmo, para que á vista da conta que remette, mande pagar a Manoel Figueiroa de Faria, pela verba expediente da secretaria do governo a quantia de 10$000 rs. em que importou a impressão de 930 cartas de convite para o começo dos trabalhos da estrada de ferro, e abertura do Gymnasio.

Dito—Ao mesmo, declarando que approvara a despeza de 27$640 rs. que fez o director das obras publicas com os reparos de que precisava a actual sala da vaccina.—Officiou-se neste sentido ao supradito director.

Dito—Ao provedor da saude, recommendando em vista da requisição do vice-consul da Hespanha, que não passe carta de saude aos navios hespanhões que tiverem de sahir do porto desta cidade sem que os respectivos capitães exhibam certificado de se terem apresentado ao mencionado vice consul. — Communicou-se a este.

Dito—Ao director das obras publicas, dizendo ficar inteirado de haver Smc. effectuado a mudança da bibliotheca do lyceu desta cidade para a casa onde se acha a da Faculdade de Direito, e bem assim dos objectos que pertencendo ao mencionado lyceu passaram para o Gymnasio Provincial, despendendo-se com semelhante mudança a quantia de 165$320 rs., que foi levada a verba do art. 15 da lei do orçamento vigente, e declarando que deu sciencia de tudo a thesouraria provincial.—Officiou-se a respeito a referida thesouraria.

Dito—Ao censor do Gymnasio Provincial.—Respondendo ao que consulta Vmc. em seu officio de 10 do corrente tenho a dizer-lhe: quanto a primeira duvida, que os estudantes que quizerem inscrever-se nas aulas do Gymnasio e não pertenciam ao antigo lyceu não paguem matricula na thesouraria até que o assembléa legislativa provincial, á quem opportunamente se submetterá a questão, resolva a respeito: quanto a 2ª, que os alumnos da cadeira de grammatica latina supprimida da Boa-Vista devem ser considerados como os do lyceu: quanto a 3ª, que os alumnos que antes da installação do Gymnasio ja haviam pago matricula não teem direito a sua restituição ou desconto quando passem a pertencer ao dito estabelecimento: quanto a 4ª, que deve abrir-se um novo livro para a inscripção de todos os alumnos do Gymnasio, quer dos que pertenciam ao lyceu quer dos que entrarem agora: quanto a 5ª, que todos os livros devem ser rubricados pelo regedor do Gymnasio, salvo alguma disposição especial do respectivo regimento: quanto a 6ª, que pelo regulamento geral de 10 de junho de 1850 não estão os livros desse estabelecimento sujeitos ao sello: quanto a 7ª, que está ella resolvida pela portaria de 11 do corrente junta por copia: quanto a 8ª, que devem-se dar por terminados os trabalhos do Gymnasio no dia ultimo de outubro indicado na lei.

Portaria.—Nomeando de conformidade com a proposta do tenente-coronel commandante do primeiro batalhão de infantaria da guarda nacional da comarca de Santo Antão, para officiaes do referido batalhão aos cidadãos seguintes:

Estado maior.
Alferes secretario—Joaquim Estevão da Silva Costa.
4ª companhia.
Capitão—Antonio Rufino Alves Correia.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita—Nomeando, de conformidade com a proposta do director geral interino da instrucção publica, ao bacharel Francisco Pereira Freire para secretario d'aquella directoria.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Mandando que continue no lugar de director geral da instrucção publica o Exm. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria de 19 de setembro de 1855.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza.

As 10 horas e tres quartos da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Leão, (fiscal) Santiago, Valle e Gitirana, e os Srs. deputados Medeiros Rego, Pinto de Lemos, Basto e Oliveira (supplente) foi lida e approvada a acta da antecedente, e abrio-se a sessão.

Passou do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Valle, com o relatorio escripto, a appellação entre partes:
Appellante, Emilio Bidoulac.
Appellado, Manoel José dos Santos.

Foi julgada, confirmando-se a sentença appellada, a appellação entre partes:
Appellante, Lourenço Luiz das Neves, como administrador da massa fallida de Domingos José da Costa.
Appellado, João Rodrigues da Silva Rocha.

Entrando em julgamento a appellação entre partes:
Appellante, João Cardoso Ayres,
Appellada, a viuva Martins de Carvalho,
e sendo sorteados os Srs. deputados Basto e Oliveira, ficou a decisão adiada, a pedido do Sr. Basto.

O Sr. desembargador Santiago passou ao Sr. desembargador Valle a appellação entre partes:
Appellante, Caetano Silverio da Silva.
Appellado, Felix Venancio de Cantalicio.

O mesmo passou ao Sr. desembargador Leão a appellação entre partes:
Appellante, José Dias da Silva Guimarães.
Appellado, José Pedro Velloso da Silveira.

Entrando em julgamento a appellação adiada da sessão antecedente, entre partes:
A[illegible]ntes, Ignacio Joaquim de Oliveira e [illegible]
[illegible]ados, Cunha & Amorim,
foi confirmada a sentença appellada.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Valle, a appellação entre partes:
Appellante, Vicente Ferreira da Costa;
Appellados, Russell Mellors & Companhia.

No aggravo interposto do juizo especial do commercio, em que são:
Aggravantes, Barbosa & Lima.
Aggravado, bacharel Gabriel Soares Raposo da Camara,
o Sr. presidente negou provimento ao aggravo.

Levantou-se a sessão a 1 hora da tarde.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 20 de agosto de 1855.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, passa-se ao seguinte expediente:

Ficou o senado inteirado da participação de incommodo de saude do Sr. senador barão de Antonina.

Foi apoiado e a imprimir o projecto do Sr. Baptista de Oliveira, que havia ficado sobre a mesa em 10 do corrente.

ORDEM DO DIA.

Achando-se na ante-camara o Sr. ministro do imperio, foram sorteados para a deputação que o devia receber os Srs. visconde de Sepetiba, marquez de Itanhaem e barão de Muritiba. Sendo introduzido o Sr. ministro com as formalidades do estylo, tomou assento na mesa; e continuou a segunda discussão, adiada pela hora na ultima sessão do art. 2. da proposta do poder executivo fixando a despeza e orçando a receita geral do imperio para o exercicio de 1856 a 1857, com as respectivas emendas da camara dos deputados.

Dada a hora ficou adiada a discussão. Retirando-se o Sr. ministro, o Sr. presidente deu para ordem do dia, além das materias dadas, terceira discussão das proposições da camara dos deputados, uma autorisando o governo a mandar fazer acto do terceiro anno da Faculdade de Direito de S. Paulo o estudante Antonio José de Siqueira e Silva; outra sobre a construcção de uma estrada de ferro entre a cidade de Santos e S. João do Rio Claro, com o parecer das commissões de constituição e fazenda; e outra autorisando o governo a conceder um minimo de juro addicional até 2 por cento á companhia que se houver de organisar para a construcção e custeio de uma estrada de carros de Petropolis á margem do Rio Parahiba, e levantou a sessão.

— 21 —

Lida e approvada a acta antecedente o Sr. 1.º secretario deu conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro dos negocios estrangeiros, remettendo um dos autographos sanccionados da resolução da assembléa geral approvando a convenção celebrada entre o governo do Brasil e o de Portugal, acerca da repressão e punição do crime de moeda falsa.

Outro do Sr. ministro da justiça, remettendo um dos autographos sanccionados da resolução da mesma assembléa geral, autorisando o governo a mandar pagar ao conego Pedro Nolasco de Amorim Valladares, ex-thesoureiro da capella imperial, o ordenado de 400$.—De ambos ficou o senado inteirado, e mandou-se communicar á camara dos deputados.

Ficou sobre a mesa a redacção da proposição do senado declarando permanentes as disposições do decreto n. 800 A de 30 de junho de 1851.

Leu-se e foi approvado o seguinte parecer:

« As commissões de fazenda e instrucção publica encarregadas pelo senado do exame do projecto C deste anno, augmentando os vencimentos do director da escola militar, commandante da academia de marinha, lentes, cathedraticos e substitutos, e secretarios das mesmas, e de darem parecer a respeito delle; para o poderem fazer convenientemente requerem que se peçam ao governo pelo ministerio da guerra e marinha as seguintes informações:

« 1º Quantos são os lentes paisanos e militares das referidas escolas e academia.

« 2º Quantos estão actualmente encarregados de commissões alheias ao magisterio, e a natureza dellas; e se as accumulam com as funcções deste, ou se por semelhante motivo estão destrahidos do serviço do mesmo magisterio.

« 3º Quaes os vencimentos que actualmente percebe cada um dos mesmos lentes por essas commissões, qualquer que seja o ministerio por que sejam pagos.

« 4º Que vencimentos percebem por qualquer titulo o director da escola militar, o commandante da academia de marinha, e os respectivos secretarios.

« Paço do senado, 21 de agosto de 1855.—*Visconde de Itaborahy—Silveira da Motta.—J. F. Vianna.—H. Ferreira Penna.*»

ORDEM DO DIA.

Achando-se na ante camara o Sr. ministro do imperio, foram sorteados para recebe-lo os senhores Baptista de Oliveira, Cunha Vasconcellos, e Fonseca.

Sendo introduzido o Sr. ministro com as formalidades do estylo, tomou assento na mesa e continuou a segunda discussão adiada na ultima sessão, do artigo 2º da proposta do poder executivo fixando a despeza e orçando a receita geral do imperio para o exercicio de 1856 a 1857 com as respectivas emendas da camara dos deputados.

Discutida a materia, retirou-se o Sr. ministro, e foi approvado o art. 2º da proposta, conforme foi emendada pela camara dos deputados.

Continuou a 3ª discussão, adiada em 13 do mez passado do projecto do senado sobre pescarias, com as emendas approvadas na 2ª discussão, e com o parecer das commissões de fazenda e commercio de 25 do mez passado.

Verificando-se não haver casa, ficou adiada a discussão.

O Sr. presidente deu para ordem do dia: discussão da redacção que se acha sobre a mesa 2ª discussão da proposta do poder executivo, e emenda das camara dos deputados fixando a despeza e orçando a receita geral do imperio para o exercicio de 1856 a 1857 na parte relativa ao ministerio da justiça: seguindo-se as mais materias dadas para hoje, e levantou-se a sessão.

— 22 —

Approvada a acta e não havendo expediente passa-se a ordem do dia.

Entrou em discussão, e foi approvada, a redacção da proposição do senado declarando permanentes as disposições do decreto n. 800 A de 30 de junho de 1851, afim de ser a dita proposição remettida á camara dos deputados.

Entrou em 3.ª discussão, e foi approvada para ser enviada á sancção imperial, a proposição da camara dos deputados autorisando o governo para mandar admittir a fazer acto das materias do 3.º anno da Faculdade de Direito de S. Paulo o estudante Antonio José de Siqueira e Silva.

Continuou a 3. discussão, adiada na sessão antecedente, da proposição do senado sobre pescarias, com as emendas approvadas na 2. discussão, e com o parecer das commissões de fazenda e commercio de 25 de julho ultimo.

Foi apoiada a emenda offerecida no parecer das commissões acima referido.

Discutida a materia, foram approvadas as emendas da 2. e da 3. discussão, menos a do Sr. barão de Muritiba, que diz: « Supprimam-se as palavras —e do serviço da guarda nacional. »

O Sr. Presidente declarou que as emendas novas que foram approvadas teriam a ultima discussão na seguinte sessão, ficando reservada para depois de sua approvação ou rejeição a votação final sobre a approvação da proposição.

Achando-se na ante-camara o Sr. ministro da justiça, foram sorteados para o receber os Srs. Cunha Vasconcellos, Fonseca, Baptista de Oliveira.

Sendo introduzido o Sr. ministro com as formalidades do estylo, tomou assento na mesa, e entrou em 2. discussão o art 3 da proposta do poder executivo fixando a despeza e orçando a receita geral do imperio para o exercicio de 1856 a 1857:

Discutida a materia, retirou-se o Sr. ministro, e foi approvado o art. 3 da proposta com os seus paragraphos.

Entrou em 3.ª discussão, e foi approvada para ser enviada a sancção imperial, a proposição da camara dos deputados sobre a construcção de uma estrada de ferro entre a cidade de Santos e S. João do Rio Claro na provincia de S. Paulo.

Teve lugar a 3.ª discussão da proposição da mesma camara autorisando o governo a garantir um minimo de juro addicional até 2 por cento á companhia que se organisar para a construcção e custeio de uma estrada de carros de Petropolis á margem do rio Parahiba.

Verificando-se não haver casa, o Sr. presidente declarou adiada a discussão, e deu para ordem do dia: ultima discussão das emendas novas ao projecto sobre pescarias; continuação da discussão adiada; 1.ª discussão da proposição da camara dos deputados autorisando o governo a conceder um anno de licença com os respectivos vencimentos ao juiz de direito João Antonio de Sampaio Vianna; 3.ª discussão da proposição do senado sobre a transferencia de uns para outros corpos e armas dos officiaes subalternos do exercito; 1.ª discussão da proposição da camara dos deputados sobre os estudantes matriculados nos cursos pharmaceuticos antes da publicação dos actuaes estatutos das Faculdades de Medicina; e logo que chegue o Sr. ministro dos negocios estrangeiros, a 2. discussão da proposta do poder executivo na parte relativa á fixação das despezas do seu ministerio, e levantou á sessão.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Sessão do dia 30 de julho de 1855.

Le-se e approva-se a acta da sessão antecedente. O Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte expediente:

EXPEDIENTE,

Um requerimento do padre Antonio Rufino Severiano da Cunha, parocho collado na igreja matriz de Nossa Senhora do Desterro do Itambé, bispado de Pernambuco, pedindo um terreno na mesma propriedade, para patrimonio da respectiva matriz.—A' commissão de fazenda.

De Francisco dos Reis Nunes Campello, escrivão vitalicio da chancellaria da relação de Pernambuco, pedindo que o seu ordenado seja elevado a 500$ visto o desfalque porque tem passado o rendimento do seu emprego.—A' commissão de pensões e ordenados.

O Sr. Teixeira de Macedo:—Sr. presidente, a deputação nomeada por esta camara para ir comprimentar S. M. o Imperador pelo faustoso dia anniversario natalicio da serenissima princeza imperial a Sra. D. Isabel, foi recebida no paço da cidade com as formalidades do estylo, e eu como orador da deputação, dirigi a S. M. o seguinte discurso:

« Senhor: A camara dos deputados vem hoje apresentar a V. M. I. a homenagem de suas mais respeitosas felicitações.

« Senhor, se o coração paternal de V. M. I. palpita de alegria pelo nono anniversario da filha que idolatra, a nação brasileira exulta de jubilo pela recordação de um facto providencial a que liga o mais subido interesse,

« O nascimento da princeza imperial a Sra. D. Isabel perpetua no throno as virtudes exemplares da familia, e a gloria na dynastia, virtudes e gloria que são o orgulho do paiz.

« Prodiga de beneficios para a terra de Santa Cruz, a Divina Providencia quiz ainda consolidar o presente com a mais importante condição de estabilidade no futuro e outorgou ao Brasil um seguro penhor de porvir, que amplia indefinidamente o horisonte de suas esperanças.

« A camara dos deputados, senhor, prostra-se ante ella rogando-lhe que complete a obra dos seus desvellos, protegendo incessante a inclyta princeza sobre cuja cabeça repousam os futuros destinos do imperio.

« Taes são, senhor, os votos da camara dos deputados, que muito principalmente aprecia a honra de ser a fiel interprete da nação nesta occasião tão solemne, quando tem de congratular a V. M. I. como pai e como Imperador. »

S. M. dignou-se responder o seguinte:

« Fico assaz penhorado pelos sentimentos que me exprimis em nome da camara dos Srs. deputados. »

O Sr. Presidente:— A resposta de S. M. he recebida com muito especial agrado.

ORDEM DO DIA.

Artigos additivos ao orçamento.

Continua a discussão dos artigos additivos á proposta do orçamento da receita.

O Sr. Paula Candido:— Pedi a palavra para rogar á camara que me permitta retirar um artigo additivo em que eu propunha o pagamento de 100$ por cada escravo importado das provincias do norte. O meu fim era tornar impossivel este trafico; mas como o governo trata de tomar uma medida geral a este respeito, peço á camara para retirar o meu artigo additivo.

A camara permitte que o artigo additivo seja retirado.

Vai á mesa, he apoiado e entra em discussão a seguinte emenda do Sr. Barbosa:

« O art. 3. dos additivos redija-se assim:

« Os navios que importarem colonos para quaesquer portos do imperio ficarão desde ja isentos do direito de ancoragem em todo ou em parte, segundo a relação entre sua tonelagem e o numero de colonos, ficando o governo autorisado a fixar essa razão, as condições que devão satisfazer os mesmos navios que se empregarem no transporte de colonos, e as multas em que os infractores incorrerem, comtanto que estas não excedam ao dobro do frete por cada um dos passageiros. »

O Sr. Ferraz:—Sr. presidente, não pude ouvir o discurso do nobre ministro da fazenda em resposta ao que tive a honra de proferir na discussão da receita, e somente hoje pude apanhar algumas idéas do nobre ministro, as quaes responderei mui perfunctoriamente, porque o meu estado de molestia não me permitte ir muito adiante, nem a discussão he deste artigo propria.

Tratarei primeiro de algumas medidas propostas pela nobre commissão nos seus artigos additivos, e depois pedirei permissão a camara para fazer algumas observações mais em defeza propria do que sobre outro assumpto.

Um artigo additivo existe que dá ao governo um credito para fazer as despezas necessarias com soccorros publicos, em consequencia da epidemia que lavra em uma das mais importantes provincias do imperio. Eu entendo, Sr. presidente, que este artigo he ocioso, porque a lei de 1850 dá ao governo a faculdade de, mesmo durante a reunião das camaras, abrir creditos extraordinarios para taes soccorros, e eu não quero, não obstante a posição que tenho nesta casa, suppôr que o governo deixe de lançar mão dessa autorisação, que lhe he conferida por uma lei permanente do paiz.

Creio, portanto, que o artigo additivo he ocioso, e estou mesmo que o credito deve estar aberto e que o governo está com os braços livres para obrar de modo a soccorrer de prompto a população que soffre sem precisar de nova autorisação.

Um objecto que muito tem occupado a attenção da camara, he aquelle que diz respeito ás multas que poderão impôr os empregados de fazenda a qualquer funccionario que deixe de fiscalisar a arrecadação de certos impostos, e de satisfazer com brevidade ás requisições das thesourarias.

Não entrarei na questão da independencia do poder judiciario; não examinarei se uma disposição destas poderá affectar a independencia do magistrado, e direi sómente que dar ao collector de um districto o poder de impôr multas a um magistrado que o póde processar pelo crime de responsabilidade, he dar-lhe por certo um poder pouco conveniente (apoiados), he estabelecer um conflicto continuo entre a autoridade judiciaria e administrativa. Pode ser que esta medida vá dar lugar a desaguisados e perturbações.

O Sr. Gomes Ribeiro:—Não se retirou já esse artigo?

O Sr. Ferraz:—Retirou-se o artigo additivo? Bem, eu o combatia nesse caso. Eu imporia ao collector a obrigação de participar á autoridade superior competente, e esta á vista da participação, ouvido o magistrado, poderia então applicar a disposição penal a respeito.

Existem outras emendas sobre as quaes não me occuparei; permitta-me a camara que eu trate unicamente de examinar algumas das proposições do nobre ministro da fazenda.

Deputado de provincia, não posso por maneira alguma querer tomar a mim a designação de deputado de aldeia, que me foi dada, qualquer que seja o pensamento do nobre ministro. Actualmente no nosso recinto não temos deputado de aldeia, mas creio que brevemente o nobre ministro virá neste recinto a ter deputado verdadeiramente de aldeia, a passar sua reforma de circulos; teremos então o facto que se deu nas Alagoas, no municipio da Atalaia, de virem o vigario e seu sacristão para esta camara...

O Sr. Gomes Ribeiro:—O vigario, seu coadjutor e sacristão.

O Sr. Ferraz:—Mas, repellindo da minha parte a qualificação, perguntarei: a que fim veio isto? Para dizer-se unicamente que não era possivel que o governo abafasse a imprensa de Londres. Mas o nobre ministro mesmo confessou nesta casa, e ha de perdoar que lhe diga que obrou neste caso como ministro do reino de Coeagne; confessou que tinha dado 100 libras para arranjos taes. Ora, se não era possivel abafar a imprensa, porque fez este gasto desnecessario? Como pode ser justificada esta despeza? Cumpre porem notar que não houve jornal algum nosso que fallasse sobre esta operação.

Entranhando-se nas materias das tarifas o nobre presidente do conselho, ora nos dizia que tinhamos objectos de producção propria, e que portanto não fazi mal a elevação dos direitos; ora, quando se combatia o principio protector, dizia-nos: « a tarifa he fiscal »; quando se fallava do commercio livre, dizia-nos: « queremos dinheiro para fazer face ás despezas, porque estas são maiores que a receita. »

O trabalho da commissão a que pertenci, que era uma tarifa, mas um esboço, disse o nobre ministro, ao mesmo tempo que adoptava as idéas do commercio livre, adoptava o systema protector. O nobre presidente do conselho foi nesta materia injusto; a commissão declarou que se via adstricta ás suas instrucções, que eram muito terminantes, mandavam impôr direitos protectores aos productos similares da nossa producção; ella confessou que sentia entrar nessa via, mas que não podia deixar de o fazer.

Ainda uma outra accusação—porque não carregastes com direitos as materias primas? As instrucções o mandavam. Senhores, as instrucções deviam ser entendidas pelo systema em voga, e o systema em voga dava franquia de direitos ás materias primas das fabricas. Nem era possivel que se imaginasse que um paiz adopte o systema protector carregando ao mesmo tempo com fortes direitos os productos similares da Industria e as proprias materias primas que lhe servem de alimento; seria isto um contrasenso!

O nobre ministro indo por diante disse: « nós devemos dar alguma protecção, mas não muita. » Qual he pois o systema a respeito da industria manufactureira? Ninguem o conhece. Era, o nobre ministro o disse, alterar os direitos, porque nós produzimos taes mercadorias. Ora, o nobre ministro diz o contrario; diz: « não queremos dar muita protecção, e por isso impomos direitos sobre as materias primas; » qual he pois o systema? O nobre ministro nos explicou—bater moeda.

E, senhores, assim he, mas sobrecarregar as materias primas, que só vem ao paiz para alimento da industria e não para outro qualquer fim, com direitos, he anomalia maior que se póde dar actualmente em materia de tarifa. Os paizes mesmo da America, como o Chile, abandonam esse systema, e o Chile progride de uma maneira digna de espanto, digna de admiração pela adopção dessa politica.

Mas disse o nobre ministro: « o vosso cavallo era cavallo de parada, o nosso he cavallo de trabalho, que marcha, que vai por diante. » Não sei se o nobre ministro tomou a minha comparação nos devidos termos. Eu trouxe o exemplo unicamente para mostrar que o trabalho he novo, mas a especie era tambem nova; admitto porém o *simile*, a tarifa organisada como foi pela commissão teve defeitos, ninguem o contesta, mas não era de mero apparato era de grande proveito para o paiz em geral pela moderação de direitos que adoptou.

O nobre ministro disse que dariamos com a adopção da mesma tarifa uma perda ao thesouro de 4,000 e tantos contos. Ha nisto exageração; mas admitto. Quando em 1841 foram elevados os direitos, havia uma necessidade palpitante para isto, era estabelecer o equilibrio entre a receita e a despeza; de dia em dia a nossa divida ia-se augmentando, era mister um paradeiro, e então o sacrificio era necessario, era incontestavel a sua necessidade; mas logo que as nossas rendas não só conseguiram o fim de equilibrar a receita com a despeza, mas ainda deram um saldo superior a todos os calculos, sendo o *desideratum* de todos os nossos financeiros....... 20,000:000$ pelas rendas das alfandegas, tendo essa renda excedido muito além desta cifra, tendo-se por uma sequencia de circumstancia podido affectuar não só que as despezas do Estado muito augmentadas fossem cobertas com a receita, mas obter um saldo grande que passava de anno a anno, creio que o sacrificio devia cessar. A tarifa augmentou o preço de todos os generos alimenticios, de todas as mercadorias que servem para o consumo das classes necessitadas, das classes menos abastadas; o sacrificio feito, conseguido o fim, necessario era que voltassemos a uma tarifa em que os direitos moderados fossem adoptados. Mas marchamos assim como o nobre ministro, quer fazer sómente a tarifa em relação ao maior augmento da receita, creio que não he uma politica digna de um homem de estado.

Adoptou-se a moderação de direitos a respeito de generos alimenticios; mas as classes necessitadas do paiz gastam sómente taes generos? não se vestem? o vestuario não he uma parte quasi tão importante como o são os generos de primeira necessidade? o conforto da população não he obrigação de todo o governo? não he por meio da moderação de direitos em generos de maior consumo que outros paizes tem realisado, não obstante essa reducção feita em grande escala, um augmento da sua receita? não he isto uma regra em economia politica? não he uma regra sellada pela experiencia que a moderação de direitos nas materias de mais consumo traz como consequencia necessaria o augmento do mesmo consumo, e a par deste maior consumo maior receita? E não só augmento em cosequencia do maior consumo, mais ainda porque o contrabando o desvio dos direitos se restringe a uma escala muito estreita em consequencia da moderação dos mesmos direitos? He isto um principio comesinho; como pois esquece-lo?

Mas o *desideratum* do fisco he—augmentemos a receita, porque a receita nos serve para muita cousa. Eu, senhores, entendo que a facilidade das satisfações das necessidades das classes menos abastadas he o primordial dever de todos os governos.

O nobre ministro fez o calculo, como disse, de 4,000 e tantos contos. Este calculo lhe foi emprestado pelo digno inspector da alfandega da Bahia, segundo ouvi ao nobre ministro mesmo em uma sessão do anno passado. Posso affiançar á camara que a tarifa actualmente confeccionada e que está dependente da approvação do conselho de estado deve produzir um augmento de receita superior a...... 600:000$.

O nobre ministro não leva em linha de conta o augmento que necessariamente se ha de dar em consequencia de acabar-se com grande quantidade de despachos por factura, estabelecendo-se taxas fixas sobre os generos que actualmente pagam direitos *ad valorem*; não leva em conta o augmento progressivo do consumo em consequencia do augmento da nossa população, caso não soffra ella por alguma circumstancia extraordinaria; não leva em conta mesmo o augmento da nossa industria e commercio, que mais ou menos vai progredindo.

Das reducções propostas a mais importante donde póde vir desfalque á receita vem a ser a dos direitos da farinha de trigo e da carne secca. Os valores actualmente da farinha de trigo, conforme o relatorio do nobre ministro, orçam em 4,393:758$, e os direitos em 1,098:439$; os valores das carnes em 1,707:099$, e os direitos em 426:899; assim a somma dos direitos destes dous artigos he de...... 1,525:338$. Pela nova tarifa, suppondo-se a importação da farinha de trigo de 2,497,000 arrobas a 300 réis, dá em resultado o producto de 651:000$ de direitos, e as carnes seccas suppondo-se a importação de 853,798 arrobas, na razão de 270 réis, temos em resultado 230:525$ de direitos.

O producto dos direitos destes artigos orçará portanto em 889:625$; a differença ou diminuição de receita será portanto de 635:713$. Esta reducção será em breve coberta pelo producto de outras taxas e pelo augmento mais ou menos progressivo do consumo, pelas razões ja apontadas. Esta he a unica diminuição sensivel, tudo o mais affiança maior accrescimo de receita conforme os calculos e bases do nobre ministro.

O producto dos direitos que as materias primas vão pagar orçará actualmente 15:000$ e irá em augmento esta verba conforme o progresso da industria. Ora, o que são 15:000$ para o Estado proveniente de direitos que se impoem sobre taes generos? Nada; entretanto que 15:000$ para as industrias infantis que ainda agora começam dá em resultado um grande mal, porque o mal não está somente no pagamento dos direitos, está nas dependencias, etc. Alguns réis a respeito das industrias dos particulares produz em uma grande differença; mil réis a respeito do Estado nenhuma mossa podem produzir na receita.

Se pois, Sr. presidente, calcularmos todas as differenças e augmento que traz a tarifa pelo systema adoptado, em vez da receita diminuir ha de augmentar; assim pois adoptando-se o *simile* do nobre ministro, eu direi que o projecto de tarifa da commissão a que pertenci he um cavallo de parada que não póde offender alguma industria, e o da secção do conselho de estado he um cavallo manhoso que impaca, e que para marchar he preciso calcar aos pés todos os principios da sciencia, todos os interesses da industria, e he preciso que seja fatal á industria do paiz.

O nobre ministro disse tantas cousas, das quaes eu creio que S. Exc. não terá convicção. Ora, uma dessas cousas de que me lembro neste momento he a seguinte: disse eu que se tinha estabelecido o systema de assemelhação, e podendo acontecer a introducção de objectos que não tivessem similares na tarifa, e não havendo-se fixado uma quota de direitos para taes objectos, a tarifa neste ponto era imperfeita. « Não, disse o nobre ministro, taes objectos são despachados por facturas. » Mas, Sr. presidente, em que razão pagarão esses objectos os direitos? Não se diz ao *quantum* de direitos ficam sujeitos taes objectos, como pois isso se ha de decidir, qual he a regra?

O Sr. Presidente do Conselho:— Trinta por cento.

O Sr. Ferraz:—Onde está esta disposição? Em nenhuma parte. O nobre ministro disse que a tarifa da commissão ia favorecer ao commercio inglez com prejuizo dos outros commerciantes...

O Sr. Presidente do Conselho:—Prejuizo?

O Sr. Ferraz:—Mas o nobre ministro me ha de perdoar, eu não desejara que essa proposição corresse no mundo scientifico. Senhores, quem paga os direitos não são os importadores, são os consumidores. O importador lança como custo de producção o imposto que se paga nas alfandegas de importação, assim como nas alfandegas de exportação; todo o beneficio pois que resultar pela moderação dos direitos vai em favor do consumidor, que he o povo brasileiro. Por que razão pois o nobre ministro proferio essa proposição? He verdade que em geral as fazendas mais grossas foram taxadas com os mesmos direitos que as fazendas entrefinas.

As fazendas mais grossas, Sr. presidente, são importadas pelo commercio inglez, ou são produzidas pela industria ingleza, as fazendas mais finas são trazidas pelo commercio francez; uma parte da Allemanha ou da Suissa tambem traz ao nosso mercado productos; logo pois quem será o favorecido na opinião do nobre ministro, o commercio inglez ou o commercio francez? Certamente o commercio francez. Mas por outro lado quem era o favorecido? Era a classe menos abastada do paiz que poderia comprar talvez com pouca differença generos ou fazendas da classe entre-fina pelo mesmo preço que actualmente compra das classes ordinarias.

Se, Sr. presidente, examinarem-se os dous trabalhos de tarifa, ver-se-ha que a commissão nunca diminuio direitos differenciaes conforme os productores, e que ao contrario a secção do conselho de estado admittio esses direitos differenciaes especialmente no vinho. Os vinhos francezes e hespanhóes são menos gravados, apezar de no commercio concorrerem com os portuguezes, no commercio obterem os mesmos preços que os vinhos portuguezes. Os vinhos do Mediterraneo são vendidos no nosso mercado pelos mesmos preços que os vinhos portuguezes entretanto que aquelles tem de pagar uma menor taxa que estes. Ainda mais; os vinhos do Mediterraneo chegam ao nosso mercado em cascos quasi iguaes aquelles em que vem os vinhos portuguezes, entretanto dá-se entre uns vinhos e outros a differença que acima notei.

Essa base, senhores, he uma base que falha, os vinhos portuguezes podem tomar uma direcção intermedia e depois serem importados para o Brasil; o facto não he novo na historia do commercio. O nosso café procurava até certa época o ponto intermedio do Cabo da Boa-Esperança em consequencia da facilidade que dava a tarifa ingleza ao café importado nos portos da Inglaterra desse porto. A difficuldade de direitos alli estabelecidos faziam com que o nosso café seguisse para a Inglaterra por esse porto intermediario, e o mesmo se pode dar com os vinhos portuguezes. Haverá, senhores, quem ignore que os vinhos do Mediterraneo são confeccionados com processos chimicos de tal maneira que se assemelham aos vinhos portuguezes? Para que, pois, se adoptou semelhante medida? Não foi isso um cortejo feito a certas opiniões? Certo que sim.

Eu me acho fatigado e molesto, não poderei seguir ao nobre ministro em suas observações; creia que se o não faço não he porque não lhe possa responder, tanto mais quanto nesta materia não entram odiosidades de qualidade alguma.

O nobre ministro fallou a respeito de morins e so-

FOLHETIM.

TOLLA FERALDI. (*)

Por Edmundo About.

IX

(Continuação.)

Na manhãa seguinte o coronel foi em jejum á casa do cardeal Odescalchi. Adevinhava o que podia ter o principe a dizer-lhe, e a razão por que fazia levantar-se antes do meio-dia; mas não estava inquieto nem intimidado. Repimpava-se nos coxins da carruagem como quem nada teme no mundo senão a apoplexia, e dizia entre os dentes:

— Ah! quanto he bom Manoel ter alguns milhões e antepassados! Se elle fosse Nicoláo, filho de Mattheos, proprietario de dous braços robustos, os patifes tê-lo-hiam já casado contra minha e sua vontade. Tê-lo-hiam feito espreitar pelos agentes da moral publica, teriam dado a senha á amante, e no melhor momento da entrevista elle teria visto sahir de um armario um sacerdote, dous soldados e um moço de côro. Isso faz-se todos os dias, e as raparigas nunca reclamam contra essas brutalidades da policia. O pobre apanhado em flagrante delicto deve escolher alli mesmo entre o casamento, prisão das almas, e o castello de Santo Angelo, prisão dos corpos. Se aceita a agua benta do sacerdote, os dous soldados servem de testemunhas ao casamento; se decide-se á favor do carcere, o sacerdote serve de testemunha á prisão. Em ambos os casos a virtude he vingada e o culpado he punido; preso por toda a vida ou casado para sempre! Mas, graças a Deos, essas burlas não foram feitas para nós, e quando a policia entrega-se a essas travessuras, escolhe outros alvos e não os Coromilas. Que vai dizer-me esse velho Odescalchi? Elle faria melhor em ir cuidar de seus negocios. Porque sua irmãa commetteu a tolice de casar com um Feraldi, quer elle que todos os principes romanos sigam-lhe o exemplo! Acaso metteu-se-lhe na cabeça de pregar-me um sermão? Os cardeaes não são pregadores, deixam isso para os capuchinhos. Demais pense elle de mim o que pensar, nem me dirá metade; he um dos privilegios da gente de qualidade: ninguem nos mostra a verdade nua. Os sacerdotes veneram-nos, os cardeaes respeitam-nos, os papas acatam-nos, e aposto que o proprio Deos no juizo final procurará alguma circumlocução para dizer-nos que estamos condemnados.

Saltou alegremente fóra da carruagem; mas entrando no gabinete do cardeal-vigario, tomou um ar digno e beato. Leu attentamente a supplica do conde e o extracto das cartas de Manoel, ergueu duas ou tres vezes os hombros, e murmurou algumas reflexões moraes sobre a leviandade da juventude. Depois entregou todas as peças ao principe Odescalchi, dizendo:

— Agradeço muito a vossa eminencia ter-me esclarecido sobre esse negocio.

— Fiz sómente o meu dever, excellentissimo.

— O conde Feraldi parece-me um homem mui honrado, e estimo-o infinitamente.

— Vossa excellencia faz-lhe justiça.

— A rapariga he muito interessante.

— Sem duvida.

— E meu sobrinho he um rapaz terrivel.

— Eu não teria ousado dizê-lo, mas...

— Sou eu que digo! Não sei mascarar a verdade. He evidente que Manoel amou essa rapariga, fez-se amar della, e prometteu casar.

— Sim, excellentissimo.

— Agora elle não ama-a mais.

— Assim o receio.

— Estou certo. Se elle ainda a amasse não procuraria razões futeis para romper com ella; casaria sem fazer caso do que podessem dizer, e sem pedir permissão a ninguem. Quem ama (vossa eminencia desculpará a liberdade de minha linguagem) esquece os parentes, as leis e todos os deveres de decencia e de reconhecimento; corre ao alvo de seus desejos sem olhar para trás. Aquelles que cuidam em pedir permissões, poupar amizades, applacar descontentamentos, são procuradores de pretextos que não amam ou que não amam mais.

— Porém, tornou o cardeal, se o amor he um sentimento passageiro...

— Adevinho o que vossa eminencia quer dizer-me, interrompeu o coronel, e admiro a justeza dessa reflexão. Sim, se o amor he um sentimento passageiro, não acontece o mesmo ás promessas, aos juramentos e aos actos sérios e definitivos que fazemos debaixo de sua influencia: o amor passa, as obrigações ficam.

O cardeal procurou as duas ultimas cartas de Manoel, e perguntou:

— Leu estas duas cartas, nas quaes elle lança sobre vossa excellencia toda a responsabilidade de sua traição?

— E eis o que jamais lhe perdoarei! exclamou o coronel. Elle póde casar sem o meu consentimento: he maior, seu pai he morto, sua riqueza he independente, e ninguem tem o direito de pedir-lhe conta de suas acções. Para que esse afinco em querer alcançar minha assignatura? Eu o sei, e he um segredo que posso confiar a vossa eminencia. Manoel pede meu consentimento porque sabe que um poder superior impede-me de conceder-lh'o.

— E que voz poderia fallar mais alto que a honra, a justiça e a consciencia?

— A ultima vontade de um morto.

O coronel chegou-se á poltrona do cardeal, e disse-lhe em tom mysterioso e solemne:

— Só Deos e eu ouvimos as palavras supremas de meu prezado irmão, o fallecido principe Coromila. Esse pai excellente, esse christão sublime, antes de entrar no seio da bemaventurança eterna, deixou-me ordens precisas relativamente á gloria e prosperidade de sua familia. Estava informado das relações secretas, sem duvida innocentes, que existiam entre seu filho e a joven Vittoria, e desapprovava-as absolutamente por algumas razões que nunca exprimio, e que acompanharam-no ao tumulo. O que sei e o que Manoel não ignora, he que o principe prohibio-me de abençoar essa união, e seu ultimo suspiro foi contrario á familia Feraldi.

— Mas o nome dessa familia não tem nodoa, sua nobreza remonta a quatro seculos, sua riqueza...

— Cuidado, senhor. Sou da mesma opinião, e vossa eminencia argumenta contra um defunto!

O cardeal levantou-se, e o coronel seguio-lhe o exemplo.

— Muito estimo ver, disse o principe Odescalchi, que como todas as pessoas honestas, vossa excellencia censura a conducta de seu sobrinho. Darei essa consolação á familia Feraldi; mas lamentarei eternamente que quando bastaria uma palavra para reconduzir esse mancebo aos seus deveres, razões do outro mundo impeçam a vossa excellencia de pronuncia-la.

— Minhas palavras não tem todo o credito que vossa eminencia digna-se de attribuir-lhes: sómente as palavras magicas tem a virtude de mudar os corações. Meu sobrinho não ama mais a senhora Vittoria, e se eu lhe concedesse o meu consentimento, elle suscitaria outro obstaculo: seria capaz de dizer que necessita do consentimento do pai. Interesso-me tambem pela situação do infeliz conde, e para poupar-lhe bem como a vossa eminencia passos inuteis, confessarei uma ultima falta de Manoel. Apezar dos sabios conselhos de monsignor Rouquette, cujas virtudes são mui conhecidas, elle enamorou-se de uma rapariga de theatro, que custa-lhe já perto de quarenta mil sequins, o dote da senhora Vittoria! Agora que vossa eminencia sabe tudo, decida se não ha crueldade em deixar no convento uma pobre rapariga, cujo amante perde-se nos prazeres.

Quando o coronel sahio, o principe Odescalchi escreveu ao conde:

« Nada alcancei. Venha aqui ás Ave Maria com o reverendissimo cardeal Perzato para formarmos conselho. »

Menico que esperava na antecamara, recebeu o bilhete das mãos do camarista do principe, e foi correndo leva-lo ao palacio Feraldi. A familia de Tolla, assistida pela marqueza e Filippe, rompeu em pranto a leitura dessa sentença.

— Foi minha a culpa! gritava a condessa chorando; eu não devia tê-lo recebido aqui antes do consentimento de sua familia.

— Fui eu que o trouxe, dizia Filippe. Pensei como um tolo, que seu tio era homem bom.

— Sou mais culpada que tu, accrescentava a marqueza. Eu sabia que o coronel jamais consentiria nesse casamento, e todavia não disse nada!

— Ah! murmurava altivamente Victor Feraldi, o coronel Coromila quer guardar o sobrinho para si! Veremos.

— Juro que elle não o guardará muito tempo, disse Filippe; pois hei de mata-lo em seus braços se restarem ainda duas laminas de aço neste mundo.

A marqueza levantou-se brandamente, tomou o chale e o chapéo que tirára ao entrar, e disse:

— Esperem-me; vou fallar ao cavalleiro Coromila.

Pronunciou estas palavras com o tom do condemnado á morte, que diz ao algoz: Estou prompto. O filho e os amigos deixaram-na sahir sem fazer-lhe uma pergunta, sem dirigir-lhe palavra, nem gesto. Filippe conhecia a aversão da mãi pelos Coromilas, a condessa Feraldi adevinhava-lhe a causa, e todos presentiam nesse passo sublime e sem apparato a dedicação sublime dos martyres.

A marqueza entrou no palacio Coromila poucos minutos depois do coronel. Este ia pôr-se á mesa; mas o annuncio de uma visita tão inesperada tirou-lhe o appetite. Dissimulou como póde sua perturbação, e offereceu uma cadeira á marqueza saudando-a com o nome de linda senhora.

— Pedro Coromila, disse ella, adevinhais que são necessarios motivos mui poderosos para que eu venha depois de mais de vinte annos despertar minhas magoas e vossos remorsos.

— Oh! disse comsigo o coronel, acaso a bella Assunta estará enfadada de ser viuva, e quererá?..... Ah! ah! os Coromilas são muito procurados desde algum tempo.

— Eu cria, marqueza, respondeu elle em voz alta, que meu amigo Trasimeni tinha sepultado vossas magoas, assim como enterrou meus remorsos. Todavia se agrada-vos voltar ao passado, conversaremos a esse respeito. Comprehendo todos os gostos sem exceptuar o amor da historia antiga; demais nunca pude recusar nada a belleza. Ora ainda estais bella, Assunta, tanto e talvez mais do que no dia do nosso primeiro beijo.

A marqueza foi atacada por uma tossezinha secca, e as maçãas do rosto coraram-se-lhe um instante: os ares de Florença não a tinham curado.

— Não he de mim que venho fallar-vos, disse ella, he de Tolla.

— Ainda! exclamou o coronel involuntariamente. E tornou com brandura: Saio da casa do cardeal-vigario, o qual disse-me sobre esse negocio quanto podeis ter que dizer-me. Por favor não me forceis a repetir-vos tudo o que respondi-lhe.

— Tranquillisai-vos; evitarei as repetições, e dir-vos-hei o que ninguem senão eu tem o direito de dizer-vos. Sabeis com quanta resignação tenho soffrido a sorte que me impozestes; sacrifiquei-me sem uma queixa ao vosso egoismo, e á ambição de vossa familia.

— Achaste um consolador.

— Calai-vos, meu pobre Pedro: quem não tem a honra, não deve affectar a brutalidade do soldado. Restitui vossa palavra, e todas as vossas cartas, assim como restituem-se os titulos de divida a um devedor insolvavel. Tenho vivido quasi um quarto de seculo na mesma cidade que vós, triste no meio dos felizes, morta no meio dos vivos sem ter-vos accusado com um só olhar de vossa conducta e de meus soffrimentos; porém se tenho supportado pacientemente todos os tormentos, não posso assistir de braços cruzados ao supplicio de outra, e revolto-me. Pronunciastes esta manhãa em casa do cardeal-vigario a sentença de morte de Tolla.

— Ella não morrerá. Todas aquellas que temos morto passam maravilhosamente bem.

— Deveras?

He impossivel exprimir o accento de dôr, amargura e desalento com que a marqueza proferio estas palavras. Qualquer outro teria estremecido como ouvindo o estertor de uma moribunda; porém o coronel deu sómente uma rizadinha, e respondeu com zombaria:

— Estais fresca bem como uma rosa.

A marqueza não conteve-se mais, e exclamou:

— Infame! não me perdoaste o não ter morrido logo, e a pouca vida que resta-me he uma offensa á tua vaidade! Achas que minha agonia tem sido muito longa, e que eu devia ter-me apressado, para tua gloria. Pois bem consola-te: Tolla não resistirá muito tempo. Vejo-a deperecer, e prometto-te que ella se extinguirá brevemente em honra de Manoel na prisão em que elle mesmo metteu-a. O publico saberá que os Coromilas não tem degenerado, e que hão feito progressos na arte de matar mulheres; mas depois desse bello triumpho aconselho-te que occultes cuidadosamente teu charo sobrinho; pois Filippe tem coração nobre, he o digno filho de um homem honrado, ama a Tolla como irmãa, e ha de vinga-la.

— Se Filippe he o digno filho de seu pai, tornou o coronel com azedume, casará com Vittoria em vez de vinga-la. Quem sabe se o Creador não fez os Trasimeni para consolarem as victimas dos Coromilas?

Depois que a marqueza sahio, o cavalleiro sentio-se alliviado, mas não satisfeito. As ultimas palavras da viuva permaneciam-lhe no coração, e elle temia pela reputação e pela vida de Manoel. Antes de ir almoçar, escreveu a Rouquette e deu ordens a Cocomero.

« Entrego em vossas mãos a vida de Lello, dizia elle a Rouquette; não o deixeis sôb nenhum pretexto. O cardeal Odescalchi vai provavelmente chamar-vos; fazei ouvidos de mercador. Se perderdes vosso lugar, eu vos indemnisarei largamente: a casa Rothschild tem cincoenta mil francos para vossas despezas. O joven Feraldi, e seu amigo Filippe irão vingar-se de Lello: livrai-o. Lêde todos os dias a lista dos estrangeiros desembarcados em Paris, e ao primeiro perigo parti para a Inglaterra sem dizer a ninguem onde ides. Entretanto e por prudencia frequentai os exercicios de pistola de Lepage, e a sala de esgrima de Bertrand. »

Declarou a Cocomero que a honra da familia Coromila exigia que Tolla sahisse quanto antes de Santo Antonio.

— Que farei, excellentissimo?

— Ainda m'o perguntas, animal! Pago-te para seres engenhoso. Delibera com a Russa, tua socia.

— Ella não he minha socia, excellentissimo; he...

— Não me importa saber o que ella he. Fallaste á camarista?

— Sim, excellentissimo, hontem á tarde. Ella sahira se receber um dote.

— Promette-lhe mil escudos para que ella saia hoje mesmo. Traze-m'a aqui sem demora.

Os mil escudos fizeram Amarella reflectir. Por cem sequins ella teria sahido sem regatear; porém mil escudos não pareceram-lhe uma somma sufficiente. Os villões são assim: se lhes offerecemos cinco francos por um bahu, aceitam com alegria, se lhes offerecemos cincoenta, querem dez mil. Não tentemos discutir, que elles não o cederão por menos; pois nosso offerecimento persuadio-os de que o bahu contém um thesouro. O pobre Cocomero frequentou dahi em diante o locutorio de Santo Antonio; mas no primeiro de outubro, depois de trinte e sete dias de discussão, não tinha ganho uma pollegada de terreno.

O conde Feraldi empregou todo esse tempo em uma luta desesperada contra a má vontade de Manoel. Mui certo de que a obstinação do tio resistiria a todas as admoestações, lançára-se sobre o sobrinho, e não cansava de escrever-lhe; mas Manoel era bem aconselhado. O conde sahia do gabinete do cardeal-vigario, do oratorio da marqueza, ou do locutorio da filha com argumentos que julgava não terem replica; Manoel entre dous copos de vinho de Champagne em um quarto do botequim inglez, ou no camarim de Cornelia achava uma resposta triumphante a todos esses argumentos. Se o conde lembrava-lhe que promettêra amar Tolla até á morte, elle respondia imperturbavelmente que amar-la-hi toda a vida.

— Mas, replicava o conde, o senhor acrescentou: Juro não ter outra mulher senão Vittoria Feraldi.

— E já casei com outra?

— Disse e escreveu a Tolla: Hei de casar comtigo.

— E estou prompto para fazê-lo apenas tiver obtido o consentimento de meus parentes.

— Declarou que se seus parentes se obstinassem em recusar o seu consentimento, saberia dispensa-lo.

— Sem duvida, depois de ter esgotado todos os meios de conciliação; mas estou longe de tê-los esgotado, e talvez esses meios sejam inesgotaveis.

Se o conde tentava lembrar o bello sacrificio de Tolla, e a coragem com que se clausurara, Manoel enumerava victoriosamente todos os esforços que fizera para arranca-la dahi. O conde queixava-se da escandalosa publicidade dada á carta de 11 de agosto; Manoel censurava a indiscrição daquelles que haviam mostrado sua correspondencia ao tio. Durante essa discussão, na qual Manoel levou a má fé até á insolencia, a brandura e a moderação do conde nunca se desmentiram. Elle refutava uma mentira por dia sem exprimir uma duvida sobre a sinceridade de Lello; tratava de erros e equivocos as falsidades mais notorias; predizia que as nuvens ligeiras que tinham-se elevado entre seu genro e elle se dissipariam ao primeiro sopro; evitava por polidez e tambem por prudencia apresentar vivamente a Lello suas faltas, e nunca alludia á conducta que elle tinha em Paris. Suas cartas escriptas na dôr mais profunda e na indignação mais legitima, começavam todas por *charissimo Manoel Coromila* e terminavam por *seu affectuosissimo servo e amigo*. Manoel de sua parte escrevia *charissimo conde* e assignava-se *vosso affectuosissimo servo el amico*. Tolla não ouvio fallar das cartas nem das respostas.

Porém não estava por isso mais contente. De 16 de julho ao 1º de outubro Lello apenas escrevera-lhe a carta de 11 de agosto, a qual os pais não lhe tinham mostrado; assim passára dous mezes e meio sem ter noticias do amante. Sua paixão resistira a tão cruel prova: ella amava com desespero, mas amava. Escrevia incessantemente aquelle que não respondia-lhe mais. Nunca uma queixa sahio-lhe da bocca: sua dôr tranquilla e resignada servia de exemplo ao convento, as freiras aprendiam a arte sublime de padecer sem murmurar, e de adorar o amado até em seus rigores. As mais austeras explicavam em um sentido mystico o triste romance que desenlaçava-se á sua vista, e commentavam-no como certas almas ingenuamente fervorosas tem commentado o Cantico dos canticos de Salomão. Quem nos dera que amassemos nosso divino esposo assim como ella ama ao seu Lello!

Os salões de Roma, pouco antes hostis a Tolla, começavam a voltar-se contra seus inimigos. Suas desgraças e sua coragem eram citadas por toda a parte, e não fallava-se de outra cousa. Na falta de qualquer outro cuidado em um paiz onde a politica he obscura e subterranea, onde as gazetas são insignificantes como almanaks, onde os processos julgam-se clandestinamente em uma adega, onde o theatro não tem liberdade, e por conseguinte não tem interesse, a attenção publica que lança-se sobre o que encontra, dirigio-se para o convento de Santo Antonio. Os Romanos tem alma boa e pranto facil: sua sensibilidade trivial não he temperada pela ironia de que os Francezes são tão ufanos. Roma inteira applaudio como em um theatro a bella conducta do joven Morandi, que veio pela terceira vez pedir ao conde a mão de Tolla. Morandi foi durante oito dias o orgulho da Italia: até ao momento em que voltou para Ancona sem ter obtido outra cousa que os agradecimentos e as lagrimas da familia Feraldi, caminhou de ovações em ovações. Os camponezes que vinham ao mercado e os pedreiros que iam trabalhar gritavam-lhe: *Bravo, ser payno!*

Esses testemunhos brilhantes da opinião publica impozeram silencio aos inimigos de Tolla. Aquelles que guerreavam-na por inveja, perdoaram-lhe logo que ella infundio piedade. A viuva Fratief, cujos sentimentos não podiam mudar, porque seus interesses eram ainda os mesmos, julgou-se todavia obrigada a fazer uma visita á condessa Feraldi, e foi com Nadina levar algumas palavras de compaixão fingida a esse palacio, onde suas calumnias haviam feito correr tantas lagrimas. Tal era a emoção publica que atravessou as paredes do convento e chegou a Tolla. Apezar das admiraveis precauções dos pais e das ordens expressas do doutor Ely, o qual declarava que uma noticia má podia mata-la, a compaixão indiscreta de alguns amigos, uma allusão imprudente a traição de Manoel, uma censura severa exprimida contra Rouquette fizeram-lhe entrever a verdade: o odio engenhoso de Amarella fez o resto. Essa creatura de indole má que a paixão tornára peior, deu a entender á joven ama que havia provas escriptas do seu abandono. Nada he mais proprio para fazer julgar das angustias e da resignação de Tolla do que esta carta escolhida entre todas as que ella escreveu a Manoel:

Roma 16 de setembro de 1838.

« Fazem hoje dous mezes que não recebo lettras tuas: qual he a razão disso, meu Lello? Elles dizem que he porque não me amas mais. Teu nome e o de monsignor Rouquette andam em todas as boccas seguidos dos epithetos mais infames. Contam-se mil cousas que te deshonram, dizem que te divertes em enganar as raparigas e fazê-las morrer; enumeram a lista daquellas que tens perdido: julga se tenho motivos para padecer, eu que conheço teu coração, sei teus juramentos e estou certa de que não os violaras! Cada vez que vem-me uma visita á grade, tenho medo. Queriam persuadir-me de que eras infiel: respondi-lhes que jamais creria tal cousa.—E se lhe dessemos a prova escripta? perguntaram-me. Eu disse que isso era impossivel; mas que se visse um escripto maligno, responderia que não he teu, ou que foste forçado, e que tua bocca desmentirá tua mão, emfim que não me crerei trahida, senão quando tu mesmo m'o tiveres dito. Jurei, e por mais que veja, por mais que ouça, nada crerei antes de tua volta. A tudo o que dizem-me, respondo: He impossivel e faço-os calar. Entretanto não me escreves; para que penalisas-me assim? Temes communicar-me a resposta de teu tio? Já adevinhei-a, e tomei minha resolução. Hei de reconciliar-te com elle quando fôr tua mulher. Mas sem duvida tens-me escripto, e tuas cartas tem sido interceptadas: uma inimiga mortal que te houvesse supplicado como tenho feito, teria obtido ao menos algumas linhas. Se visses tua Tolla, meu bom Lello, ella te faria pena. Não rio mais, durmo muito pouco, e meu somno he tão agitado que acordo a cada instante. Todo o dia choro aos pés da Virgem Santissima pedindo-lhe soccorro. Levanto-me tambem de noite para rogar a Deos, e minhas orações são sempre banhadas de lagrimas: ás vezes os soluços suffocam-me. Ah! volta logo, se queres que eu viva! Tenho soffrido muito, não posso mais, sinto minhas forças exhaustas: se a gente morresse de tristeza, desde muito tempo não terias mais tua Tolla. Mas não te assustes, poderá faltar-me a força, não a coragem; todos desesperarão de minha vida antes que eu duvide de tua honra, e levarei á sepultura minha fé em tuas promessas, e minha confiança em ti.»

O amante de Cornelia (quero fallar de Manoel) tinha tantas occupações que deixava a Rouquette o cuidado de ler sua correspondencia.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 216.

MUTILADO

bre a quantidade de fios que constitue a sua finura. He um engano o que affirmou S. Exc., e tanto he assim que até o morim de 19 fios he de qualidade muito ordinaria. Entre 18 e 19 fios a differença he nenhuma...

O Sr. Presidente do Conselho: — Até 16 he que he ordinario.

O Sr. Ferraz: — Eu fallo com a experiencia e estudo de tres annos. No morim de 18 até 19 fios a differença não he nenhuma, de 19 passa a 22, de 22 segue-se até 24, de 24 havia uma differença para 26, de 26 havia outra differença até 30, e outra de 30 até 34; estas differenças regulavam nos morins e madapolões inglezes; a respeito dos morins e madapolões francezes a bitola he muito differente; os morins francezes sempre são mais finos que os inglezes, a mão de obra he mais perfeita...

O Sr. Presidente do Conselho: — Tambem custam mais caro.

O Sr. Ferraz: — Vejam, o nobre ministro vai cahindo sempre na razão quando está desapercebido. Diz elle agora; os morins francezes são mais caros. *Quid inde*? Pagam menos que os inglezes. Quem he o mais favorecido? Eu desejara sustentar com o nobre ministro aqui nós dous, uma argumentação, e então ver-se-ha de que parte está a razão; mas depois de uma noite de estudo o nobre ministro vem com idéas que não são suas; ha tempo para consultarem-se os praticos; e estes podem dizer que se favorece mais o commercio inglez que o francez.

O Sr. Presidente do Conselho: —A discussão que houve sobre morins eu assisti a ella perante o conselho de estado.

O Sr. Ferraz: — Disse o nobre ministro: « Note a camara que neste mesmo systema de commercio livre as materias primas são importadas isentas de direitos na Inglaterra; o que he essa importação livre de direitos senão uma protecção concedida a fabricação? »

Sr. presidente, o nobre ministro faz do systema de commercio livre uma idéa inexacta. O systema de commercio livre tem por base a franquia de direitos de tudo quanto he materia prima que possa dar alimento as fabricas do paiz, porque o commercio livre o que quer he que não haja por maneira alguma obstaculos á importação de mercadorias semelhantes, porque se essas mercadorias são mais aperfeiçoadas deve sua importação estimular a industria do paiz, que em consequencia da concurrencia livre fará por aperfeiçoar seus productos para expellir as outras do mercado. Se porém esses productos similares são mais grosseiros do que os de sua lavra, ella os exclue inteiramente do mercado respectivo.

O principio salutar do commercio livre vem a ser a concurrencia, acabar com os direitos prohibitivos; os direitos protectores, que ao mesmo tempo abafam o espirito de emulação, que he tambem o da perfeição, faz com que a massa dos consumidores carregue com um imposto addicional em favor de particulares sem proveito de melhoramento das industrias. O principio cardeal do systema do commercio livre he que a massa dos consumidores fique isenta dessa alça de direitos em proveito de particulares que dormem a somno solto com o favor da protecção, que á sombra dessa arvore não se esmeram em melhorar os seus productos, em aperfeiçoar os processos da sua industria.

E se o systema adoptado he, como affirmou o nobre ministro, o systema fiscal, me parece que mesmo pela razão da adopção desse systema não se deve fazer por maneira alguma distincção de direitos a respeito de certas mercadorias, porque esse systema não olha para a influencia que pode resultar da alta e baixa, nivella todas as condições, he de um e unico imposto, igual para todos os objectos importados.

Se he o systema protector, perguntarei: porque baixais os direitos sobre a carne de xarque? Porque baixais os direitos dos productos agricolas? Se he o systema protector, dizei-me qual a razão deste procedimento?

Se he o systema de favorecer a importação de generos alimenticios, ainda vos perguntarei: e o vestuario da massa geral da população porque o encareceis? Não attendeis que, se elevardes o preço por meio de imposição mais alta dos generos necessarios ao vestuario das classes menos abastadas, dahi resultará que ver-se-hão as pessoas de que se compoem essas classes na precisão de diminuir a quota necessaria para o sustento, afim de fazerem face á alta dos preços das fazendas indispensaveis para o seu vestuario. Não attendeis, senhores, que o vestuario indispensavel para o individuo equivale á sua subsistencia? E tendes no paiz as fabricas necessarias que produzam o vestuario dessas classes? Certo que não.

Considerai agora por outro lado. Vós rebaixais os direitos de certos generos alimenticios, este rebaixamento só pode ser proficuo nos casos extraordinarios de esterilidade ou de pequena colheita, porque em geral a nossa agricultura abastece exclusivamente os nossos mercados, nulla he a importação dos principaes cereaes que fazem o objecto do consumo da nossa população; entretanto no meio de tudo isto taes generos cada dia vão-se encarecendo mais; pelo seu encarecimento o producto do salario destinado para a manutenção do trabalhador será necessariamente maior; sendo maior e elevando-se ou conservando-se em uma grande alça os direitos de importação do vestuario, qual he o resultado? A penuria, a falta de meios para empregar na compra do vestuario; e dahi ?..

Senhores, o principio cardeal não he augmentar a renda, o principio cardeal vem a ser a satisfação mais facil das necessidades da população.

Quem perder de vista este principio no lançamento de impostos não pode ter direito aos foros de estadista.

O principio que deve dirigir o governo não vem a ser a maior receita, porque dada a maior receita com o sacrificio de todas as classes, o resultado será sempre fatal.

Verdade he tambem, senhores, que em alguns paizes, governos excepcionaes tomam por norte arrancar grande producto de receitas com os maiores sacrificios, padeça quem padecer, e então dizem como dizia um certo homem de estado da Allemanha: « depenemos a ave sem lhe causar muitas dôres, depenemo-la de modo que não grite. » Mas este principio não pode ser adoptado pelo governo do meu paiz emquanto houver entre nós systema representativo.

Senhores, estou fatigado, não poderei acompanhar o nobre ministro em todas as partes do seu discurso. O nobre ministro fez-me accusações relativamente ao que eu disse sobre a massa estearica; mas o fez sem estudo na materia. Sabe o nobre ministro que o acido estearico em massa he a propria massa de que se forma a vela estearina?

O Sr. Presidente do Conselho: — Sim, senhor.

O Sr. Ferraz: — Ora, admittido o principio protector adoptado pelo antecessor de S. Exc., era possivel que admittissemos na tarifa que a massa estearica, que he a propria vela dependendo apenas da forma, fosse importada com direitos diminutos? De certo que não.

Em todo o trabalho da commissão, pode persuadir-se o nobre ministro, eu não tive interesse algum senão o de bem servir ao paiz. He uma das commissões que não recebeu gratificação alguma, outras recebem dos cofres da policia, mas era preciso que eu deixasse de ser homem para me sujeitar á pena de me alistar la nesse *livro negro*. Não recebi gratificação alguma, trabalhei por mais de dous annos, hoje qualquer pessoa pode fazer alguma cousa porque os elementos estão colhidos, o trabalho está feito. Não tive recompensa alguma, nem os meus companheiros a tiveram; a unica recompensa que tive foi uma amargura continua.

Não tive interesse de proteger esta ou aquella industria, não; o nobre ministro sabe que eu, no desempenho dos meus deveres, não sigo o systema de outros, de — arranjar os seus parentes e os seus amigos.

O Sr. Presidente do Conselho: —Não sei que outros procedam assim.

O Sr. Ferraz: —Não tive industria alguma em que fosse especialmente interessado. Havia na commissão um membro que muito se interessava pela fabrica de velas estearinas; muitas vezes conversei com o illustre cidadão que exercia o cargo que S. Exc. hoje occupa, e nunca foi adverso á protecção desta fabrica, assim como outras que existiam.

Tomei por base, e o demonstrei no meu relatorio, o preço dos valores da massa estearina naquella época.

O Sr. Presidente do Conselho: —Isto he o que eu nego.

O Sr. Ferraz: —Como nega, se os valores tem augmentado?

O Sr. Presidente do Conselho: —Fallo das compras nessa época.

O Sr. Ferraz: —Como poderia o nobre ministro obtê-los? O nobre ministro, a respeito do individuo que está fallando, não recebia todos os dias noticias desfavoraveis? Não se illudio?

Eu, Sr. presidente, tenho uma gloria, e he ter subido ao lugar que occupo pelo meus proprios esforços, e dos meus amigos da minha provincia, e não precisa, seria um dezar para mim que para elevar-me precisasse da protecção de certa gente.

O Sr. Presidente do Conselho: —Isto parece que não esta em questão.

O Sr. Ferraz: —Por conseguinte, para elevar-me não preciso rebaixar a outra qualquer pessoa.

O Sr. Presidente do Conselho: —Os outros senhores podem dizer o mesmo, e eu tambem.

O Sr. Ferraz: —O nobre ministro sabe ao que me refiro, e por isso dóesse.

O Sr. Presidente do Conselho: —Não me dôo; mas digo que isto he um espeque.

O Sr. Ferraz: —He verdade, mesmo porque eu creio que a politica do nobre ministro he um espectro (*Risadas*.)

O Sr. Presidente do Conselho: —Não he feliz a lembrança; não lhe gabo o espirito.

O Sr. Ferraz: —O exclusivismo do espirito será do nobre ministro emquanto elle estiver no poder; logo que elle estiver debaixo, ha de deixar de ter espirito, ha de ter semsaboria.

O nobre ministro trouxe tambem o trecho de um relatorio meu, de que vou occupar-me, porque he materia vasta; e eu não me denego de occupar-me della, tanto mais quando tenho noticia de que se prepara a discussão para a imprensa. Eu não responderei a anonymos; quem quizer discutir scientificamente comigo, assigne-se.

O nobre ministro, como eu dizia, trouxe esse trecho, mas com infelicidade porque o que he que eu dizia? Pedia eu o augmento de embarcações? Não de certo. (*Lê*.)

O Sr. Presidente do Conselho: —Logo, se houvessem mais algumas, poderia prevenir-se mais.

O Sr. Ferraz: —Está enganado, e ainda que o nobre ministro tivesse uma esquadrilha nós temos tantas praias que he impossivel prevenir o contrabando; e posso afiançar ao nobre ministro que nunca quiz nem mesmo esse cuter; nunca o pedi.

O Sr. Presidente do Conselho: —O senhor era muito feliz.

O Sr. Ferraz: —Bem vê que isto he somente para aquelles que não precisam justificar-se.

Ora, senhores, o nobre ministro procura sempre os meus papeis para servirem-lhe de norma quando quer accusar-me, e ainda ha pouco tempo fez a publicação de um pobre relatorio que eu fiz como director do contencioso, o qual, entregue ás mãos de S. Exc., não me foi nunca possivel acha-lo para delle tirar uma copia; foi inteiramente confiscado e segregado de todos os olhos. Nesse relatorio que sahio impresso, eu dizia que tinha trabalhado muito, e que tinha sido coadjuvado; mas não dizia por quem, nada dizia sobre o pessoal.

O Sr. Presidente do Conselho: —Quem mandou publicar o relatorio que responda: o senhor atacou alguns empregados que se defenderam.

O Sr. Ferraz: —O nobre ministro não mandou publicar o relatorio?

O Sr. Presidente do Conselho: —Não, senhor.

O Sr. Ferraz: —E o nobre ministro he que teve abondade, pela primeira vez, estabelecer como regra que nenhum relatorio dos directores deve ser impresso?

O Sr. Presidente do Conselho: —Sim, senhor, porque elles devem propor com antecedencia as alterações a fazer, e eu não admitto que....

O Sr. Ferraz: —O regulamento do thesouro manda que até ao dia ultimo de março se apresentem os relatorios, e poucos dias depois estava o relatorio prompto.

O Sr. Presidente do Conselho: —Muitos dias depois.

O Sr. Ferraz: —Poucos dias depois, e tanto que me recorda ter trabalhado até quinta-feira maior.

O Sr. Presidente do Conselho: —Foi apresentado no fim de abril.

O Sr. Ferraz: —No fim de abril, não, senhor.

O Sr. Presidente: —Attenção!

O Sr. Presidente do Conselho: —Se o nobre deputado nega, eu mando buscar as datas ao thesouro.

O Sr. Presidente: —Attenção!

O Sr. Ferraz: —Pois bem, as acções ficam com quem as praticas.

O Sr. Presidente do Conselho dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Ferraz: —Senhores, ainda nesta parte o nobre ministro não tem razão. O paiz que primeiro estabeleceu a norma de relatorios foi os Estados Unidos; os ministros dos Estados-Unidos quando levam os seus relatorios á presença do congresso, fazem os acompanhar de todos os relatorios parciaes de suas repartições. O Sr. visconde de Itaborahy, quando ministro reunia ao seu relatorio os dos seus subordinados; e o nobre ministro do imperio ainda nesta sessão, e tambem na do anno passado, procedeu da mesma maneira...

O Sr. Presidente do Conselho: —A experiencia lhe ensinou a inconveniencia disso.

O Sr. Presidente: —Attenção!

O Sr. Ferraz: —A experiencia de quem?

O Sr. Presidente do Conselho: —Do Sr. visconde de Itaborahy.

O Sr. Ferraz: —Pois teve algum mão resultado a publicação desses relatorios?

O Sr. Presidente do Conselho: —Deixo isso á apreciação do nobre deputado.

O Sr. Ferraz: —Os meus relatorios da alfandega foram sempre presentes a S. Exc.; mas nunca foram impressos.

O Sr. Presidente do Conselho: —Algum o foi.

O Sr. Ferraz: —Qual foi elle?

O Sr. Presidente do Conselho: —O da tarifa.

O Sr. Ferraz: —E no da tarifa havia alguma cousa que pudesse offender alguem?

O Sr. Presidente do Conselho: — Sim, senhor, havia.

O Sr. Ferraz: —Ora, eis aqui está como são as cousas!.. A commissão no relatorio da tarifa examinou o systema existente, e não devia deixar de levar ao conhecimento do ministro todos os defeitos desse systema; fe-lo com toda a verdade e imparcialidade.

O Sr. Presidente do Conselho: —Isso he o que eu contesto, e he o que contesta o tal papel que existe no thesouro.

O Sr. Presidente: —Peço ao nobre ministro que não interrompa o orador.

O Sr. Ferraz: —Deixe-o, que elle está nos seus geraes. (*Risadas*.)

O Sr. Presidente: —Mas a discussão não pode continuar assim.

O Sr. Ferraz: —Mas, senhores, he materia hoje conhecida do publico esse papel que corre impresso; he mesmo uma miseria; eu lhe respondi com 17 notas que tambem correm impressas e foram distribuidas nesta casa, e, a vista dellas, os homens imparciaes que decidam.

O Sr. Presidente do Conselho: — Todas as questões ahi ventiladas eram desnecessarias.

O Sr. Ferraz: —E eu declino do juizo do nobre ministro como incompetente e como suspeito.

O Sr. Presidente do Conselho: —E eu tambem declino do seu como incompetentissimo e suspeitissimo. (*Riso*.)

O Sr. Ferraz: —Como he que o nobre ministro diz que todas as questões nelle ventiladas eram desnecessarias e incompetentes, se nessa mesma cadeira aonde se acha S. Exc., interpellado o Sr. visconde de Itaborahy pelo Sr. deputado Figueira de Mello, fez o elogio a esse trabalho, chamou-o de luminoso?!

O Sr. Presidente do Conselho: —Tem muita cousa para isso.

O Sr. Ferraz: —Se tem muita cousa para isso, como he que o nobre ministro disse aqui o anno passado, e ainda agora levado desse seu odio, dessa sua prevenção...

O Sr. Presidente do Conselho. —Odio!!....... Qual odio.....

O Sr. Ferraz: —... o nobre ministro só deseja ter pessoas que lhe digam como alguem o faz: « *Vós sois um ministro digno de um principe europeo.* » Mas da minha parte de certo que nunca achará isso, porque não temos que invejar dos Europêos neste ponto.

O Sr. Presidente do Conselho: —O senhor viveu comigo, e parece-me que nunca lhe fiz exigencia semelhante.

O Sr. Ferraz: —O nobre ministro me permittirá que eu diga em resposta a esse aparte, que eu tive muito poucas relações com S. Exc.; nunca, nunca as procurei.

O Sr. Presidente do Conselho: —Por sua culpa. (*Risadas*.)

O Sr. Ferraz: —Procurei sempre evita-las.

O Sr. Presidente do Conselho: — Tambem não me deixou pezar (*risadas*); não tenho chorado. (*Risadas*.)

O Sr. Presidente: —Attenção!

O Sr. Ferraz: — Nem eu tambem choro; prezo felizmente a amisade de muita gente....

O Sr. Presidente do Conselho: —E eu tambem.

O Sr. Ferraz: —.. mas não choro por ninguem.

O Sr. Presidente do Conselho: —Eu choro por alguem. (*Risadas*.)

O Sr. Ferraz: —O nobre ministro até chora pelas cebolas do Egypto, quanto mais por alguem. (*Risadas*.)

O Sr. Presidente do Conselho: — Se ellas forem bôas, talvez chore. (*Risadas*.)

O Sr. Presidente: —Peço ao nobre ministro que não interrompa ao orador.

O Sr. Presidente do Conselho: —Eu choro por muita cousa. (*Risadas*.)

O Sr. Ferraz: —Mas o Sr. presidente já pedio a V. Exc. que se deixasse de apartes. (*Risadas*.)

O Sr. Presidente do Conselho: —Mas faça favor de dizer-me o que são as taes cebolas do Egypto. (*Risadas*.)

O Sr. Ferraz: —V. Exc. pode reunir a sua mestrança, e perguntar-lhe o que são. (*Risadas*.)

O Sr. Presidente do Conselho: —Talvez ella não possa decifrar o enigma.

O Sr. Ferraz (dirigindo-se ao Sr. presidente): — Está vendo?!

O Sr. Presidente: —Attenção!

O Sr. Presidente do Conselho: —Talvez mesmo o nobre deputado o não saiba decifrar.

O Sr. Ferraz: —Eu nada sei.

O Sr. Presidente do Conselho: —De cebolas do Egypto talvez não saiba.

O Sr. Ferraz (pequena pausa): — Sr. presidente, V. Exc. acaba de ouvir a maneira porque o nobre ministro procede quando avalia o trabalho de qualquer seu adversario; fa-lo sempre com tanta prevenção e parcialidade, que realmente parece ter por fim rebaixar o producto da intelligencia alheia.

O Sr. Presidente do Conselho: — Isso agora he uma desforra muito mal cabida.

O Sr. Presidente: —Attenção!

O Sr. Ferraz: —Quando o nobre ministro acabar eu continuarei. (*Risadas*.)

O Sr. Presidente do Conselho: —Já acabei. (*Risadas*.)

O Sr. Ferraz: —Já não falla mais? (*Risadas*.)

O Sr. Presidente do Conselho: —Não, senhor.

O Sr. Ferraz: —Em consequencia disto he que já outro dia alguns Srs. deputados começaram a dizer que nós nos namoravamos. (*Risadas*.)

O Sr. Presidente do Conselho dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Ferraz: —E entretanto o nobre ministro alcança sempre o seu fim, que he perturbar-me e desviar-me do meu proposito.

O Sr. Presidente do Conselho: —Não o desvio do seu proposito, porque o senhor está na mesma materia.

O Sr. Ferraz: —Continue, Sr. ministro. (*Risadas*.)

O Sr. Presidente: —Attenção!

O Sr. Ferraz: —Deste modo o discurso que sahir no *Jornal* he todo do nobre ministro. (*Risadas*.)

São as posições falsas que nos obrigam a discussões destas. O nobre ministro, porem, me permittirá ainda dizer-lhe que qualquer que seja o seu conceito a respeito desse trabalho, S. Exc. não póde ser competente. Eu não quero, nem posso fazer n'um discurso as reflexões que poderia fazer sobre todo o projecto que se acha dependente da approvação do conselho de estado. Mas como o nobre ministro me convidou desejára que me declarasse officialmente a maneira porque quer....

O Sr. Presidente do Conselho: —Officialmente não, officiosamente.

O Sr. Ferraz: —A camara vio que o presidente da commissão não foi ouvido: o que quer o nobre ministro? para que fui convidado particularmente? agora mesmo elle me convida, mas para que? para escrever pela imprensa? pois um pobre homem que não tem conceito nenhum, que não serve para cousa alguma, sobre quem se lança sempre uma idéa des-

Mas vou dizer duas cousas ao nobre ministro favoravel, pode receber os *Amens* de qualquer cousa que possa fazer? Não he possivel.

sobre a tarifa, e por ahi avalie tudo mais. As rendas pagam direitos conforme o seu peso; de sorte que as rendas finas de Bruxellas e outros pontos apreciados pagam menos direitos do que as rendas grossas, porque pésam mais que as rendas finas. Ora, o projecto da tarifa adoptou as qualidades intermedias.

Os espelhos grandes custam mais não só na sua producção, como tem maior preço no mercado; o peso de um espelho pequeno não pode ser equiparado ao peso de um grande espelho; entretanto os espelhos pagam direito pelo seu peso, as qualidades foram desprezadas; desprezando-se mesmo a pratica, as regras de todas as tarifas que admittem no pagamento dos direitos os espelhos pela medida de superficie, adoptou-se uma que tem sido desprezada por toda a parte.

Como isto ha mil cousas que se podem offerecer á consideração da camara e ao estudo. As pessoas entendidas no commercio de importação o declaram; se o nobre ministro reuni-las lhe darão os esclarecimentos necessarios.

He uma obra, senhores, feita de modo que parece destruir o passado, a legislação existente. O nobre ministro diz que essa legislação vigora; mas temos, por exemplo, um regulamento de taras, que o nobre ministro aperfeiçoou em abril do anno passado, admittindo algumas idéas da commissão da tarifa. Ora, a pauta actual fixa a taxa para cada mercadoria, e sua tara correspondente ao seu envoltorio, sem que diga cousa alguma sobre a legislação existente. A legislação existente estabelece certa norma em consequencia da qual, conhecendo-se que a tara fixa he ou contraria á parte, ou contraria ao fisco, manda proceder ao peso praticamente. Essa disposição não he autorisada por disposição alguma preliminar, nem em parte alguma; qual he o resultado? He o abuso ou o mal que se sentio por muito tempo e que se teve de remediar.

Disse o nobre ministro que o regulamento dos livres permanecia, mas esse regulamento foi todo estragado por essa nova tarifa. O regulamento de livres dava isenção de direitos aos modelos para as artes, ás sementes, ás machinas de nova invenção ou que tivessem por fim melhorar certos ramos da nossa agricultura. Pela nova tarifa as machinas de qualquer qualidade, as sementes, os animaes para o melhoramento das raças, tudo isto paga direitos; o regulamento de livres fica implicitamente revogado.

Esta intelligencia he tanto mais legitima quanto tratando-se do fato dos passageiros nesse mesmo projecto de tarifa ha uma nota que da' isenção de direitos; donde se conclue que o regulamento de livres inteiramente cahio, foi revogado, e com elle todos os regulamentos anteriores.

Depois, senhores, todas as reformas de tarifa trazem nos seus preliminares o apanhamento da legislação anterior que fica em vigor; deste modo tem o feitor ou fiscal em uma taboa toda a legislação que diz respeito aos seus deveres. Eu citei já da vez passada a tarifa da Belgica, a tarifa da França; citarei ainda ao nobre ministro uma outra pratica, que vem a ser a da Inglaterra. Todos os annos publica-se alli um livro novo contendo todas as disposições relativas á tarifa, á arrecadação dos direitos, á sua diminuição, á sua isenção ao abatimento devido ás faltas, quebras, etc. Na nova tarifa não se menciona nada, dá a entender que tudo fica revogado.

Eu, Sr. presidente, senti muito o que o nobre ministro acabou de dizer, que eu era suspeitissimo nesta materia. Se eu por exemplo não disser algumas palavras em favor ou contra uma materia destas, creio que falto ao meu dever...

O Sr. Presidente do Conselho: —Ha mais razão por sua parte do que por mim; o senhor deu-me por suspeito.

O Sr. Ferraz: —Não dei ao nobre ministro por suspeito senão a respeito da minha pessoa; nisto sinto que o nobre ministro seja suspeito, e mesmo não tenha saudade nenhuma da minha falta de zelo. Quando o nobre ministro deixar essa cadeira que impõe obrigações as vezes muito contrarias aos sentimentos do coração, essa cadeira a que o homem he levado muitas vezes a fazer transacções, quando o nobre ministro larga-la achar-me-ha ainda aquelle mesmo homem que foi sempre seu muito respeitador antes de ser ministro. O nobre ministro sabe muito bem que nunca lhe fui pesado nem a nenhum dos seus collegas; felizmente, supposto que não tenha uma posição independente na sociedade, tenho por timbre nunca incommodar os meus amigos quando no ministerio.

Sr. presidente, a materia das tarifas he materia fertil de considerações; não quero mais occupar a casa com esta discussão, reservo-me para em todo tempo fazer as minhas reflexões. Entendo que nós temos hoje uma necessidade, he de evitarmos uma prorogação longa, porque cremos que não poderemos deixar de ter actualmente prorogação. Conheço, Sr. presidente, que a necessidade de evitar uma prorogação cada dia vai-se tornando mais imperiosa; talvez (Deos nos livre de tal situação!) que nos vejamos obrigados a por toda a pressa á cessação de nossos trabalhos. Eu não tomarei, pois, mais tempo á camara, comquanto a materia seja interessante, comquanto as reflexões sobre a materia possam servir de aviso á administração.

Limito-me aqui, declarando por ultimo ao nobre ministro que qualquer que seja o seu juizo a meu favor ou contra mim, eu não o aceito, declino delle; quero o juizo das pessoas imparciaes, e o nobre ministro não pode estar a meu respeito nesta qualidade.

Sr. presidente, hei de votar por algumas das disposições que se acham consignadas nos artigos additivos e contra outras, conforme a materia.

O Sr. Horta (pela ordem): —A' vista das judiciosas reflexões do nobre deputado que acaba de sentar-se, requeiro a V. Exc. que consulte a camara se julga discutida a materia.

O Sr. Ferraz: —Eu mesmo fui que lhe dei a palavra.

Consultada a casa sobre o requerimento de encerramento, he elle approvado.

Procede-se a votação dos artigos additivos. (Vide *Jornal* de 31 de julho.)

Matricula de estudantes.

Entra em 3.ª discussão o projecto n. 53 deste anno, declarando que os estudantes que, antes de se publicarem os actuaes estatutos da escola de medicina, haviam se matriculado nos cursos pharmaceuticos, estão habilitados para, no caso de approvação legal, matricular-se no 2.º anno medico.

O Sr. Paula Fonseca: —Eu creio que o projecto que se discute não está bem redigido. Dispensa elle o exame dos preparatorios que faltam para a matricula do anno medico. Ora, isto he da lei de 3 de outubro de 1832. O estudante não se pode matricular no 2.º anno do curso medico quando seja approvado no 1.º pharmaceutico sem que se apresente munido da certidão legal de ter feito exame e sido approvado nos preparatorios que lhe faltam. Eu me esplico. Pela antiga legislação podia-se matricular um estudante no curso pharmaceutico tendo feito somente os exames de francez, arithmetica e geometria, mas para o curso medico exigia-se outros preparatorios, como latim, philosophia, etc. Se o estudante não podia fazer todos estes exames, isto he, de latim, philosophia e outros, e queria aproveitar o tempo, matriculava-se no primeiro anno pharmaceutico, para o que lhe bastava fazer exame de mathematica, geometria e francez. Estudava assim o primeiro anno medico, que he o mesmo que o pharmaceutico, porque não ha distincção de cadeiras, e no fim do anno fazia exames das respectivas materias, isto he, de botanica e physica, e durante as férias fazia os outros exames de latim, philosophia, etc., e passava a matricular-se no segundo anno do curso medico.

He isto o que se praticava. Ora, o projecto como que da ao estudante o direito de se matricular no segundo anno medico, independente dos exames dos preparatorios que lhe faltam; exige-se somente o exame dos preparatorios que faltam para a matricula do terceiro anno medico, donde se segue que o projecto he mais favoravel ao estudante do que se fosse um projecto interpretativo da lei.

Eu desejava ouvir a qualquer dos honrados membros da commissão de instrucção publica, desejava saber qual fei o sentido em que foi redigido o parecer para poder dar-lhe o meu voto.

O Sr. Araujo Jorge: —Estou persuadido que a impugnação que acaba de fazer o honrado membro ao projecto que se discute, funda-se na supposição de que a mente da commissão he dispensar aos estudantes que tenham tido a matricula e obtido afinal a approvação do primeiro anno pharmaceutico, tendo feito somente o exame dos preparatorios, que são, como acaba de dizer o honrado membro, apenas o francez e geometria; he dispensar esses estudantes, digo, dos outros preparatorios exigidos pela lei de 3 de outubro de 1832 para frequentar o segundo anno medico; he porém isto um engano em que está o honrado membro.

A resolução que se discute não altera a legislação anterior quanto á passagem do primeiro anno do curso pharmaceutico para o segundo pharmaceutico ou medico; a lei de 1832, ou a intelligencia que praticamente se lhe dava quanto a este ponto, continuará do mesmo modo a prevalecer; porquanto, a resolução dizendo que para a matricula do terceiro anno he necessario o exame de todos os preparatorios exigidos nos *referidos estatutos*, tem em attenção os estatutos novissimos, e só para o terceiro anno, pela razão de já serem matriculados no primeiro ao tempo em que foram estes postos em execução, os estudantes a que a mesma resolução diz respeito, e não outros quaesquer que por ventura tenham feito ou hajam de fazer sua entrada para qualquer de seus cursos posteriormente a esse tempo; e não cura por isso de alterar para com aquelles estudantes, e somente para elles, o que se fazia.

O nobre deputado attendendo para a redacção da resolução, verá que ella se refere aos estatutos novissimos para o terceiro anno, e não tem em vista favor algum, que implique dispensa do que se exigia para passar do primeiro anno pharmaceutico para o segundo medico; portanto creio que a commissão de instrucção publica pode contar com o voto do nobre deputado, que impugnando a resolução sem duvida por causa deste engano, não se recusará a dar-lhe seu valioso apoio.

Não havendo numero pára se votar, o Sr. presidente declara encerrada a discussão do projecto, manda proceder á chamada, e levanta-se a sessão a 1 ½ hora da tarde.

PERNAMBUCO.

HOSPITAL PORTUGUEZ PROVISORIO.

Acta da installação solemne do Hospital Portuguez Provisorio em Pernambuco, aos 16 dias do mez de setembro de 1855.

Ao meio dia do dia 16 de setembro de 1855, reunidos no salão da bibliotheca do Gabinete Portuguez de Leitura os Exms. Srs.: bispo diocesano, D. João da Purificação Marques Perdigão; general José Ignacio de Abreu e Lima; Illms. e Rvms. conego provisor do bispado, Francisco José Tavares da Gama; prefeito do Hospicio de Nossa Senhora da Penha, Fr. Caetano de Messina; padre João José da Costa Ribeiro, padre José Antonio dos Santos Lessa; os Illms. Srs. coronel Manoel Muniz Tavares, tenente-coronel Manoel Rolembergue de Almeida, major Joaquim Rodrigues Coelho Kelli, commendador Luiz Gomes Ferreira, Drs. João José Innocencio Poggi, Ignacio Firmo Xavier, Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Manoel Adriano da Silva Pontes, Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, e grande numero de outros illustres convidados, e subscriptores para o Hospital Portuguez Provisorio o Illm. Sr. presidente da commissão portugueza de Beneficencia, e director do hospital, Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos tomando assento a esquerda do throno, em que se achavam collocadas as effigies de S. M. I. o Sr. D. Pedro II, e de S. M. F. o Sr. D. Pedro V, declarou aberta a sessão, recitando immediatamente um eruditissimo discurso appropriado á solemnidade; em seguida, obtendo a palavra o Sr. João Carlos Coelho da Silva, e tomando assento a direita do Illm. Sr. presidente, discorreu tambem sobre a utilidade de um tão pio instituto; o Illm. Sr. presidente convidou depois em nome da Commissão Portugueza de Beneficencia o Exm. Sr. general José Ignacio de Abreu e Lima, afim de que se dignasse abrilhantar ainda mais a solemnidade, expendendo as suas idéas relativamente ao motivo e caracter da reunião; ao que o mesmo Exm. Sr. de bom grado se prestou, tomando tambem assento á direita do Illm. Sr. presidente, e recitando uma brilhante oração, que concluio pedindo ao Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano se dignasse em nome de Deos abençoar tão nobre empenho nas pessoas dos Srs. subscriptores, e membros da Commissão Portugueza de Beneficencia, encarregados da installação do hospital, ao que o mesmo Exm. e Rvm. Sr. tambem bondosamente annuio, subindo ao estrado dos illustres oradores, acoroçoando os Srs. subscriptores a proseguirem na encetada empreza, promettendo-lhes os auxilios do céo, e abençoando-os finalmente em nome de Deos Padre, Filho e Espirito Santo; depois do que o mencionado Exm. Sr. general foi beijar o annel pastoral, seguindo-se-lhe o Illm. Sr. presidente, os membros da Commissão Portugueza de Beneficencia, e todos os demais senhores presentes.

E para constar, eu Manoel Ferreira de Souza Barbosa, secretario da Commissão Portugueza de Beneficencia, fiz a presente acta.

ORAÇAO'

recitada na installação solemne do Hospital Portuguez Provisorio em Pernambuco pelo Illm. Sr. presidente da commissão portugueza de beneficencia, o Dr. José d'Almeida Soares de Lima Bastos.

SENHORES!

.... *Monumentum ære perennius,*
Regalique situ pyramidum altius;
Quod non imber edax, non aquilo impotens
Possit diruere, aut innumerabilis
Annorum series, et fuga temporum.

....Monumento mais duradouro que o bronze, mais elevado do que as pyramides construidas pelos reis; que nem a chuva que tudo corroe, a furia dos ventos, os annos, e o tempo poderão jamais destrui-lo.

Hor. od. 30.

Sangravam ainda as feridas, que no coração nos abrira a mão descarnada e fatidica de horrivel epidemia, quando surge entre nós um novo flagello mais mortifero talvez, mais lugubre e espantoso do que esse, que pouco tempo antes nos dissera inteiro completo adeos. Soffremos muito, senhores, vós o sabeis. A justiça de Deos ferio-nos horrivelmente. As sepulturas atulharam-se de corpos regelados; centenares de familias vestiram o crepe da orphandade e da viuvez; o terror e a afflicção lavraram impetuosamente nos peitos mais corajosos; e o torpor do desalento invadio o alcaçar das almas mais santamente resignadas. Foi um epoca de angustias, senhores, foi um periodo de verdadeira calamidade e desolação! Bem quizera eu poder agora passa-lo em silencio; mas de força he que vo-lo recorde, que está ahi uma lição amarga, mas proveitosa; amarga, porque nos reproduz a tristeza dessas scenas de desolação, que ainda hoje tanto nos pungem; proveitosa, porque nos servirá de salutar aviso para futuras precauções.

Ainda até essa epoca, senhores, esta bella provincia tão aprasivel, e tão amena; esta mimosa parcella do novo mundo tão liberalmente enriquecida das galas da natureza; este planeta luminoso, que com o fulgor de suas graças offuscava os brilhos de vaidosas irmãas, gozava os foros de fagueira salubridade, pagando, he verdade, o lugubre tributo á sentença do Eterno, á desobediencia de nossos primeiros pais, mas tributo parco, natural, accorde com as misericordias do Ente Supremo. Estava reservado ao funesto giro solar do anno de 1849 anuviar o bello horisonte sanitario, que tão lisongeiro nos surrira por espaço de 3 seculos e meio. Todo o Brasil he sorprehendido por uma epidemia fatal, e esta bella provincia cahe tambem fulminada pelo raio medonho da divina indignação. O seu povo curva-se exhausto ao sopro pestilento de horrivel contagio; o pranto da desolação assoma em torrentes aos olhos de seus filhos; o genio da destruição transformado em executor inexoravel das iras de Deos fere tudo quanto encontra; cada pegada representa centenares de victimas tombadas ao venenoso bafejo; cada golpe vibrado no phrenesi da indignação ceifa centenares de vidas, levanta montões de cadaveres! Oh! que he bem horroroso, senhores, o quadro de uma epidemia devastando um povo, porem mais horroroso he ainda abrindo caminho por entre as fileiras de irmãos ou amigos. Para aquelles existe apenas a caridade evangelica imposta por Deos; para estes alem da caridade existe tambem a predilecção imposta pela natureza.

Mas afinal ia ja renascendo a esperança em nossos corações attribulados; o ar, que a morte nos trouxera, parecia menos mortifero; a tempestade, que por tanto tempo bramira sobre o horisonte desta bella provincia parecia desvanecer-se arredada ao sopro benefico da divina commiseração, e em seu lugar parecia ter surgido a aurora pregoeira de melhores dias.... Mas quão depressa, senhores, cahem as esperanças humanas desfolhadas ao aceno imperioso da vontade de Deos! Assim aconteceu. A ira de Deos pesava ainda sobre as nossas cabeças; estava escripto no livro da Providencia, que haviamos de beber até a ultima gota o fel da desventura; essa estrella fatal, que tantos males nos trouxera, era apenas o satelite precursor de novas desgraças; e mal decorrem seis annos depois desse periodo de amargores, que o braço da Omnipotencia se ergue de novo para esmagar-nos com o peso da sua colera! Um novo flagello se levania la para as bandas do septentrião do imperio; la cahem de novo as messes populares horrivelmente desbastadas pelo anjo exterminador; irmãos e amigos engole-os a campa depois de horriveis transes da mais dolorosa agonia! Oh! Quem podera, senhores, amercear-se de nós?! Quem poderá quebrar o impeto, moderar a carreira a tantas calamidades?

Ha duas entidades moraes, senhores, que os povos invocam por convicção e por instincto em todas as crises de violenta afflicção; — *Deos, e a humanidade*; — *a religião e a caridade.*

Deixai, senhores, á sciencia a subtileza de seus raciocinios; concedei-lhe de barato a ostentação de seus recursos exploradores; a maior ou menor belleza de suas theorias relativas á origem, essencia, e progresso das epidemias. As epidemias passam desde a mais remota antiguidade, dos tempos mesmo do primitivo paganismo, como açoites do céo. O seu segredo he segredo de Deos, e Deos infelizmente o tem até hoje cautelosamente guardado a humanas pesquizas; mas se por este lado pouco podem contra ellas humanos esforços, está ahi o testemunho seguro das paginas santas, está ahi o depoimento irrefragavel das lettras sagradas, attestando o muito que póde a penitencia, e a oração, para abafar-lhes o impeto, e entorpecer-lhes a marcha. He o Senhor mesmo, quem no-lo diz—*Si pestilentiam misero, et populus meus deprecatus me fuerit et penitentiam egerit a viis suis pessimis, ego propitius ero, et sanabo terram eorum.*—(Paralipomenon, liv. 2.º, cap. 7.º, vv. 13, e 14)—Se eu mandar a peste, e o meu povo me dirigir preces, e fizer penitencia dos seus peccados, eu lhe serei propicio e sararei a sua terra. —Sublime prova, senhores, da summa bondade de um Deos infinitamente misericordioso, que antes de punir-nos, e prestes a descarregar o golpe, de antemão nos ensina a desarmar-lhe o braço!

E depois, senhores, he a religião, só a religião, quem fazendo-nos remontar ás considerações de uma vida futura, quem fazendo-nos compenetrar bem dos instinctos infinitamente beneficos de um Deos de piedade nos pode inspirar em face de tanta desdita a necessaria resignação para não cahirmos nos horrores da desesperação. Imaginai, senhores, uma epidemia lavrando arrojada no meio de um povo, no seio de uma familia; hoje o pai, amanhãa o filho; agora o esposo, logo a esposa; os aposentos desertos, ou occupados por cadaveres exhalando o cheiro infecto da podridão, que os desfaz; a cada canto um gemido, a cada passo um grito de afflição; juntai-lhe agora os horrores da miseria e do desamparo, e tereis de certo um espectaculo bem lugubre para a triste humanidade, superior ás forças physicas, e que só a religião pode fazer encarar com calma e serenidade.

Mas graças, senhores, á luz do Evangelho, graças aos instinctos humanitarios dos povos, um outro elemento de consolação e de conforto costuma sempre nas crises d'esta ordem associar-se ao cilicio dos povos, ao perfume das orações, que a humanidade atribulada dirige á Divindade. He a—*caridade*—assim lhe chama o christianismo; he a—*philantropia*—assim lhe chama o seculo; mas sem fazer questão de nomes, he o concurso de todos os elementos sociaes em favor das classes menos abastadas; he a convergencia de todos os animos em favor da indigencia, em auxilio do infortunio.

Sabeis, senhores, como procede e como lavra o flagello epidemico no seio das populações? Insidioso e traiçoeiro em suas primeiras manifestações, apenas mostra então uma ou outra feição ás vezes a menos caracteristica; despe depois o manto do disfarce, e ei-lo impetuoso em sua obra de destruição; mas he a porta da miseria, e da penuria, que elle bate primeiramente; e associado então a estes dous elementos de prostração e desalento, he d'ahi que partem depois as suas mais violentas e perigosas irradiações. He a caridade, que pertence derribar para assim dizer o asylo á pestilencia; he á caridade, que pertence ainda adoçar pelo menos os ultimos instantes ás victimas infelizes, que a Providencia, incomprehensivel em seus designios tenha por ventura marcado para tributo da sua indignação. O pouco, que pode a sciencia, senhores, he nada se lhe faltam os soccorros humanitarios; e não receio dize-lo, nas crises d'esta ordem a melhor taboa de salvação não a dá a arte, não a presta a sciencia; presta-a a caridade, offerece-a a dedicação dos povos.

Comprehendeis agora, senhores, o pensamento, que presidio á fundação deste instituto, a cuja inauguração solemne hoje vos convocamos. Vimos fuzilar o relampago, arreceamo-nos da approximação da procella, e urgimos pela fundação de um asylo, onde podessem acoitar-se os nossos irmãos desvalidos. Não foi debalde, senhores, (com quanto prazer o digo!) que appellamos para o vosso patriotismo; não foi de balde que invocamos a vossa caridade. Esse asylo ha tanto tempo reclamado pelo bom senso, decoro, philantropia e pelo sentimento da nossa propria dignidade, ergue-se hoje sob os mais felizes auspicios, e inaugura nos fastos da nossa historia humanitaria mais um padrão de gloria para os brios portuguezes. Esta terra, que fagueira nos acolhe, merecia, que por mais tempo a não sobrecarregassemos com o amparo da indigencia portugueza; e assim mesmo generosa nunca se queixou. Mas afinal eis a falta reparada; o nosso credito rehabilitado aos olhos deste povo magnanimo. Era de força que no momento em que a paternal solicitude de amigo governo reunia todos os seus esforços para prevenir ás necessidades dos povos, em caso de invasão do flagello, que nos ameaça, a familia portugueza se associasse a tão bello empenho, mas não com mesquinhez e tibieza que fôra ella impropria da magnitude da empreza. Os grandes sacrificios, senhores, são para as grandes crises. Uma esmola acanhada partida do seio da opulencia e ministrada na obscuridade não nos bastaria, nem nos rehabilitaria aos olhos deste povo, que nos observa, e que he o primeiro a dar-nos o exemplo da mais philantropica e generosa dedicação. Era forçoso que se erguesse um monumento, o qual attestasse a todos, que sabemos sacrificar-nos as santas inspirações da caridade christãa; que affagamos n'alma os principios religiosos, que cada um de nós deve ter recebido de seus maiores. Esse monumento ei-lo, senhores, inaugurado na presente solemnidade, he o *Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco*, por agora desobrigado de uma permanencia, que podia ser pelo futuro compromettida, e pela força das circumstancias, mas que a não se eclypsar a estrella, que por agora o bafeja, logrará bem de pressa os fóros de longa e indispensavel estabilidade.

He hoje, senhores, um dos dias mais memoraveis para a nacionalidade portugueza; o dia, em que um monarcha, joven, mas rico de esperanças, deve sentar-se no throno de seus antepassados. O descendente illustre da casa de Bragança, o herdeiro das glorias dos Affonsos, Sanchos, Duartes e Pedros, o Sr. *D. Pedro V*, tem talvez a esta hora empunhado já o sceptro real, que lhe entrega os destinos de uma nação, rica de heróes. He a estrella da gloria por tanto tempo assombrada pela fatalidade, que resurge talvez de novo para o nosso velho e decrepito Portugal. Portuguezes, curvai lhe a fronte, rendei homenagem ao vosso rei, e offertai-lhe o vosso instituto de caridade em mimo de affectuosa veneração, que vale elle muito mais do que valem canticos de alegria e hymnos de saudação. Esses canticos, esses hymnos partidos de terra tão longinqua, quando lá chegassem mal poderiam exprimir o echo da vossa dedicação, porque a distancia e o espaço amortecer-lhe-hiam a força, comprimir-lhe-hiam a expressão. Existem, porém, demonstrações de affecto de caracter tão sublime, grandioso e magnanimo, que o mesmo tempo as respeita, a distancia as acata e o espaço as acolhe em seu seio immenso para transmitti-las perfeitas ás mais remotas regiões. São, senhores, as demonstrações desta ordem. São os votos de um povo, que longe da patria anceia contente pela prosperidade da patria; são os transportes desse mesmo povo, que não póde ver sem emoção o bello horisonte, que se desenrola brilhante para a sua nacionalidade na pessoa de um monarcha, que tanto lhe promette; mas esses votos Srs., esses transportes não serão pregoados pela voz das tubas, pelo estampido dos canhões, pelo estrondo das armas, pelo reclamo de lyricos festins; mas ficarão encarnados em cada uma das pedras do edificio, que vai servir de asylo á indigencia, em cada um desses leitos, que vai adoçar os transes da afflicção a desvalida gente; em cada um desses infelizes arrancados á miseria e ao abandono, a faltar-lhes hospitaleiro e obsequioso amparo. Que a patria muito embora saúde tão bello dia ao som de festivaes hymnos, que ao joven e illustre monarcha se levantem arcos triumphantes adornados de bellas inscripções; que o pavimento se lhe recame de mimosas flores. Esses hymnos calar-se-hão no dia seguinte, essas inscripções quebrar-se-hão após á festividade; essas flores murcharão; mas o nosso monumento durará; a nossa inscripção será respeitada pelo tempo; e as nossas flores personificadas nas orações dos desvalidos amparados á sombra do nosso instituto, attrahirão sobre a cabeça do rei dos Portuguezes as bençãos de Deos, e sobre nós a gratidão sincera da indigencia.

A vós, *illustres e obsequiosos hospedes*, aqui vos consignamos um voto de agradecimento pela bondade, com que vos dignastes annuir ao nosso convite. Pertence-vos o maior esplendor desta brilhante reunião; he vosso o nosso reconhecimento.

Elle vos pertence tambem a vós, *illustres collegas de profissão*, verdadeiros ornamentos da medicina e cirurgia brasileira. He aqui o lugar mais proprio para agradecer-vos em nome dos Portuguezes desvalidos os valiosos serviços, que lhes prometteis, o vosso desinteresse, e a vossa dedicação.

Agora a vós, senhores membros da *Commissão Portugueza de Beneficencia*, a vós senhores membros das *commissões encarregadas das subscripções*, a vós *senhores Portuguezes, todos*, um voto de agradecimento tambem pelo modo como vos dignastes concorrer para a realisação do nosso pio instituto. O vosso empenho he nobre e sublime, mas não vos esqueçais de que he tambem grandioso e gigantesco. O genio do mal, que disfarçado ou despejado tem por unica missão sobre a terra trastornar, perverter, e perturbar o andamento regular das mais santas instituições, ha de tambem procurar estorvar-vos. Sabei porém, que assim como o bom diamante se conhece á prova da lima, os homens de genio se revelam tambem ao attrito dos contratempos. A discordia he o tumulo das emprezas colectivas; a emulação he um inimigo traiçoeiro, que as fere solapado. Nunca em epocas mais proximas o povo portuguez se reunio em Pernambuco para uma empreza tão nobre e tão honrosa; nunca, como d'ora a vante deve o povo portuguez despir-se de mesquinhos prejuizos adversos ao progresso e engrandecimento de nosso instituto. Gloria, se gloria existe no cumprimento de um dever, he tambem vossa. A gloria do movimento de um grande peso pertence tanto ao braço, que o dirige, como á alavanca, que lhe empresta a necessaria força. Avante pois, e não esmoreçais. A obra he de Deos, Deos vos coadjuvará.

Disse.

DISCURSO.

recitado na installação solemne do Hospital Portuguez provisorio em Pernambuco, pelo senhor João Carlos Coelho da Silva.

Senhores! — Consenti que uma voz fraca se erga neste recinto, no meio de um concurso tão numeroso e respeitavel, para timidamente expor e ponderar aquillo, que do peito aos labios assoma; consenti que me seja licito exprimir-vos o que sinto ao apresentar-me entre vós, para assistir comvosco a um acto de tanta magnitude, qual o da installação de um estabelecimento de caridade.

Ha muito, senhores, que nos corações verdadeiramente caritativos e patrioticos se alverga o bello sentimento, se nutre o nobre desejo de concorrer para que nesta cidade se funde um instituto, que sirva de asylo áquelles dos Portuguezes que o mão fado, a desventura, as successivas adversidades despenhassem no abysmo do desvalimento e da miseria; mas este sentimento, mas este desejo nem se procurava investigar e definir, nem tão pouco revelar-se e curar de realisar-se.

A timidez de uns, a pouca influencia ou moral ou material de outros, e de todos o receio de que ao manifestar-se este pensamento não encontrasse echo bastante que acoroçoasse a sua realisação, retrahiram-se ao silencio, aguardando que alguem, arrostando todos os obstaculos que se lhe antolhassem, e encarando impavido todas as decepções e desares que lhe sobreviessem, explanasse e roteasse este campo, e nelle plantasse esta arvore, convicto firmemente de que a Providencia abençoaria suas fadigas coroando seus anhelos.

Um homem, senhores, cujos elevados sentimentos, generosas aspirações, puras intenções, esclarecida intelligencia, amenidade de coração, decidido caracter, ante nós se apresentou, e investido da autoridade que nós de tão boa vontade lhe conferimos neste nosso gabinete de leitura, aproveita-se do ensejo, e lançando mão de um expediente, que bem fecundo tem sido em animadores resultados, e auxiliado com os bons serviços de bellas almas que espontaneamente se lhe reuniram, vai de porta em porta mendigar o obolo da caridade e refinar o amor do proximo, em nome dos infelizes e desgraçados Portuguezes que fossem assaltados do terrivel visitante asiatico, que tem ceifado tantos de nossos irmãos nas terras deste imperio. Este homem, senhores, não he mister que vos diga seu nome, nem os daquelles que a elle se uniram para apregoar uma causa tão santa, de que a humanidade e a religião tanto exultam; pois elles ahi se acham sempre, abdicando todas as exigencias de suas occupações e interesses, envidando todos seus esforços e valimento, afadigando-se pela consecução do estabelecimento de um hospicio, de cuja necessidade seria superfluo fazer-vos reflexões.

Impetrando-se, por conseguinte, com tanto affinco para um tão salutar e louvavel fim, repercutio-se este pregão nas fibras dos corações de todos os Portuguezes residentes nesta cidade, os quaes todos, segundo suas circumstancias e posições, concorreram com tal fertilidade de donativos, que altamente excedeu a espectativa e esperanças que se tinham formado; e hoje, senhores, aqui nos vemos reunidos para assistirmos ao acto da installação do hospital portuguez, por emquanto provisorio, mas que em breve se tornará permanente, e para o que são necessarias mais graves cogitações, para não se decidir um assumpto apoiado em calculos aerios, que se desfariam perante a severa realidade; e demais as esmolas imploradas foram para um hospicio provisorio; mas estou mais que convencido que, havendo recursos e rendimentos sufficientes, que abonem a sua conservação para o futuro, elle se fará effectivo, ao que cremos ninguem se opporá, visto dar-se um mais vasto e proficuo destino a um objecto, que em todos os tempos he urgente, urgentissimo.

Tambem, senhores, se escolheu o dia de hoje para a inauguração do Hospital Portuguez em Pernambuco, para servir de commemoração de uma época, que tantas grandezas promette á nossa formosa patria: he a da exaltação ao throno de Portugal, do esclarecido e illustrado rei o Sr. D. Pedro V.

Não he, senhores, com vãos e ephemeros festejos que se immortalisam as grandes acções, os feitos assignalados, e os successos dignos de commemoração; mas sim com monumentos imperecíveis, com obras uteis, com instituições caridosas, porque têem o encanto e a força de se arreigarem profundamente nos corações de todos, e de todos eternamente se gravarem na memoria. Quem hoje talvez se lembrará dos pasmosas façanhas de Vasco da Gama, de Affonso de Albuquerque, de Duarte Pacheco, de João de Castro e de tantos outros, se não fôra o padrão, que nem as tempestades nem as idades derribaram, erigido por aquelle *braço ás armas feito, mente ás musas dada*; ainda que a historia desses inclitos varões se ache disseminada por muitos escriptos, os quaes por pouco ou nada lidos ninguem a saberia? Portanto casemos a fundação de um monumento tão pio e de tão sublime missão com a era que vai abrir novas e largas estradas ao desenvolvimento, grandeza e brilhantismo da nossa muito amada patria.

Rendamos tambem, nestas plagas remotas, nós subditos fidelissimos, uma homenagem sincera de respeito, amor e devoção a esse esperançoso soberano, que nos faz conceber as mais firmes e lisongeiras esperanças, á vista dos constantes e repetidos elogios que recebeu durante sua excursão pelos differentes estados da Europa, como que ja antecipando-nos o gozo de um reinado feliz e grandioso; sim, rendamos lhanas e respeitosas homenagens a esse que toma posse do glorioso solio lusitano, e cinge a sua cabeça com aquelle brilhante diadema, que eclipsou com seu resplendor todas as glorias que os estranhos de si proclamavam; aquella luminosa aureola que brilhou nas frontes de D. Affonso Henriques, de D. Diniz, de D. João I, de D. Manoel, de D. João IV, de D. José, de D. Pedro IV, e finalmente na de sua virtuosa e desditosa mãi a Senhora D. Maria II; cujos reinados levaram a fama dos Portuguezes e a sua immortalidade a todas as regiões do mundo. O senhor D. Pedro V, que neste dia suppomos subir ao throno da famosa Lusitania, herdando tantos exemplos grandiosos e brilhantes, e possuindo uma illustração capaz de formar e realisar as mais altas concepções, ha de mostrar-se digno herdeiro de tantas grandezas, e hombrear ou ainda exceder os seus antepassados.

Honra e gloria, pois, ao nosso probo e benevolo compatriota que nos proporcionou occasião para tanto nos distinguirmos, não só em caridade e amor para com os nossos irmãos, que aspiraram a mesma suave e fagueira brisa na sua infancia, como em veneração para com o nosso soberano; um voto tambem de reconhecimento a todos os nossos patricios em geral, e em particular aquelles que tanto teem feito em promover e conseguir os meios, para podermos attestar ao mundo inteiro, que ainda mesmo longe dos patrios lares, não olvidados nenhuns daquelles edificantes e doces dictames de involta com os purissimos preceitos da religião christãa, em que nos nutrimos no regaço das doçuras de nossas muito queridas e saudosas familias.

Ao terminar aqui, senhores, rogo-vos me desculpeis o ter tanto abusado da vossa attenção; porém não podendo reter os impulsos de meu coração, vim aqui exhala-los em torrentes de reconhecimento e gratidão por tudo quanto acabo de ver praticar-se pelos nossos muito bons e muito estimaveis compatriotas.—*João Carlos Coelho da Silva.*

Discurso pronunciado na installação do hospital portuguez provisorio pelo Exm. Sr. general J. I. de Abreu Lima.

Senhores.

Homo sum, humani nihil
a me alienum puto.

Como Brasileiro a minha presença aqui he devida unicamente á bondade da commissão portugueza de beneficencia, que me honrou com o seu convite; mas não sou nem posso ser estranho ao fim sagrado desta reunião, em que se trata de uma obra pia e digna dos suffragios e da dedicação de todos os corações bem formados. O projecto de um hospital, quando somos ameaçados por uma calamidade, que já tem affligido a duas importantes provincias deste vasto imperio, he tão grato e tão lisongeiro para mim, que em toda a minha vida tenho professado os principios da solidariedade da grande familia humana, que eu me sinto commovido, e quasi extasiado á vista do seu prodigioso desenvolvimento.

A caridade, senhores, não he só, no presente seculo, uma virtude christãa, mas tambem uma necessidade social, he a presença de Deos em todos os actos da vida humana. He mister não ser homem, he mister haver quebrado todos os vinculos, que prendem a creatura ao Creador para negar esses principios, que a mão suprema gravou no coração do genero humano; e aquelle que se separa desses vinculos, que se isola no meio da humanidade lavra e executa por si mesmo a sentença de condemnação eterna, porque as leis de Deos são inevitaveis e eternas, e não necessitam de outra sancção penal.

Não temo, senhores, que o funesto exemplo dado na Bahia e no Pará, de pais que abandonaram mulher e filhos, cheios de terror pelo contagio do mal, e de filhos e mulheres que abandonaram esposo e pais, chegue até nós, ou seja seguido em Pernambuco; não, senhores, não temo semelhante e triste exemplo, que demonstra corações pusilanimes, faltos de resignação e de fé na divina Providencia, e até de grande atrazo de civilisação christãa; não o temo, porque somos os herdeiros da gloria e do heroismo dos nossos maiores, porque somos christãos de antiga tempera, porque ainda gyra em nossas veias o sangue dos bravos, que affrontaram com immarcescivel gloria todos os perigos inherentes a um povo conhecido por suas heroicas proezas: somos ainda os Pernambucanos do seculo XVII. Mas não basta a resignação unicamente, porque seria o mesmo que acreditar em uma fatalidade inexhoravel; cumpre que façamos por merecer a bondade divina por actos de caridade, por actos de beneficencia, por esforços magnanimos, que conciliem a liberdade com a graça, os sacrificios e esforços humanos com a misericordia divina.

Jesus Christo começou a sua missão chamando a todos os homens seus irmãos, e aquelles que adoram a Cruz não podem, sem renegar o symbolo da sua fé, desprender-se dessa fraternidade providencial, que tende a fazer do genero humano uma só e immensa familia. Todos os homens entre si, se não são irmãos pelo sangue que corre em suas veias, o são ainda por sangue mais precioso, pelo do homem Deos esparzido sobre a terra para remi-los. Tempo virá, senhores, em que rôtos todos os vinculos das nacionalidades, o homem seja cidadão do mundo; tal he a minha crença, tal he a minha fé sellada pelo estudo de meio seculo, pela meditação profunda sobre os destinos humanos, pela esperança de um futuro assegurado pela revelação e pela consciencia de toda a humanidade.

Agora mesmo, senhores, eu contemplo essa Providencia divina, que rege o complexo dos destinos humanos; eu a vejo pairar na abóbeda celeste, e dirigir a seus fins este mundo, que se agita cegamente sem comprehender os mysterios da sua vocação e destino. Não desanimeis, senhores! avante com a vossa obra meritoria, porque Deos, que tudo vê e tudo pesa na balança da sua infinita justiça, deporá sobre a concha, que encerra o vosso caridoso pensamento, todo o peso da sua infinita bondade. Avante, meus senhores, no vosso sacrificio; e ainda quando elle se tornasse uma expiação dolorosa, aceitai-a em nome de Jesus Christo, por amor de suas chagas preciosas, por amor do seu sangue derramado, em nome finalmente da redempção do genero humano. Aquelle que recusar semelhante sacrificio attrahirá sobre si a execração dos homens, porque parece renegar o exemplo e a palavra do filho de Deos, expiando sobre a cruz a nossa primeira culpa.

O homem na verdade parece um ser incomprehensivel; cercado de mil contrariedades elle as attribue ao seu destino, e julga-se ás vezes victima de uma fatalidade inexhoravel; mas attentai, senhores, para vós mesmos, mettei a mão nas vossas consciencias, interrogai vossa memoria, e dizei: quantas vezes não fostes vós mesmos o architecto de vossos desgostos, o artifice de vossas contrariedades? quantas vezes não terieis evitado dissabores e prejuizos por uma prudencia acisada, por uma tolerancia conveniente, por uma benevolencia bem calculada; em fim por um rasgo de deferencia, que vos haveria custado menos que os impetos da vossa colera, ou os extravios da vossa razão desvairada?

Permitti, senhores, que reproduza aqui um pensamento ja publicado, e que explica perfeitamente o que pretendo dizer-vos. O homem nasceu social, por que o homem não he somente um individuo, mas um ser collectivo, he um genero, e porque só a sociedade podia desenvolver suas faculdades intellectuaes, e dar lhe a consciencia do dever e do direito, sem a qual o homem não poderia comprehender os attributos de Deos, nem as relações que existem entre Deos e suas creaturas, entre o homem e seus semelhantes. Elevado por essas idéas a toda a dignidade do seu ser, o homem teve confiança no seu destino, e desde então trabalha para regenerar-se e alcançar a perfectibilidade, de que fôra dotado no acto da creação. Mas para ser perfeito (notai bem) he mister que elle se approxime, o mais que lhe for possivel, do modelo de perfeição, que lhe legou o mais perfeito e o mais justo de todos os homens, porque era ao mesmo tempo homem e Deos.

He pois, senhores, no codigo sagrado do Evangelho, onde devemos beber as inspirações de toda a sabedoria humana, porque nelle achareis remedio para todas as molestias da alma, porque nelle achareis conforto para todos os transes da vida. Nesse modelo de perfeição, nesse modelo de paciencia, de abnegação e de amor do proximo, achareis mais que um remedio, mais que um conforto, tereis a propria vida, não só do corpo como da alma, não só neste mundo como no outro, onde nos espera a felicidade eterna. O que seria o homem isolado, descrido, anhelante por um porvir desconhecido, desconfiado de si mesmo e de seus semelhantes, em luta com a natureza, com todos os seres que o cercam, submerso no lodaçal de suas paixões, atormentado por seus vicios, sem consciencia de sua força, porque desconhece a dignidade do seu ser? O homem, se assim existe algum, em vez de ser o rei da creação, seria o ente mais abjecto e mais desgraçado de todo o mundo.

Quando disse, que o homem nasceu social, he porque todos os seus instinctos estão fóra de si, estão na sociedade. He na sociedade que existe a força, he na communhão que existe o laço mysterioso, que prende o individuo á familia, a familia ao estado, o estado ao genero humano. Mas esse laço não he uma cadeia de ferro, nem uma corda de canhamo, nem um corpo estranho, mas um vinculo moral, que se fortifica pelo amor do proximo, pela benevolencia commum entre aquelles que professam a lei de Christo, porque Elle chamou irmãos a todos os homens sem distincção. Esse laço mysterioso, como disse, deve prender a todos os homens desde a mais baixa posição, até a mais elevada esphera, porque o christianismo chamou indistinctamente ao mesmo banquete celestial toda a raça humana.

Se estes principios são de uma verdade incontestavel entre os membros da mesma communhão politica, elles se tornam de uma necessidade absoluta entre aquelles que vivem em um paiz estranho, longe da terra que os vio nascer. Posto que da mesma familia, são os Portuguezes hospedes na nossa terra; e para que honrem a nossa hospitalidade cumpre que se mostrem dignos della pelas suas virtudes, pela sua delicadeza, pela união entre si, por esse mutuo respeito, que se devem consagrar para que se estenda até nós. Quanto mais unidos, benevolos e prudentes forem os Portuguezes no Brasil, tanto mais respeitados serão.

Bem vindos na nossa terra, unidos mais que outros a nós por vinculos sociaes, porque muitos são pais de patricios nossos, esposos de nossas patricias, porque fallam a nossa lingua, porque professam o mesmo culto, porque tem os mesmos costumes, são os Portuguezes os unicos estrangeiros, que mais em contacto vivem comnosco; e por isso participamos de seus males e de suas venturas, de seus vicios e de suas virtudes, de seus defeitos e de suas vantagens; mas estas mesmas relações intimas fazem com que se tornem hospedes incommodos, logo que faltam a todas essas regras de benevolencia, de cordialidade, e de melindre entre si, e por consequencia entre elles e nós.

Permitti pois, senhores, (e permitti-o pela minha idade) que vos falle com a autoridade de uma larga experiencia, do homem que viveu longos annos em paizes estrangeiros, a vós em grande parte moços fogosos e inexperientes, cheios de nobres sentimentos, mas tambem de paixões violentas, consumindo as forças d'alma nesse jogo mesquinho de odios pueris; permitti que vos supplique em nome de Deos, que façais o sacrificio do vosso amor proprio, do vosso orgulho offendido, de tudo emfim quanto possa empecer a obra meritoria, que começastes, e que deste já considero concluida pelo vosso mutuo accordo. A vós, moços generosos, honra pela vossa espontanea dedicação, gloria pela vossa abnegação evangelica, pelo vosso cavalheirismo, pelo vosso enthusiasmo patriotico. Que a pia instituição de um hospital para os Portuguezes desvalidos não tenha um só voto contra, nem ache um só obstaculo em sua marcha, nem uma difficuldade que não seja vencida, nem um odio que pareça implacavel por um mal entendido orgulho.

A vós, Sr. director, tambem tenho de dirigir a palavra, visto que assim o exigistes. Eu vos agradeço em nome do meu paiz toda a vossa generosa dedicação, todo o vosso desvelo, todo o vosso afan por um estabelecimento, que honra a nossa civilisação, e satisfaz as necessidades de uma população sempre crescente, e ainda falta de recursos para essas grandes crises, que as vezes sorprehendem até as nações muito mais adiantadas do que nós. Interprete fiel de um pensamento, concebido ha annos por varios Portuguezes residentes nesta cidade, fostes o primeiro que ousou reduzi-lo a acto, e hoje he elle quasi um facto consummado. Honra pois a vós, Sr. director, mas a vós cercado e coadjuvado pela direcção do Gabinete Portuguez de Leitura, pelas commissões que agenciaram os fundos precisos para este tão util estabelecimento, pelos que concorreram com as suas generosas offertas, por todos os Portuguezes sem excepção, porque me apraz não exceptuar a nenhum, pois supponho que não haveria alguem tão vil e abjecto que preferisse ser neste caso o labeo do nome portuguez e a escoria do genero humano.

Agora algumas palavras ao Sr. bispo diocesano. Sois o pastor da grei pernambucana, e á ella pertencem os Portuguezes aqui residentes, porque tambem são catholicos como nós; a vós, senhor, pedimos a vossa intercessão neste momento solemne para que a obra do homem se torne igualmente a obra de Deos, e a misericordia divina se estenda sobre todos quantos tem concorrido para a fundação de um estabelecimento tão importante como o de que ora nos occupamos. Sabeis, senhor, que os hospitaes de caridade, desconhecidos em todas as civilisações que nos precederam, são a gloria do christianismo; abençoai pois a obra do homem para que ella se torne digna da bondade de Deos, e seja aceita, não como o producto do orgulho humano, mas como a offrenda do mais puro culto á magestade divina; abençoai a todos quantos concorreram para esse monumento de civilisação christãa; abençoai, senhor, a todas as vossas ovelhas, para que as vossas virtudes e o vosso merecimento as preservem da calamidade de que estão ameaçadas; abençoai a mim, para que a minha voz ache echo no coração de todos quantos me ouvem, e possa tornar-se efficaz para as boas obras, e poderosa até para realçar a gloria dos que tem fé nas palavras da revelação, esperança na misericordia divina, e caridade para com todos os seus semelhantes. Dai-nos pois a vossa benção, e orai por nós, senhor!

Disse.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 19 de setembro.

Illm. Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta terem sido presos:

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Francisco de Paula Pinto, por offensas physicas.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, João da Silva de Jesus, por suspeita de roubo.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, Luiz de França Neves e o portuguez Antonio Serafim dos Santos, ambos por briga.

Em officio de 16 do corrente communicou-me o delegado do termo do Pão-d'Alho, que no dia anterior, tendo sahido da feira em direcção á sua casa o crioulo Manoel Lourenço, fôra assassinado com um tiro no lugar da Varzea da Pindoba do mesmo termo por José Joaquim de Sant'Anna, que poucas horas depois fôra preso e se acha recolhido á cadeia daquelle termo, e contra elle está sendo instaurado o competente summario.

Por officio de 15 deste mez participou-me o delegado supplente do termo de Olinda, que no dia 13, na povoação de Beberibe, fôra encontrado enforcado em uma larangeira, no sitio de seu proprio senhor, o preto João, escravo de Jacintho Affonso Botelho, e que procedendo-se a competente vestoria, se reconhecera ter sido a morte proveniente de suicidio.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 19 de setembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores.—Todo o uso pega e o tempo he de uso. E assim como para eleições de senadores, deputados, etc., etc., he uso, he bom tom, cada qual apresentar seus candidatos; assim, tendo-se de proceder a eleição para a mesa vindoura da veneravel ordem terceira de San Francisco, inclusive o seu ministro, vou como um defensor dos interesses e progresso dessa mesma ordem, lembrar tres irmãos para o cargo de ministro, que além de serem por suas qualidades pessoaes dignos de todas as considerações e respeito, e aptos para qualquer cargo dessa ordem, ahi mesmo ja teem occupado alguns, sendo o de vice-ministro por dous desses. São os Srs. Miguel Felicio da Silva, Manoel Florencio Alves de Moraes e o reverendo padre José Leite Pitta Ortigueira, cidadãos bastante reconhecidos e de um prestimo subido, que muito merecêram quando na mesma occuparam os lugares acima ditos.

Apresentando os referidos candidatos, nenhum fim tenho, Srs. redactores, senão como já disse, concorrer para o progresso da ordem, desejando que occupem tão alto lugar pessoas como as indicadas, que possam fazer continuar o seu progresso; e não transtornar qualquer plano ou caballa que porventura estejam traçadas a respeito; não: assim como longe de mim o ir ferir com esta minha lembrança o melindre desses senhores, contemplando-os na nova eleição, faço-o só por amor a ordem, e por conhecer que dos bons alicerces dependem a firmeza e segurança de qualquer casa.

He uma parabola rasteira, mas he de quem propaga a verdade sem attender a floreios. Por tanto, se esta minha fraca lembrança, filha só de um sincero e puro desejo da prosperidade da veneravel ordem terceira de San Francisco, for tão feliz que mereça ser accolhida dos senhores votantes, a referida eleição, assás obrigará a quem pela mesma ordem se desvella.

Com a publicação desta, Srs. redactores, muito lhes agradecerá

Um terceiro.

Recife 19 de setembro de 1855.

VARIEDADES.

Os Mormons.

O *New-York-Herald* publica uma curiosa estatistica da actual organisação do estado dos Mormons, desses visionarios da America do norte, que separando-se do mundo civilisado, foram constituir uma nova sociedade baseada nos principios da theocracia, para alem das montanhas Rochosas, nas margens do grande lago Salgado. Os funccionarios desta singular republica, são os seguintes:

Tres primeiros presidentes; o primeiro que tem mais de 70 mulheres, he ao mesmo tempo propheta e revelador da congregação. Depois dos presidentes seguem-se 7 apostolos, 2,086 membros do conselho dos 70, 715 grandes sacerdotes, 994 anciãos, 514 sacerdotes, 171 monitores e 227 diaconos. Cada uma destas cathegorias de sacerdotes funccionarios, tem um presidente. Alem disso ha tambem um presidente patriarcha, um presidente da columna (stake) de ião, e um historiador do estado.

Acham-se actualmente disseminados por toda a terra 311 missionarios Mormons, particularmente nos paizes do norte da Europa; 166 novos eleitos foram admittidos na conferencia de abril, e em breve partirão. Finalmente nos seis mezes decorridos de setembro a março houve no estado 905 nascimentos, 268 obitos, 478 baptismos e 86 excomunhões.

ANTIGUALHAS.

Nas cartas escriptas por José da Cunha Brochad

MUTILADO

(que era procurador da casa e fazenda da rainha, em 1708, reinado de D. João V), ao conde de Vianna, em Londres, acham-se curiosos detalhes sobre os costumes da corte portugueza, os quaes damos em extracto, como seguem :

« A mesa de el-rei cobre-se tres vezes, sendo o ultimo serviço todo de massas ; modo de serviço ultimamente adoptado.

« El-rei come só, e espera muito tempo que lhe dêem agua ás mãos ; e depois de sentado tambem espera bastante que a mesa se cubra, e isto mais parece lisonja que desattenção, porque os criados de S. M. ouviram dizer que emquanto se espera na mesa, não se fica velho.

« A este tempo, na ante-camara da rainha, frades reverendos e clerigos sisudos, ao som de harmonicos instrumentos, cantam alegres motetes, que nada se parecem com o canto-chão.

« Na corte andam grandes disputas sobre a nova constituição e usos : uns querem que as damas se deixem ver, e venham conversar com elles nas ante-camaras, joguem e bailem sem distincção de idade ou sexo ; outros pregam retiro, silencio e recato, detestando com politico anathema, o commercio reciproco de damas e cavalheiros, ainda que seja em presença da mesma Diana. O conde de Ericeira, chefe do mesmo partido, funda suas opiniões em velhas chronicas do reino ; o segundo partido tem por chefe o conde de Vimioso, que argumenta com o decoro.

« El-rei, por causa de uma fluxão de humor que lhe veio ás glandulas, e que lhe fazem alguma inchação no pescoço e debaixo da barba, teve sentença de sangria por todos os votos do senado da medicina ; porém pela grande devoção que este principe tem do ver o auto da fé, resolveu que se deferisse a cura até depois do auto. Dizem que terá muito que ver, tanto pelo numero, como pelo extraordinario dos condemnados, e que haverá muitos blasphemos, apostatas, renegados, falsarios e outras figuras deste genero, para cuja vista se tem feito grandes palanques, e se alugam janellas a grande preço. O tablado está magnifico, com uma grande varanda para commodidade das damas, que promettem não perder palavra de todos aquelles processos, e de se regalarem com boa agua de neve, em quanto se destinam ao fogo aquelles desgraçados filhos de Adão.

« Na capella, e em presença da corte, pregou um destes dias Fr. Caetano, que teve para isso aviso, que lhe ordenava de fallar pouco, e sem tocar em materia de governo ; elle o fez como pregador evangelico, pregou muito, e bem, fallando com energia e modestia, e dourando as reprehensões com a necessidade do texto e com a coherencia da doutrina. Como no evangelho se tratava do diabo mudo, declamou contra os ministros, que calavam ao seu principe o que lhe deviam dizer, e mostrou este damno na famosa derrota de Holofernes, causada pelo silencio de seus ministros.

« Este sermão pareceu mui bem, e desarmou a indignação de quem o não queria ouvir ; mas estas advertencias são escusadas na nossa côrte, onde não ha principe que durma, nem ministro que emmudeça, e onde o diabo não he mudo, mas sim muito fallador. »

Este Brochado, que assim descrevia a um amigo essas scenas da corte, foi depois desembargador, conselheiro e enviado diplomatico em varias cortes estrangeiras, continuando sempre suas cartas no mesmo estylo, do qual ainda teremos occasião de dar aos nossos leitores mais alguns trechos.

(Periodico dos Pobres no Porto.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 19 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—60 d/v. 27 3/4 d. a dinheiro.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 18 . . . . 244:622$729
Idem do dia 19 . . . . . . 5:167$425
249:790$154

Descarregam hoje 20 de setembro.
Escuna hamburgueza—*Amanda*—mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 18 . . . . 8:644$359
Idem do dia 19 . . . . 385$395
9:029$754

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 18 . . . . 540$807
Idem do dia 19 . . . . 8$960
549$767

Exportacao.

Parahiba, hiate brasileiro «Camões», de 31 toneladas, conduziu o seguinte : — 116 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 1 rolo fumo, 25 varões de ferro, 1 barra de ferro.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 18 . . 13:183$675
Idem do dia 19 . . . . . . 1:060$557
14:244$232

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 18 . . 12:393$245
Idem do dia 19 . . . . 1:140$267
13:533$512

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 19.

Parahiba—Hiate brasileiro «Flor do Brasil», mestre João Francisco Martins, carga fazendas e mais generos.

Parahiba—Hiate brasileiro «Camões», mestre Manoel Sophio da Penha, carga farinha de trigo e bacalháo. Passageiro, José Bento Alfaia.

Aracaty—Hiate brasileiro «Aurora», mestre Estacio Mendes da Silva, carga fazenda e mais generos. Passageiros, João Seraphim da Silva e sua senhora, Facundo Maciel de Freitas, Alexandre José de Vasconcellos.

Terra Nova—Brigue inglez «Chantecleer», capitão Wm. H. Putt, em lastro.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial numero 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios, e quaesquer interessados, que Francisco Manoel da Silva Gusmão, tem de ser indemnisado da quantia de duzentos mil reis. pela extracção de barro da propriedade denominada — Tanquinho— na cidade de Goianna, para a factura de uma bomba, e que o dito Gusmão tem de receber dita quantia logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias succesivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de setembro de 1855.

O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda constar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua Direita até a travessa da Penha, conforme o disposto na lei provincial numero 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do artigo 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 2. Joanna do Rosario Guimarães Machado . . . 77$400
N. 4. Viuva de João Leitão Filgueira . . 89$466
N. 6. Hospital da Misericordia de Angola 64$800
N. 10. Benardo José da Costa Valentim e Francisco Joaquim Pereira . . . 41$700
N. 12. Maria Jonquina de Moura . . . 76$200
N. 14. Ordem terceira de S. Francisco . . 45$000
N. 16. Antonio Francisco Pereira . . . 77$220
N. 18. Herdeiros de Manoel Caetano de Albuquerque . . . 57$600
N. 20. Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio . . . 68$400
N. 22. Francisco Alves da Cunha . . . 30$000
N. 24. João Matheos . . . 82$500
N. 26. Joaquim Francisco de Azevedo . . 52$000
N. 28. Dito, dito . . . 61$200
N. 30. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo . . . 68$400
N. 1. Irmandade de N. Senhora do Livramento . . . 98$000
N. 3. Joaquina Mria Pereira Vianna . . 83$400
N. 5. Dita, dita . . . 99$000
N. 7. Dita, dita . . . 86$400
N. 9. Bazilio Alves de Miranda Varejão 75$000
N. 13. Francisco Brandão Paes Barreto . 43$200
N. 17. Irmandade do Espirito Santo . . 18$000
N. 19. Joaquim Bernardo de Figuereido . 28$800
N. 21. Dito, dito . . . 119$400
1:454$886

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de setembro de 1855.

O secretario.
A. F. Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua do Rangel, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 2. Ordem terceira de S. Francisco . . . 18$000
N. 4. Benta da Conceição Ferreira . 18$000
N. 6. Domingos José da Silva . . . 27$000
N. 8. Theotonio Felix de Mello . . . 43$500
N. 10. Carlota Eumenia da Conceição . . . 57$600
N. 12. Herdeiros de Thereza de Jesus . . . 18$000
N. 14. Irmandade das Almas do Recife . . . 16$200
N. 16. Ezequiel Franco de Sá . . . 25$200
N. 18. Francisco Antonio das Chagas . . . 16$200
N. 20. Herdeiros de Josepha Francisca Rosa . . . 61$200
N. 22. Francisco Antonio das Chagas . . . 18$000
N. 24. Irmandade das Almas do bairro de Santo Antonio . . . 41$400
N. 26. Manoel Antonio Monteiro de Andrade . . . 54$000
N. 28. Antonio José Gonçalves de Azevedo . . . 25$200
N. 30. Viuva de Miguel José Ribeiro . . . 52$500
N. 32. Ordem terceira de S. Francisco . . . 25$200
N. 34. Paulino da Conceição . . . 21$600
N. 36. Antonio Hypolito Verçosa . . 89$100
N. 38. Viuva de Domingos José Barbosa . . . 59$400
N. 40. João Moreira Marques . . . 52$200
N. 42. Manoel José da Silva Braga . 14$400
N. 44. José Leonardo . . . 25$200
N. 46. José da Fonseca e Silva . . . 84$000
N. 48. João da Silva Moreira . . . 46$800
N. 50. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva . . . 50$400
N. 52. Tiburcio Valeriano Baptista . 50$400
N. 54. Maria Joaquina de Macedo Mello . . . 54$000
N. 56. Francisca Thomazia da Conceição Cunha . . . 60$000
N. 58. Patrimonio dos orphãos . . .
N. 60. Maria Joaquina Machado Cavalcanti . . . 75$000
N. 62. José Joaquim de Novaes . . . 45$000
N. 64. Bernardo Antonio de Miranda . 60$000
N. 1. Alexandre José da Silva . . . 30$000
N. 3. Maria Candida Vianna e outros . . . 22$500
» Maria Adelaide de Lemos . . 11$250
» Maria Leopoldina de Lemos . . 11$250
N. 5. Antonio Ferreira Pinto . . . 52$500
N. 7. João da Silva Moreira . . . 52$500
N. 9. Antonio Domingues d'Almeida Paços . . . 45$150
N. 11. José de Barros Pimentel . . 126$000
N. 13. Filhos de José Ramos de Oliveira . . . 101$400
N. 15. Ordem terceira de S. Francisco . . . 68$000
N. 17. Idem, idem . . . 28$800
N. 19. Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio . . . 25$200
N. 21. João Pinto de Queiroz . . . 18$000
N. 23. Anna Luiza da Fonseca . . . 25$200
N. 25. José Gonçalves Ferreira e Silva . . . 30$000
N. 27. Henriqueta Eumenia da Conceição . . . 30$000
N. 29. José Gonçalves Ferreira e Silva . . . 28$800
N. 31. Antonio da Silva Gusmão . . . 18$000
N. 33. Herdeiros de José Lopes d'Albuquerque . . . 14$400
N. 35. José Antonio da Silva Queiroz . . . 25$200
N. 37. Lourenço José de Moraes Carvalho . . . 48$000
N. 39. Ordem terceira de S. Francisco . . . 21$600
N. 41. Idem, idem . . . 25$200
N. 43. Herdeiros de Joaquim José de Farias . . . 55$200
N. 45. Viuva de Joaquim Luiz de Mello Carioca . . . 105$000
N. 47. Ludgero Gonçalves da Silva . 95$700
N. 49. João Moreira Marques . . . 28$800
N. 51. Paulo Caetano de Albuquerque . . . 28$800
N. 53. Damião Gonçalves Rodrigues Franca . . . 10$800
» Joaquim dos Reis Gomes . . 10$800
N. 55. Thomaz d'Aquino Fonseca . . 18$000
N. 57. Herdeiros de Antonio Francisco Branco . . . 55$200
N. 59. Manoel Figueiroa de Faria . . 97$800
N. 61. Clara Maria do Espirito Santo . 25$200
N. 63. Herdeiros de Francisca Margarida dos Prazeres . . . 36$000
N. 65. Manoel Joaquim da Silva Figueiredo . . . 36$000
N. 67. Maria Antonia da Cruz Branco . . . 36$000
N. 69. Maria Gonçalves Ferreira e Silva . . . 18$000
N. 71. Joaquim José da Costa Fajozes . 68$400
N. 73. Filhos de Manoel Jose de Bastos e Mello e outro . . . 72$000
N. 75. Thomaz de Carvalho Soares Brandão . . . 54$000
3:049$350

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de setembro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 8 de outubro proximo vindouro, se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo, na casa das mesmas, 1 casa terrea n. 72 sita na rua Imperial, a qual foi avaliada por 1:200$000, e vai a praça pela quantia de 960$000, abatida a 5ª parte por não ter havido lançador cuja, praça por execução de Paulo José Gomes, como cessionario de Vicente Ferreira da Costa, contra José Dias da Silva e Joaquim da Silva Mourão.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco aos 17 dias do mez de setembro de 1855. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 8 de outubro p. futuro se ha de arrematar por venda a quem mais der depois da audiencia deste juizo em casa das mesmas audiencias a terça parte do sobrado de tres andares sito na rua do Cordoniz no bairro do Recife n. 2, avaliado dito sobrado por 7:000$ (2:333$333), cujo predio foi penhorado por execução de Manoel Victorino Beltrão, contra Manoel Luiz Coelho de Almeida.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados pelo codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 18 de setembro de 1855. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio por S. M. I. e C, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 11 de outubro proximo futuro se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juiso na casa das mesmas, uma casa de sobrado de um andar n. 2, no lugar dos Coelhos, avaliada por 10:000$ de rs., cujo sobrado vai a praça por execução de José Antonio Bastos contra Anacleto José de Mendonça.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 19 de setembro de 1855.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o fiz escrever. — *Anselmo Francisco Peretti.*

DECLARAÇO'ES.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos contribuintes de impostos, cujos debitos são dependentes de lançamentos, e que ainda não foram pagos dentro do anno financeiro proximo passado, que os podem realisar nesta repartição até o fim do presente mez, findo o qual passam a ser executados todos os que deixaram de pagar os do anno de 1854 a 1855.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Não tendo apparecido quem quizesse arrematar a madeira de pinho, que foi do simples da capella do cemiterio ; a camara municipal desta cidade a manda de novo pôr em praça pela quantia de 200$000 rs., offerecida ultimamente por Urbano Chrispiano Mamede de Almeida, devendo ter lugar a praça nos dias 18 e 26 do corrente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 17 de setembro de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Manoel Ferreira Aceioli*, secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 8.º batalhão de infantaria.
Bandas de lãa, 21.
Hospital regimental.
Cabos inodoros, 10.
Diversos batalhões.
Sapatos feitos na provincia, pares 500.
Arsenal de guerra.
Meios de sola cortida, 180 ; pavios, duzias 9.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 24 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 17 de setembro de 1855. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civil comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas : vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

—Continua a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo Regimento de custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 3$000 cada exemplar ; na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56 : loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8 ; pateo do Collegio, livraria classica n. 2, e na praça da Independencia n. 6 e 8.

THEATRO DE S. ISABEL.

Sociedade Dramatica Emprezaria.

Recita concedida pelo Exm. Sr. presidente da provincia a beneficio de LEONOR ORSAT MENDES.

Sabbado 22 de setembro.

Depois de executada a grande orchestra a symphonia Nabucodonosor, dará principio ao espectaculo a nova e muito engraçada comedia em 3 actos misteriosa e phantastica representada em Paris no theatro do Palais Royal, e nos theatros do Rio de Janeiro e Bahia sempre com muitos applausos, intitulada

O PASSARO AZUL,

na qual a beneficiada desempenha 4 differentes papeis.

Personagens.	*Actores.*
Arthur—Passaro Azul.	A beneficiada.
Barão de Wolfrog velho de 50 annos.	
Jon.—Camponez—Joven.	
Soror Mathilde—Freira.	
Jobson.	O Sr. Senna.
Grotobourg.	» » Mendes.
Thorncliff.	» » Monteiro.
Babie.	A Sr.ª D. Amalia.
Lucia.	» » » Anna.
Rebeca.	» » » Rita.
Camponezes, etc.	

A scena passa-se n'um antigo castello da Escocia.

Seguir se-ha a repetição do muito applaudido dueto

A PANELLA DOS FEITIÇOS,

cantado pelo Sr. Monteiro e a beneficiada.

Segue-se a representação da bella comedia de costumes brasileiros do Sr. Pena.

OS DOUS OU O INGLEZ MACHINISTA

desempenhando o Sr. Monteiro o papel do inglez.

Dará fim ao espectaculo a nova e jocosa aria, intitulada

O MASCATE ITALIANO

cantada pela beneficiada em italiano viciado.

A beneficiada só espera do publico a mesma concorrencia e protecção neste seu variado e jocoso espectaculo, que nos outros beneficios tem recebido da sua generosidade e benevolencia.

Os bilhetes acham-se á venda em casa da beneficiada, rua Bella n. 13.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.

No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Tay*, commandante Sawyer, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa : para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche-Novo n. 42. Os volumes que pretenderem mandar para Southampton deverão estar na agencia duas horas antes de se fecharem as malas, depois desta hora não se receberá volume algum.

COMPANHIA DE NAVEGAÇAÕ A VAPOR LUSO-BRASILEIRA.

O vapor desta companhia, *D. Pedro II*, commandante o tenente Viegas do O', espera-se neste porto de 21 para 22 do corrente, e depois da competente demora seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro : para passageiros, etc., dirijam-se ao agente M. D. Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o brigue brasileiro *Adolpho* ; para carga e passageiros, trata-se com Eduardo Ferreira Balthar, rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sá, na praça do commercio.

— Para o Aracaty até 25 do corrente deve sahir o bem conhecido hiate *Ducidoso*, por ter parte de seu carregamento ; para o resto e passageiros, trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 3.

— Para o Aracaty pretende sahir com brevidade o hiate *Exalação*, por ter parte de seu carregamento ; para o resto, trata-se com D. R. Andrade & Companhia, rua da Cruz, armazem n. 15.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão publico commercial, por ordem do conselho da direcção do banco de Pernambuco, de doze apolices do mesmo banco, e nelle depositadas por Machado & Pinheiro, para pagamento da letra destes na importancia de 1:820$, vencida em 11 do corrente : sabbado 22 do corrente ao meio dia em ponto, no estabelecimento do referido banco.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de diversos objectos de differentes qualidades, como bem, obras de marcineria novas e usadas, varios pianos, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, vidros e louças para serviço de mesa, e outros muitos objectos que se acharão patentes no mesmo armazem ; assim como um optimo cabriolet e uma relação de dividas, na importancia de 2:800$620 rs., com todos os pertences : quinta-feira 20 do corrente, as 10 horas.

— O agente Borja por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz privativo do commercio, a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Machado & Pinheiro, fará leilão dos bens pertencentes a dita massa, consistindo n'uma rica mobilia de jacaranda' com pedra, uma guarda roupa, uma secretaria, uma optima estante de amarello com uma porção de livros impressos, carteiras, mochos e outras obras de marcineria, uma excellente machina de copiar cartas, dous livros grandes em branco para escripturação, varios utencilios de escriptorio e outros muitos objectos ; assim como 40 barris de manteiga ingleza, 10 caixas com 1,000 libras de cera em vellas e 3 optimos escravos : sexta feira 21 do corrente as 11 horas da manhãa, no largo da Assembléa n. 12 primeiro andar, sendo o leilão da manteiga as 10 horas em ponto, em frente da arcada da alfandega onde se achara' patente.

— João Baptista de Barros Machado fará leilão, por intervenção do agente Borja, da sua taberna, sita na rua Direita n. 16, que consiste na armação, generos, especiarias, etc., existentes na mesma: terça-feira, 25 do corrente, as 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua da Senzala Nova n. 30.

BECKER
RUA NOVA N. 60,

tem a satisfação de annunciar aos fashionables, sectarios do bom gosto e perfeição, que no seu estabelecimento se encontra não só as fazendas necessarias chegadas ultimamente de Paris para o sortimento completo de um elegante ; como tem igualmente a felicidade de noticiar aos seus freguezes e amigos, que a frente de seu estabelecimento se acha hoje um artista versado em todos os segredos da profissão e interprete fiel do gosto mais requintado.

— No dia 22 do corrente se ha de arrematar em hasta publica do Dr. juiz municipal da 2ª vara as rendas da casa e sitio no lugar do Manguinho que faz esquina para a estrada dos Aflictos e Ponte de Uchôa por execução do Exm. conde de Farrobo, contra D. Lauriana Rosa Candida Kigueira : os pretendentes farão uma boa arremação.

AS SENHORAS DO BOM TOM.

Na rua do Queimado loja n. 49 acaba-se de receber novos padrões de Berege comduas larguras e muito propria para festa, por não precisar lavar-se, e com pouco dinheiro fazer-se vestido pelo desgraçado preço de 600 rs. o covado, balzimira escoceza a 280 o covado, cortes de casimiras a 4$500, ditos de brim de algodão a 1$200, e outras fazendas que a vista faz fé.

FURTO.

Furtaram da algibeira do abaixo assignado, na noite do dia 17 do corrente, na igreja de S. Francisco, uma carteira com um conto e tanto de reis em dinheiro, sendo uma nota de 500$ verde com a firma de Pereira de Brito nas costas, duas moedas de 16$, e o mais em sedulas de 50$, 20$, 10$ e 5$, etc., e differentes papeis, lettras e ordens, cujos donos ja estão avisados : quem ella tiver ou der noticia, dirija-se ao Hospicio, em casa de Joaquim Coelho Cintra, onde reside o abaixo assignado, que será generosamente recompensado.

Manoel Bezerra Cavalcanti.

— Aluga-se um preto cozinheiro e copeiro : no hospicio, segundo portão depois da Faculdade de Direito.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Sabbado, 22 de setembro, andam indubitavelmente as rodas da referida loteria, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da igreja de N. S. da Conceição dos Militares Pernambuco 20 de setembro de 1855.--O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Esperamos a todo o momento do Rio de Janeiro o vapor inglez TAY, no qual virão as listas da loteria primeira da matriz do Rio-Novo. Ainda se acham alguns bilhetes a venda, nas lojas do costume. Os premios serão immediatamente pagos a' recepção das listas.

—O escripturario da Companhia de Beberibe Marcolino José Pupe, ainda esta' autorisado a comprar e vender acções da mesma companhia, pois que ninguem mais habilitado do que elle a fazer este negocio ; podendo ser procurado no escriptorio da mesma, na rua Nova n. 7, das 8 horas as 3 da tarde.

N. S. da Conceição dos Militares

A mesa regedora desta irmandade, sempre attenta e solicita na fiel observancia dos preceitos santos da religião do R[illegible]tor do Mundo, não podendo ser estranha [illegible] soffrimentos de seus irmãos das provincias [illegible] que a justa ira do Senhor (por nossos [illegible]ndes peccados) se ha demonstrado ; des[illegible]osa, como por vezes o tem feito, em elevar [illegible] preces ao TODO PODEROSO, para que por [illegible] Sua Mai Santissima e nossa Padroei[illegible] applacar e afugentar de nós a su[illegible] cida punição. Esta mesa faz ver a [illegible] irmãos desta veneravel irmandade, e [illegible] que tem resolvido expor ao publico, [illegible] sua igreja, a imagem do Senhor Bom-Jesus dos Navegantes, este mesmo Senhor, que nos calamitosos dias do anno de 1850, se compadeceu de seus filhos e poz termo a seus decretos ; e por isso, ella confiada na clemencia de Jesus Cruxificado, convida aos mesmos seus irmãos e fieis, para que no dia 21 do corrente e seguintes, concorram a esta igreja, onde no indicado dia (precedendo a predica, que a tão religioso acto deverá recitar o mui reverendissimo Sr. padre-mestre prégador da capella imperial Frei Lino do Monte-Carmello), acharão exposta a dita imagem, á veneração e supplicas de todos os christãos. Ahi se distribuirão medidas do mesmo Senhor Bom-Jesus.

— Roga-se a quem procura pelo *Diario* de hontem achar quem lhe dê comida mensal, dirija-se a travessa da rua da Madre de Deos n. 10, segundo andar, que achara com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia : em Fóra de Portas, na rua dos Guararapes, junto a casa do professor.

— O escrivão interino da irmandade de N. S. do Rosario da Boa-Vista, por ordem da mesa avisa aos senhores que se acharem com direito de irmão, queiram comparecer no consistorio da mesma na sexta-feira, 21 do corrente, para assistirem a votação dos novos eleitos.—Antonio das Chagas Ramos, escrivão interino.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores.

A mesa regedora da mesma, meditando nos horrores e calamidades da peste que de perto nos ameaça, e por cuja dura prova estão passando nossos irmãos do Pará e Bahia, resolveu expôr á adoração dos fieis a milagrosa imagem do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos, para que com nossas supplicas de verdadeira contricção se digne afastar de nós tão terrivel flagello, sendo este piedoso acto nas quintas-feiras, precedido por predica recitada pelo Rvm. padre mestre pregador da capella imperial João Capistrano de Mendonça. A referida mesa regedora roga a todos os seus irmãos o seu comparecimento.

GUILHERME SETTE mudou a sua residencia para a rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

— A mesa regedora da irmandade do glorioso S. Benedicto da cidade de Olinda faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 30 do corrente mez tem de apresentar a vista dos fieis o mesmo glorioso santo em procissão, pelas ruas Nova, Amparo, Quatro Quantos, rua da Bica, ladeira do Varadouro, rua de S. Bento, rua de Mathias Ferreira, largo do Carmo, a recolher-se ao mesmo convento de S. Francisco.

— Deixa de ser Simão da Rocha Trindade, por ter recebido de S. Exc. Rvm. de Pernambuco, na occasião de se chrismar aos 10 do corrente, o nome de João, e por este motivo ficará sendo João Gualberto da Rocha Trindade.

ATTENÇAO'.

Avisa-se aos freguezes do bom e barato, que Caetano Leonidas Gama mudou a sua loja de miudezas para a rua Direita n. 54, e recebeu ultimamente ricos sortimentos de miudezas.

—Madama Millocheau Buessard participa aos seus freguezes que pelo *Comte-Roger* tem recebido ricos córtes de vestidos de blonde bordados, com as mangas, enfeites para cabeça, capellas e caixas para noivas, ricos lenços de cambraia de linho, tarlatanas bordadas, ricas flores, cachos peignes, cambraia de linho fino, chales de retroz, franjas de cores, fitas de veludo, bicos de blonde e de linho, baleias e mais fazendas que se venderão muito em conta : no aterro da Boa-vista, loja n. 1.

— Dá-se a juros a quantia de 200$ sobre hypotheca em uma escrava : a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 9 1/4 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Qualquer Sr. sacerdote que se quizer propôr a ensinar primeiras lettras n'um engenho na provincia das Alagoas, garantindo-se ao mesmo tempo uma capellinha bastante rendosa, annuncie a sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de uma pessoa que saiba folear formigas : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

— No dia 17 do corrente, pelas 7 a 8 horas da noite desappareceu um preto que conduzira um bahu' de flandres pintado de azul, contendo um grande sortimento de calçados de diversas qualidades, do caes da ponte da Boa-Vista em direcção ao aterro do mesmo bairro, casa n. 58 : roga-se aos negociantes de calçado e a qualquer pessoa, que não façam ajuste algum com o preto que lhes offerecer porção da referida fazenda.

— De ordem do Sr. presidente da sociedade Noologica, convida-se aos Srs. socios a comparecerem hoje as 9 1/2 horas da manhãa em sessão extraordinaria. Secretaria da sociedade Noologica 20 de setembro de 1855.—José A. de M. Bastos, 1.º secretario.

— Precisa-se alugar um negro ou negra que sirva para andar vendendo fazenda com uma pessoa : na rua do Hospicio n. 34.

— O abaixo assignado responde ao autor do annuncio inserto no *Diario* de hontem, e que se diz um dos inforquilhados na procissão de N. S. do Livramento, que de mui bom grado se presta a dar conta das esmolas que recebeu dos moraderes da Boa-Vista para a dita procissão, a qual nunca se persuadio deixasse de transitar por aquelle bairro ; mas que sómente o fará depois que for citado como deseja e pede, perante o juizo de capellas, onde os demais encarregados da procissão devem tambem prestar contas das esmolas que receberam, correspondentes as 250 cartas que restaram dos 400 exemplares impressos, dos quaes o mesmo abaixo assignado apenas recebeu 150 ; sendo que 25 ficaram inutilisadas por pertencerem a festa da mesma Senhora, e pelas 125 entregou ao respectivo thesoureiro a quantia de 125$500.—José dos Santos Torres.

— Quem tiver e quizer vender as Provisorias de Beresford (instrucção de cavallaria), dirija-se a praça da Independencia n. 17.

— Tendo-se mudado da rua do Livramento n. 6 o inquilino que recebia o *Diario* para o Sr. Joaquim de Souza Leão, roga-se a este senhor queira mandar indicar onde deve ser levado o *Diario* que lhe pertence.

— Do correio, em direcção ao becco da Congregação, rua do Queimado, principio da do Livramento, becco do Padre, dito da Bomba, a sahir no pateo do Carmo e entrar na rua da Camboa, foi perdida no dia 17 uma carta aberta ainda, dirigida ao Sr. Ignacio Bento de Loyolla, contendo uma correspondencia inclusa. Essa carta de nada serve a quem a achou, o que não se da para com quem a perdeu ; portanto querendo fazer o favor de restitui-la a podera' deixar na rua Nova n. 11, loja, por todo dia de hoje.

— O actual arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo das aguardentes do municipio do Recife, póde ser procurado todos os dias até as 9 horas da manhãa no caes do Ramos n. 26 ou na rua do Rangel n. 47, segundo andar.

GRANDE Panorama.

QUINTA EXPOSIÇAÕ.

FREDK LEMBCKE.

Tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que no dia quarta-feira 19 do corrente, expõe novas vistas que nesta provincia ainda se não tem visto : na rua da Cadeia confronte ao convento de S. Francisco, que são as seguintes :

1. Helsingfors e Schweaborg debaixo da observação dos alliados.
2. O ataque dos Inglezes sobre o Redan diante de Sebastopol.
3. O valle de Gaerney no mar Azoff.
4. Sebastopol, o ataque sobre a Colina Verde.
5. Interior de uma bateria russa diante da torre de Malakoff.
6. Sebastopol, vista geral do lado de terra.
7. Constantinopla e o desembarque da tropa franceza.
8. Cidade de Jerusalem.
9. Dito a entrada do templo do Santo Sepulcoro.

O preço he 500 reis cada pessoa, e acha-se aberto das 6 ás 9 horas da noite.

— Precisa-se de um feitor para o sitio em Cruz de Almas, onde existe o collegio da Conceição, que dê fiador a' sua conducta.

MANUAL DOS TERCEIROS FRANCISCANOS.

Está impresso o manual dos terceiros Franciscanos.

A 1.ª parte desta obra contém a historia da instituição da ordem, a regra com muitas explicações as absolvições, as indulgencias do S. P. Benedicto XIV, as de Pio VI de que ainda não gozovam os terceiros desta diocese, e além disto as que pertencem a ordem terceira do Recife, e tudo mais que diz respeito aos terceiros e á ordem.

A 2.ª parte he um perfeito devocionario, contém orações da manhãa e da noite, methodo de ouvir a missa, e de confessar-se, renovação dos votos do baptismo, a corôa seraphica indulgenciada por varios Pontifices, um devoto exercicio das dores de Maria Santissima e outras orações indulgenciadas por Pio VI, a via-sacra, orações para as visitas da Porciuncula, e para alcançar boa morte, e muitas outras.

A 3.ª parte contém o methodo de ajudar e assistir aos moribundos com melifluas e tocantes orações, absolvição de Benedicto XIV, dos Franciscanos, Carmelitas, dos confrades do Rosario e das Dores, e algumas benções.

Esta obra que pela 1ª parte pertence aos irmãos terceiros, pela 2ª e 3ª he necessaria a qualquer christão, e pela 3ª indispensavel aos Srs. sacerdotes.

As pessoas que dignaram-se assignar queiram mandar receber no pateo do Collegio, livraria classica n. 2, onde tambem se acha a venda, e no convento dos Franciscanos em Olinda.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira para uma padaria na cidade da Victoria, e tambem um forneiro para a padaria de Sant'Anna : a tratar na rua da Florentina n. 6.

— Na rua do Queimado n. 11, precisa-se de uma ama de leite, ou uma outra pessoa que mesmo em sua casa se queira encarregar da criação de uma menina rescenascida, pagando-se com generosidade.

— Precisa-se de um preto para andar vendendo fazendas na rua : quem tiver, póde dirigir-se a rua do Codorniz n. 4, que achara com quem tratar.

— O proprietario do estabelecimento do caes do Ramos, conhecido por taberna do Retiro n. 26, avisa a quem interessar possa, como aos Srs. marcineiros, boticarios, fabricantes de chapeos e outros que fazem uso do espirito de 36 gráos, que comprou ao Sr. Victorino Francisco dos Santos parte do seu estabelecimento da rua do Rangel, e por isso continúa a vender não só o espirito de 36 gráos, como licor, genebra, aguardente do reino, aniz, dita de canna, e outras muitas qualidades de bebidas, tudo pelo mesmo preço do Sr. Victorino ; tambem apromptа qualquer encommenda tanto para fóra da provincia como para o matto. No mesmo estabelecimento ha sempre uma grande porção de lenha de todas as qualidades, cal branca e preta para quem quizer apromtar casa para passar a festa ; assim como recebem-se botijas e garrafas vasias e bem limpas a 80 rs., em troco de qualquer bebida, ou mesmo do espirito de 36 gráos.

— Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia, sabendo cozinhar o diario de uma casa, sendo livre ou escrava, de boa conducta, não se olha ao preço : na rua da Cruz n. 40.

— Francisco Gomes de Oliveira, agente de leilões, aluga por anno ou annos, ou pelo tempo da festa, a sua excellente casa de campo, sita na povoação do Poço da Panella, a qual tem sido occupada e será até o fim do corrente mez, pelo Sr. Frederico Robilliard.

— Precisa-se de um criado para uma casa de familia, que seja fiel e que saiba comprar e servir dentro de casa : quem quizer, dirija-se a rua do Hospicio, casa junta a que fica pegada ao quartel do Hospicio.

— Arrenda-se o sitio Estiva de Cima, no lugar da Ibura, com casa de vivenda, arvoredos de fructo, terras para plantação e baixas para capim : quem o pretender, dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

— Precisa-se alugar um preto por mezes ou semanas, que sirva para o serviço ordinario de uma casa de familia : a quem convier, dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, casa de sobrado n. 2, que achará com quem tratar.

— Perdeu-se no principio do corrente mez um brinco pequeno de philagrana de ouro, desde a rua de S. Francisco até a das Aguas-Verdes : a pessoa que o achou poderá leva-lo a mesma rua de S. Francisco n. 17, que terá uma gratificação.

Attenção.

José Pires de Carvalho participa aos seus freguezes, que mudou-se do pateo do Terço para a rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar, e continúa a enfeitar bandejas de armação e rasas, do melhor gosto, e tem um completo sortimento de bolos de todas as qualidades.

Vestidos de seda

BRANCOS E DE CORES.

Os mais modernos chegados ultimamente de Paris, pela barca *Conte Roger* : vendem-se na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica, aonde ha grande porção para se escolher.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua do Queimado n. 9, loja.

ALMA VIVA

Para vestidos de senhora, a 640 rs. ! ! !

Pela barca Conte Roger, vindo ultimamente de França, chegou uma fazenda nova transparente, de lãa de quadros e de listras, que em Hamburgo he fazenda na presente estação do ultimo gosto para vestidos de senhora, que a baptisaram com o nome —ALMA VIVA—, vende-se pelo commodo preço de 640 rs. cada covado : na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica.

A ESTRADA DE FERRO DO RECIFE E RIO DE S. FRANCISCO.

Aos negociantes em madeiras e outros.

Precisa-se immediatamente, para a construcção da estrada de ferro acima, uma grande quantidade de madeiras direitas, das qualidades mais approvadas para esteios, etc., que tem de resistir a acção do tempo e agua salgada, assim como Pau-ferro, Sapucaia, Pau-d'arco, Embiriba-preta, etc. Quem quizer contratar ditas madeiras, communique por carta mencionando as particularidades a respeito da quantidade que pode ser fornecida em um tempo marcado : dirija-se ao contratante Jorge Furness, no escriptorio dos Srs. Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, primeiro andar.

— Quem perdeu um alfinete de peito de senhora no fogo da festa de N. S. do Livramento, dando os signaes se entregará : na rua Direita n. 129, padaria.

— Précisa-se de uma ama para cozinhar engommar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia, mas que dê fiador a sua conducta : na rua das Cruzes n. 20.

— Quem quizer vender dous escravos que sejam bons, e alugar outros dous, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 64, que achará com quem tratar.

— Alugam-se umas casas sitas no lugar de Santa Anna de dentro, cujo lugar he o mais fresco e salubre possivel, com banho perto no Capibaribe e por barato preço : na rua do Trapiche Novo n. 20.

O Dr. José de Vasconcellos Menezes de Drummond, durante sua residencia temporaria em Pernambuco, pode ser encontrado em casa de seu cunhado o Dr. Dias Fernandes, na rua do Sol, esquina da rua Nova, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja escrava : na rua estreita do Rosario, casa n. 34, defronte do depositario geral : quem tiver, dirija-se a mesma para tratar.

— Offerece-se uma ama para cozinhar e servir em uma casa de homem solteiro ou de pouca familia : quem precisar, dirija-se á rua de Santa Thereza n. 7.

☞ BICHAS DE HAMBURGO.

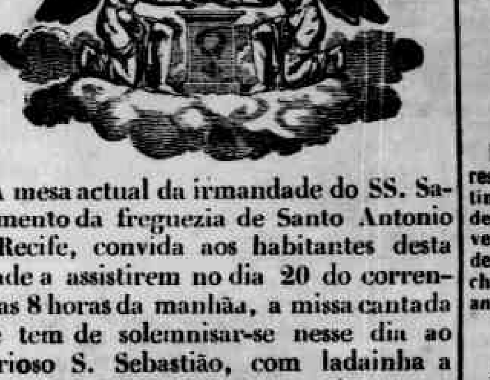
Alugam-se bichas de Hamburgo a 240 e 320 rs. ; na loja de barbeiro, em Fora de Portas, rua do Pilar n. 109. Na mesma ha charutos finos para os freguezes.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno : no aterro da Boa-Vista n. 65, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, em Apipucos : a tratar na rua do Queimado n. 51.

— Precisa-se de uma ama idosa, que cozinhe bem, para Apipucos : a tratar na rua do Queimado n. 51.

— Precisa-se alugar uma preta, que saiba cozinhar, lavar, comprar e para mandados : quem a tiver queira procurar o sobrado do pateo do Collegio n. 6, no segundo andar.



A mesa actual da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de Santo Antonio do Recife, convida aos habitantes desta cidade a assistirem no dia 20 do corrente, as 8 horas da manhãa, a missa cantada que tem de solemnisar-se nesse dia ao glorioso S. Sebastião, com ladainha a noite, afim de por intercessão do mesmo santo, alcançar a graça de livrar-nos da peste que nos ameaça, ficando a imagem de dito santo exposta a' devoção dos fieis todas as noites até a primeira dominga de outubro vindouro. — O escrivão, Francisco Simões da Silva.

— Aluga-se uma boa casa no lugar da Capunga, com muito bons commodos para grande familia, bom sitio, 2 copiares adiante e atraz, muitos pés de arvores de fructo, boa cacimba com agua de beber, e tanque para banho ; aluga-se por festa ou por anno : a fallar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes.

— No dia 8 do corrente desappareceu do engenho Palmeira, freguezia de Jaboatão, o preto Antonio, de nação angico, o qual parece muito novo por não ter barba, rosto talhado, bastante preto, estatura regular, pernas finas, e a pelle dos pés engilhadas : quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou nas Cinco Pontas n. 134, que será recompensado.

O Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito avisa ao respeitavel publico, que mudou sua residencia para a casa contigua n. 45, no segundo e terceiro andar, onde pode ser procurado tanto de dia como a qualquer hora da noite, para os misteres de sua profissão.

Estabelecimentos de caridade.

Salustiano de Aquino Ferreira offerece ao hospital Pedro II a metade dos premios que sahirem nos 4 bilhetes inteiros da primeira parte da segunda loteria do Gymnasio ns. 1297, 1756, 2386 e 2542.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno ou externo de uma casa, forra ou captiva ; paga-se 10$000, sendo escrava, e 8$000, sendo forra : em Fóra de Portas, casa do professor publico.

Tendo a mesa regedora da irmandade do Sr. Bom-Jesus da Via-Sacra, da Santa-Cruz da Boa-Vista, deliberado a dar principio hoje 18 do corrente, as 7 horas da noite, aos 15 dias da Santa-Via-Sacra, sendo precedida por uma predica recitada pelo Rvm. padre-mestre prégador imperial o padre João Capistrano de Mendonça, afim de com este acto religioso e de tanta piedade, alcançarmos do Senhor Bom-Jesus, nosso padroeiro a sua Divina Misericordia, livrando-nos dos males que pelos nossos grandes peccados grassam nas provincias do Para' e Bahia. E no dia 2 de outubro vindouro, trasladar a imagem de Nossa Senhora da Piedade em procissão para a igreja matriz, e ahi ficar exposta a' veneração dos fieis, até que em tempo opportuno volte para a sua igreja. Por isso convida a mesma a todos os seus irmãos e devotos a assistirem a tão santos e pios actos.

COZINHEIRO.

Precisa-se de um bom cozinheiro, que seja bastante diligente e limpo ; da-se bom ordenado ; na rua do Pocinho, casa terrea de vidraças.

— Precisa-se de uma moça honesta, que saiba coser chão muito bem, para casa de familia : na rua Nova n. 31.

— Precisa-se de uma ama capaz, que saiba cozinhar, para casa de pouca familia : a tratar na rua do Cabugá, loja n. 2, ou na Capunga, sitio do Sr. Roberto.

— Precisa-se de uma ama secca para todo o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : na rua do Queimado, loja de ferragens n. 37.

Pará.

VENDA DE 1,000 ACÇO'ES DO BANCO.

A directoria do Banco Commercial desta praça, avisa a quem convier, que, tendo de converter-se o mesmo Banco em Caixa Filial do Banco do Brasil, conforme se deliberou em Assembléa Geral dos Accionistas, na data de 31 de julho ultimo, e existindo ainda em reserva mil acções para completo do seu fundo effectivo, tem designado o dia 10 de dezembro vindouro para a venda das mesmas acções, em leilão mercantil. Realisada a venda serão as referidas acções entregues aos arrematantes no primeiro dia util do mez de janeiro de 1856, dia em que entrarão nos cofres do mesmo Banco com a importancia das que tiverem arrematado, e no dia da arrematação com a de 10 por cento, como quantia sobre o valor de cada uma ; estas importancias serão realisadas em moeda corrente. Previne-se que ja' existe um fundo de reserva de 11:515$070, e que o valor nominal de cada acção he de 100$000 reis. Para' 14 de agosto de 1855.—Assignado, Henrique B. Dewey, presidente.—Augusto E. da Costa, secretario.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Aos 6:000$000, 3:000$000. e 1:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 22 de setembro.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que todos os seus bilhetes e cautelas são pagos sem o desconto de oito por cento do imposto nos tres primeiros premios grandes ; os quaes acham-se a venda nas lojas seguintes : rua da Cadeia do Recife ns. 24, 38 e 45 ; na praça da Independencia ns. 37 e 39 ; rua Nova ns. 4 e 16 ; na do Queimado ns. 39 e 44 ; aterro da Boa-Vista n. 74, e na praça da Boa-Vista n. 7.

Bilhetes	5$800	Recebe	por inteiro	6:000$
Meios	2$900	»	»	3:000$
Terços	2$000	»	»	2:000$
Quartos	1$500	»	«	1:500$
Quintos	1$200	»	»	1:200$
Oitavos	760	»	»	750$
Decimos	640	»	»	600$
Vigesimos	340	»	»	300$

O referido cautelista se responsabilisa apenas a pagar os 8 por cento da lei nos seus bilhetes inteiros, vendidos em originaes. Pernambuco 17 de setembro de 1855.—O cautelista.

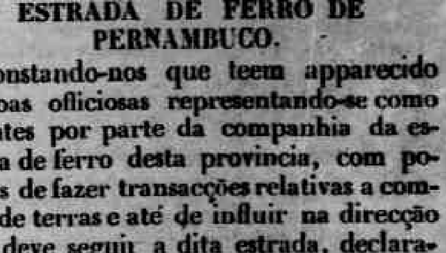
Salustiano de Aquino Ferreira.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama com bom leite, forra ou captiva, paga-se bem : na rua do Hospicio, casa terrea com sotão, junto ao sobrado do Sr. dezembargador Santiago.

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram : vende-se a 500 réis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.



ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO.

Constando-nos que teem apparecido pessoas officiosas representando-se como agentes por parte da companhia da estrada de ferro desta provincia, com poderes de fazer transacções relativas a compra de terras e até de influir na direcção que deve seguir a dita estrada, declaramos que não existe pessoa alguma autorisada a fazer qualquer trato ou transacção por parte da companhia nem dentro da capital nem fóra della, salvo os abaixo assignados.—Rothe & Bidoulac.

Rua Nova N. 22.

L. DELOUCHE tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo ultimo paquete o mais bello sortimento de relogios de ouro patente inglez do melhor fabricante de Liverpool, de ouro patentes horizontaes, e foleados de ouro de 18 quilates, e um grande sortimento de chaves e oculos, por preços muito vantajosos e affiançados.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Acham-se á venda os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, da primeira parte da segunda loteria do Gymnasio, na praça da Independencia, lojas ns. 4, 13, 15 e 40 ; rua Direita n. 13 ; travessa do Rosario n. 18 C ; aterro da Boa Vista n. 72 A, e na rua da Praia, loja de fazendas n. 30. O andamento das rodas he em o dia sabbado, 22 de corrente. As sortes que sahirem em seus bilhetes e cautelas são immediatamente pagas por inteiro sem desconto algum, logo que se distribuam as listas ; sendo as grandes em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, e as outras em as referidas lojas.

Bilhetes	5$800	Recebe	por inteiro	6:000$000
Meios	2$900	»	»	3:000$000
Terços	2$000	»	»	2:000$000
Quartos	1$500	»	»	1:500$000
Quintos	1$200	»	»	1:200$000
Oitavos	760	»	»	750$000
Decimos	640	»	»	600$000
Vigesimos	340	»	»	300$000

— Os cautelistas Oliveira Junior & Companhia tem resolvido garantir tambem suas cautelas dos oito por cento da lei, como abaixo vai notado. Tem exposto á venda a primeira parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano, nas lojas seguintes : rua da Cadeia do Recife n. 9, dita da Cadeia de Santo Antonio n. 6, dita do Collegio n. 15, dita do Queimado ns. 63 e 22, dita estreita do Rosario ns. 17 e 30, dita larga n. 34.

Bilhetes	5$800	Recebe	6:000$000
Meios	2$900	»	3:000$000
Terços	2$000	»	2:000$000
Quartos	1$500	»	1:500$000
Oitavos	760	»	750$000
Decimos	640	»	600$000
Vigesimos	340	»	300$000

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 3:000$ E 1:000$.

O cautelista da casa da Fama Antonio da Silva Guimarães faz sciente ao publico, que tem exposto á venda os seus bilhetes e cautelas da primeira parte da segunda loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 22 do corrente. O mesmo cautelista chama a attenção dos compradores de bilhetes, para que comprem os seus, pois que quasi sempre vende as sortes grandes, e os quaes são vendidos nas seguintes casas : aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68 ; rua do Sol n. 72 A ; praça da Independencia ns. 14 e 16 ; rua do Collegio n. 9 ; rua do Rangel n. 54 e rua do Pilar n. 90.

Bilhetes	5$800	Recebe	por inteiro	6:000$
Meios	2$800	«	com desconto	2:760$
Quartos	1$440	«	«	1:380$
Oitavos	760	«	«	690$
Decimos	600	«	«	552$
Vigesimos	320	«	«	276$

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os bilhetes inteiros em originaes, não soffrendo o desconto dos oito por cento do imposto geral, e que as suas cautelas premiadas com os premios de 500$000 para baixo são pagas nas suas lojas, sem distincção de serem vendidas nesta ou naquella, e outros premios maiores no aterro da Boa-Vista.

— Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado pelo lyceo desta cidade, com pratica de ensinar, dá lições de latim na rua de Apollo n. 21. Da tambem lições de grammatica portugueza e franceza, ou na classe collectivamente, ou a cada um de per si da tarde a noite ; e recebe pensionistas de pouca idade.

COMPANHIA DE FIAÇAÕ E TECIDOS, NO RECIFE.

A direcção da companhia de Fiação e Tecidos de algodão convida aos Srs. accionistas da companhia, a realisarem do 1 ao ultimo de outubro proximo, em mão do caixa Sr. Antonio de Moraes Gomes Ferreira na casa do Banco, e nas terças e sextas-feiras de cada semana, uma prestação de 10 por cento sobre o capital. Recife 11 de setembro de 1855.—Barão de Camaragibe, presidente.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.		8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.		
Ditas 36 ditos	a	20$000
Ditas 48 ditos	a	25$000
Ditas 60 ditos	a	30$000
Ditas 144 ditos	a	60$000
Tubos avulsos		1$000
Frascos de meia onça de tinctura.		2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.		2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e aprompta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisaex posição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitora a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Aos Srs. estudantes.

As obras annunciadas por 3$000, na rua do Queimado n. 24, não se vendem mais pela fórma annunciada, e sim a vontade do comprador, e por commodo preço; a ellas, que se estão acabando.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica. . . .	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . .	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica. .	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . .	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . .	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Aluga-se uma casa terrea no Mondego, feita moderna e com bons commodos para pequena familia: a tratar no pateo do Terço n. 9.

O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos, mudou a sua residencia para a rua da Cruz sobrado amarello n. 21, segundo andar.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, actual professor de lingua franceza no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular desta mesma lingua, e bem assim da lingua ingleza, rhetorica, geographia e philosophia; e para mais facilitar o estudo de algumas destas materias preparatorias áquellas pessoas que não possam frequentar sua aula ás horas designadas em seus anteriores annuncios, propõe-se abrir um curso das duas linguas e outro de rhetorica e poetica, sendo os dous primeiros das 5 horas e meia da tarde até as 7 1/2 da noite, e o segundo dessa hora até as 8: quem quizer matricular-se em qualquer um destes cursos, póde procura-lo desde já na casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar, onde tambem prosegue no ensino destas mesmas disciplinas e das outras nas horas já desde o principio annunciadas para aquelles que então as poderem estudar. propor-se-ha igualmente a abrir cursos de philosophia, de geographia e historia á noite, quando para taes estudos houver numero sufficiente de alumnos, a contar do 1. de setembro em diante: e protesta continuar a cumprir tão exactamente quanto lhe for possivel os deveres do magisterio.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por		10$000
» »	encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

NA MESMA CASA,

vendem-se os mais acreditados medicamentos homeopathicos preparados sob as vistas immediatas do autor, por preços variaveis segundo o numero e dynamisação dos medicamentos, tamanho dos tubos e riqueza das caixas.

Botica de 24 medicamentos, de		12$ a 20$000
«	30 «	15$ a 25$000
«	36 «	18$ a 30$000
«	48 «	25$ a 48$000
«	60 «	30$ a 60$000
«	96 «	45$ a 90$000
«	120 «	50$ a 100$000

N. B.—Cada uma carteira encerra tambem os medicamentos proprios para o cholera-morbus.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua Direita n. 86 segundo andar.

Attenção.

No novo estabelecimento de armador e cera, aterro da Boa-Vista n. 39 alugam-se caixões para anjos e defuntos e todos os mais arranjos necessarios para taes actos, incumbe-se de qualquer enterro para tirar licenças, convidar padres, armação na igreja para quaesquer actos funebres, carros etc., assim como se recebem encommendas para se fazerem cabeças, peitos, braços, mãos, pernas e pés, e cera para qualquer premessa, tudo por preços rasoaveis.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

— Na rua larga do Rosario está para alugar-se o sobrado n. 23, tanto a loja como o primeiro e segundo andares: trata-se com o Dr. Cosme de Sá Pereira, no Recife, rua da Cruz n. 53.

O solicitador Camillo Augusto Ferreira da Silva, mudou a sua residencia para a rua da Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão, bem como no pateo do Collegio, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 500 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000, encadernado.

J. Falque.

RUA DO COLLEGIO N. 4.

Recebeu-se pelo ultimo navio vindo de França, os seguintes objectos:

Palitós de panno preto e de côr, forrados de seda de 12$000 para cima.

Ditos de lãa de côres muito lindos.

Ditos de alpaca preta de 6$ a 10$000.

Ditos de brim branco e de côres de 2$500 para cima.

Calças de casemira preta fina a 10$000.

Ditas de dita de cores de 6$ a 9$000.

Ditas de brim de côr e brancas de 3$000 a 5$000.

Calças, colletes e palitós de casemira mesclada.

Vestimenta completa de diversas côres.

Colletes de setim, fustão e casemira.

Palitós de ganga muito superiores.

Ditos de seda de superior qualidade, claros e escuros, de 10$000 á 16$000.

Grande sortimento de mallas, saccos com mala e saccos de tapete para viagem, sobretudo de lãa para sahidas de baile, theatro, etc.

E grande quantidade de chapéos de sol de seda e de panninho, tanto para homem como para senhora, e baleias para vestidos e esparfilhos de senhoras.

— O Dr. Ribeiro, medico, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, segundo andar.

COMPRAS.

— Compra-se o diccionario francez de Fonseca e Roquete, em bom estado: na rua da Cruz n. 28, segundo andar.

— Compra-se um escravo que não tenha vicios nem achaques, e que seja de boa conducta, ainda que não seja moço: a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

A 6$000 a arroba.

Compra-se effectivamento sebo em rama em porções, de arroba para cima: na fabrica de sabão rua Imperial.

— Compram-se Diarios limpos a 100 rs. a libra. na rua estreita do Rosario, taberna n. 1.

— Compra-se effectivamente brauze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na estrada, n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compram-se rolos de pitiá ouâviticia, de um palmo para mais em diametro: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum n. 28.

VENDAS.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 80 rs. cada um.

— Vende-se um moleque com 18 annos, de bonita figura e optimas qualidades: na rua Nova n. 16.

Chally.

Vende-se chally para vestidos, fazenda mui superior, pelo diminuto preço de 800 e 900 rs. o covado; na rua do Queimado n. 33 A.

Velas de espermacete de azeite de azeite de palma.

Vendem-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos n. 22, a 660 rs. a libra: estas velas dão melhor luz e duram mais que quaesquer outra.

— Vende-se um lindo crioulo muito sadio, de 17 annos, com principios de sapateiro, e muito proprio para pagem; na rua do Livramento loja n. 13.

— Vendem-se 5 escravas crioulas, sendo 1 com 2 crias, 1 de 2 annos, e outra de 4 mezes, 1 dita optima engommadeira, costureira e labyrintheira, 2 sem habilidades, e 1 negrinha de 6 annos: na rua de Hortas n. 60.

Para acabar.

Vende-se merinós em peças e a retalho, de muito boa qualidade por serem francezes, e outras fazendas por preços muito baratos; na rua do Rangel n. 54—A e atraz da matriz da Boa-Vista, n. 13.

—José Francisco da Cruz, vende no seu estabelecimento, no corredor do bispo, café torrado, e tambem vende milho torrado, mas não vende a mistura de milho e café torrado; o que faz certo aos seus freguezes.

—Vende-se uma escrava moça, boa costureira, faz labyrintho e cozinha: na rua do Cabuga', loja de miudezas da aguia de ouro.

— Vende-se uma taberna em Fóra de Portas, na rua do Brum, ultima casa defronte do Brum, com poucos fundos: quem quizer, dirija-se a mesma que achará seu dono para fazer negocio.

— Vende-se uma escrava ainda moça, de boa figura, sem vicio algum, engommadeira, cozinheira, lava de sabão, cose e faz doce, com uma cria de 3 annos: no largo da Soledade, casa terrea de 3 janellas e portão.

— Vendem-se 2 escravas com 2 filhas de 10 e 14 annos: a tratar na rua da Alegria, casa n. 34.

— Vendem-se lonas largas e estreitas, por preço commodo: em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Vende-se o diccionario das artes e manufacturas em francez, 2 volumes; obras do padre ventura e Lacordaire, volumes truncados, por menos do seu valor tudo: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25.

— Vende-se um casal de escravos moços, chegados do matto; a tratar na rua da Santa Cruz n. 24.

— Vende-se a armação da rua Direita n. 62, com casa grande para morada: a tratar na mesma rua n. 51, que se vende por diminuto preço.

— Vende-se meia legoa de terra quadrada para as partes do Bonito: quem a pretender, dirija-se a rua das Cruzes n. 29, que se dirá quem faz o negocio.

— Vende-se um jacaré de papo amarello, de bom tamanho, bastante gordo e domesticado, optimo para se fazer presente a um amigo pela esquisitisse: quem quizer, dirija-se á rua Imperial, casa sem numero.

— Vende-se um methodo de flauta com pouco uso: no Passeio Publico, loja n. 9.

Liquidação da nova California,

estabelecida na rua do Crespo, loja junto ao arco de Santo Antonio, no sobrado do commendador Magalhães Bastos, vendem-se as seguintes fazendas, e outras muitas, por preços baratissimos:

Vestidos de cambraia com babados	1$000
Cassas francezas de cores finas, o covado	120
Chales de merinó bordado a seda	2$500
Palitós de riscado feitos em Paris	1$000
Ditos de gorgorão brancos	3$000
Chales de rede pretos e de cores	500
Merinó preto fino, o covado	1$600 e 2$400
Lapim ou bombazina finissima, o covado	800
Sarja preta hespanhola, o covado	1$500
Lenços de setim macáo e de gorgorão	2$000
Chapeos de feltro muito finos	2$000
Chales de ganga escarlates	500 e 640
Luvas de algodão brancas e de cores, o par	120
Meias para menino, o par	120
Chapeos de sol de seda para homem	3$000

Barato admiravel.

Na rua do Queimado n. 33 A, vendem-se córtes de casemira de cores, o melhor possivel, pelo barato preço de 4$000, 4$200 e 4$400, igualmente vendem-se chales de chaliy, ditos de merinó de todas as qualidades, por baixos preços.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo depósito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os anpunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo-Santo n. 9, ha para vender:

Cemento romano em barricas, chegado ultimamente de Hamburgo.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo-Santo n. 15, ha para vender.

Um sortimento completo de livros em r anco, vindos de Hamburgo.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

AGENCIA DA FUNDICAO EDWIN MAW, ESCRIPTORIO DE ROSAS BRAGA & C., RUA DO TRAPICHE N. 44.

Tem para vender um completo sortimento de taixas, moendas e meias moendas para engenho, cuja superioridade ja' he bem conhecida dos senhores de engenho desta provincia, dos da Parahiba e das Algoas, desde quando taes objectos do mesmo fabricante eram vendidos pelos Srs. Mc. Calmont & C., desta praça.

— Vende-se uma preta da Costa, quitandeira, sem vicio algum: entenda-se com o escrivão Motta, na rua Augusta, sobrado de dous andares.

— Vende-se uma mulata de idade 30 annos, propria para o serviço de uma casa: na rua Nova, sobrado que vira para a rua do Sol, secundo andar, casa de Bartholomeu Francisco de Souza.

— Vende-se uma negrinha de 10 annos, que já teve bexigas: na rua do Rangel n. 20, segundo andar.

— Vende-se a taberna da rua da Lingoeta n. 5, muito afreguezada, e se dirá o motivo da venda; a tratar na mesma.

Cobre de forro, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

Vende-se cobre de forro, caixas de folha de flandres, ditas de vidro, estanho em verguinha, chumbo de barra e em lençol, fórmas de bolo, de podim e pasteis, grandes e pequenas, candieiros de tres braços, marroquins e couros de lustre; tudo se vende por preços commodos.

— Vende-se uma escrava crioula, com 20 annos de idade, a qual sabe cozinhar, coser e alguma cousa engommar: na rua do Rangel n. 60.

Pratos occs pate ntes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

OBJECTOS PARA ARMADORES.

Vendem-se na rua do Amorim n. 41 sortimentos completos para armações de igreja, carros e anginhos, como sejam: volantes de todas as cores, trinas, galões de todas as larguras, espiguilhas, ilhamas, etc. por preços baratos.

A DINHEIRO.

Para acabar.

Na rua do Queimado n. 19, passando a botica a segunda loja, vendem-se cambraias francezas muito finas e as mais modernas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara.

— Vende-se o engenho Canoa, na comarca da Rio Formoso, com boas obras, safras, animaes, mattas virgens e bom terreno: os pretendentes dirijam-se ao mesmo engenho, ou a rua do Queimado, loja de fazendas n. 34.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua de S. José n. 38, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar com o dono na Camboa do Carmo n. 3, taberna.

ALMA VIVA para vestidos de SENHORA A 640.

Pela barca *Conte-Roger*, vinda ultimamente de França, chegou uma fazenda nova transparente, de lãa de quadros e de listras, que em Hamburgo he fazenda da presente estação, do ultimo gosto para vestidos de senhora, que a baptisaram com o nome —Alma Viva—vende-se pelo baratissimo preço de 640 cada cova[illegible] rua do Queimado n. 21 A.

— Vende-s[illegible] moleca de idade 16 annos, bonita figura, [illegible] cozinhar e coser: na rua do Rangel n. 10.

Faze[illegible]das salvadas da barca Gustavo II.

[illegible] um resto de meias casemiras, pelo bara[illegible] preço de 1$000 o córte, lindas cassas pintadas limpas a 240 o covado, córtes de cambraia a 2$500, camisas de meia a 600 rs. etc. etc.: na rua do Cabuga n. 10, defronte do cerigueiro.

— Vendem-se doze garrafões em bom estado, por preço commodo: na rua da Senzalla Velha n. 50, primeiro andar.

— Vende-se farinha de mandioca da mais nova no mercado a 2$500 rs. a sacca: na travessa da Madre-de-Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Sena Guimarães.

— Vendem-se cebolas novas chegadas ultimamente de Lisboa na barca *Maria José*, a 800 rs., 1$000 rs. e 1$200 rs. o cento: na travessa da Madre-de-Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Sena Guimarães.

— Vendem-se 6 escravas, sendo 2 de nação, com habilidades, de cozinhar, engommar ou para a rua, e 4 que cozinham, engommam e cosem, crioulas, 1 cabra de 20 annos de idade, bem possante e de bonia figura, sem habilidades, 3 pretos, sendo 2 de 30 annos de idade e 1 de 50, bom para sitio: na rua dos Quarteis n. 24.

Ao bom e barato.

Na taberna da rua do Rosario larga pintada de azul n. 37, vende-se o seguinte: manteiga ingleza superior a 800 e 720 rs., linguiças de Lisboa muito nova a 400 rs., toucinho dito a 320 rs., paios a 240 rs., vinho de Lisboa a 400 rs. a garrafa, arroz do Maranhão a 80 rs., cha hysson a 2$, dito do Rioa 1$760, passas muito novas a 320 rs., e outros muitos generos por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma taberna, sita na rua Imperial n. 47, bem afreguezada, com muito poucos fundos: quem pretender, dirija-se á mesma, que achara com quem tratar.

— Vendem-se taboas, caibros, enchameis, escadas, portas, tudo resto de uma obra: na casa amarella da rua da Praia.

— Vende-se um sitio na praia de S. Francisco, proprio para passar a festa: os pretendentes dirijam-se a Fora de Portas n. 145 segundo andar.

— Na rua da Guia taberna n. 9 ha para vender a saborosa carne do sertão, chegada ultimamente do Acaracu'.

— Vende-se uma negra crioula, de 22 annos, boa cozinheira, com uma cria de 4 mezes: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se a loja de calçado da rua Direita n. 48: a tratar na mesma loja, que todo negocio se faz.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se chá preto superior, para familia, em caixas de vinte e tantas libras; tudo a preços commodos: no escriptorio de Matheus Austin & Companhia, rua do Trapiche n. 36.

Vende-se um carro de quatro rodas, com quatro assentos, novo e muito maneiro, vendem-se boas parelhas de cavallos para o mesmo, cavallo de cabriolet e carroças, tudo por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

Barato que admira.

Lindos chales de barege, superiores aos de merinó, tanto em gosto como por serem transparentes, e muito leves; por isso muito proprios para a actual estação: a elles, antes que se acabem. senhores pernambucanos de bom gosto: na loja do sobrado n. 8 da rua do Livramento,

Pechincha para

Os bellos passeios do campo.

Por menos de seu valor troca-se por ouro, prata, cobre e sedulas, ainda mesmo sendo velhas, lindos chales de merinó bordados e de diversas cores, com pepueno toque de avaria, pela diminuta quantia de 5$000: na loja do sobrado n. 8 da rua do Livramento.

Gomma.

Vendem-se saccas com gomma muito alva para engommar e fazer bolinhos: na loja n. 14 da rua do Queimado.

POIRIER.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

vende-se um carro de 4 rodas, novo, muito elegante e leve, e de novo modelo prompto a Ferroi ao gosto de comprador, em casa de Poirier.

Muito boa carne.

Vende-se carne vinda do Acaracú muito sãa; na rua do Queimado n. 14.

Velas.

Vendem-se velas de carnauba pura, de 6, 7, 8, 9, 10 e 13 por libra, e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 59.

CASEMIRAS

de superior qualidade e bom gosto, vendem-se na rua do Crespo n. 19.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos pelos preços mencionados, e tudo de muito boas qualidades, a saber:

Duzia de tezouras para costura a	1$000
Duzia de pentes para atar cabellos	1$500
Peças com 11 varas de fita lavrada sem defeito	1$200
Pares de meias brancas para senhora	240
Peças de fitas brancas de linho	40
Peças de bico estreito com 10 varas 560 e	640
Carteirinhas com 100 agulhas, sortidas	240
Maços de cordão para vestido	600
Caixas com colchetes batidos, francezes	60
Escovas finas para dentes	100
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	320
Linhas brancas de novelos n. 50, 60, 70 libra	1$100
Libras de linhas de côres de novello	1$000
Grozas de botões para camiza	16
Meadas de linhas finissimas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Carriteis de linhas finas de 200 jardas	70
Grozas de botões muito finos para calças	280
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Duzia de dedaes para senhora	100
Suspensorios, o par	40
Macinhos de grampas	50
Cartas de alfinetes	100
Caixinhas com brinquedos para meninos	320
Agulheiros muito bonitos com agulhas	200
Torcidas para candieiro, n. 14	80
Caixinhas com agulhas francezas	160
Babados abertos de linho bordados e lisos, a 120 e	240

Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vende muitissimo barato nesta bem conhecida loja da boa fama.

— Vende-se uma bomba nova de carnauba: no Corredor do Bispo ao pé da taberna.

ATTENÇAO' SRS. ECONOMICOS, chefes de familias

Na loja de 5 portas, que faz esquina para a rua do Rangel, com a frente para a do Queimado, ha um lindo sortimento de chales de merinó, bordados, e de varias cores, com pequeno toque de avaria, por tão barato preço que admira.

SUPERIOR FARINHA DE MANDIOCA DE S. MATHEUS.

A bordo do patacho nacional AUDAZ, fundeado em frente do caes do Collegio, se vende superior e muito nova farinha de mandioca, chegada agora de S. Matheus, a preços commodos e para porções: trata-se no escriptorio dos consignatarios Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

— Na rua do Crespo, loja n. 19, acha-se á venda um completo sortimento de pannos pretos de superior qualidade, para preços de 2$800, 3$500, 3$800, 4$200, 5$500 e 8$000, assim como chapeos pretos francezes dos ultimos chegados.

Loja n. 6!!!

Vendem-se peças de esguião de algodão, muito boa fazenda, pelo preço de 3$500 a peça, córtes de cambraia de barra, bonitos padrões e muito boa fazenda, pelo preço de 3$000 o córte, mantas para gravata a 1$200 cada uma.

Ao barato.

Ainda existe um resto de sapatões philadelphicos para homens e rapazes, que se vendem pelos diminutos preços de 3$200 e 2$800 o par: na rua da Madre de Deos, loja n. 28, e no pateo da Ribeira taberna n. 1.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Com toque de cupim.

Algodão para saccos: vende-se por preço commodo, na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadsira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cheguem ao barato!!!

Caixas para rapé imitando a tartaruga, pelo baratissimo preço de 1$280 cada uma: na rua do Crespo n. 6.

Attenção.

Continua-se a vender na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja do Sá (Manoel) damasco de lãa de duas larguras, muito proprio para cobertas de cama e pannos de mesa.

Cera de carnauba do ARACATY E ASSU'.

Vende-se em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, principalmente sendo a dinheiro a vista: na rua da Cruz, armazem de couros e sola, n. 15.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Attenção ao seguinte.

Cambraia franceza de cores de muito bom gosto a 600 rs. a vara, córtes de cassa pretos de muito bom gosto a 2$000 o córte, ditos de cores com bons padrões a 2$200, alpaca de seda com quadros a 720 o covado, córtes de lãa muito finos com 14 covados cada córte, de muito bom gosto, a 4$500, lenços de bico com palmas a 320 cada um, ditos de cambraia de linho grandes, proprios para cabeça a 560 cada um, chales imperiaes a 800 rs., 1$ e 1$200: na loja da rua do Crespo n. 6.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Fazendas baratas.

Córtes de casemira de pura lãa e bonitos padrões a 5$500 rs. o córte, alpaca de cordão muito fina a 500 rs. o covado, dita muito larga propria para manto a 640 o covado, córtes de brim pardo de puro linho a 1$600 o córte, ditos côr de palha a 1$600 o córte, córtes de casemira de bom gosto a 2$500 o córte, sarja de lãa de duas larguras propria para vestido de quem está de luto a 480 o covado. córtes de fustão de bonitos gostos a 720 e 1$400 o córte, brim trançado de linho a 1$ e a 1$200, riscados proprios para jaquetas e palitós a 280 o covado, córtes de colletes de gorgurão a 3$500: na loja da rua do Crespo n. 6.

Velas de carnauba,

SIMPLES E DE COMPOSIÇAO.

Na rua da Cruz n. 15, vendem-se ditas velas, de 6, 7, 8, 9 e 13 por libra, em caixas de 8 até 50 libras, fabricadas no Aracaty, pelos melhores autores, e por menos preço que em outra qualquer parte.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos, bonitas e de boa qualidade, por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

A boa fama

Vendem-se muito bonitos chapéos de sol de seda pequenos e com molas proprios para meninas de escola, pelo baratissimo preço de 3$000 rs.; he cousa tão galante que quem vir não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

CAL VIRGEM.

A mais nova no mercado, por preço muito barato: no deposito de rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos & Irmãos.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 5, 5 e 7, e no armzem defrônte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.

Relogios patente inglez.

Chicotes de carro e de montaria.

Candieiros e castiçaes bronzeados.

Lonas inglezas.

Fio de sapateiro.

Vaquetas de lustre para carro.

Barris de graxa n. 97.

Vinho Cherry em barris.

Camas de ferro.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODO OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas' para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal virgem, chegada no ultimo navio, por preço commodo, assim como potassa superior americana: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

FAZENDAS DE GOSTO PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Vende-se

Farello em saccas de 5 arrobas a 5$000.

Farinha de mandioca em saccas a 2$500.

Tijollos de marmore a 320.

Vinho Bordeaux em garrafões a 12$000.

No armazem de Tasso Irmãos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Vende-se o bom e bem acreditado rapé João Paulo Cordeiro da fabrica do Rio de Janeiro; rapé este bem acéito pela sua composição e assemelhar-se ao de Lisboa pelo seu bom aroma agradavel; vende-se de 25 libras para cima, no deposito geral da rua da Cruz do Recife, casa n. 17, e em libra e a retalho, nas lojas seguintes: rua da Cruz do Recife, Fortunato Cardoso de Gouvêa; na rua da Cadeia do Recife, José Gomes Leal, José Fortunato da Silva Porto, Thomaz Fernandes da Cunha, Manoel Joaquim de Oliveira; becco da Cacimba, Antonio Ramos; rua do Crespo, Joaquim Henrique da Silva; rua do Queimado, Magalhães & Silva, Teixeira & Souza; rua Direita, José Victor da Silva Pimentel, pateo do Carmo, Antonio Joaquim Ferreira de Souza; rua larga do Rosario, Viuva Dias Fernandes, Manoel José Lopes, Barros & Irmão; aterro da Boa-Vista, Joaquim José Dias Pereira, José Victo da Silva Pimentel.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 54, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de feses; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalar em o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 31, primeiro andar.

A boa fama

Vende-se papel marfim pautado, a resma a	4$000
Papel de peso pautado muito superior, resma	3$600
Dito almaço sem ser pautado muito bom	2$600
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canivetes finos de 2 e 3 folhas, a 240 e	400
Lapis finos envernisados, duzia	120
Ditos sem ser envernisados, duzia	80
Canetas de marfim muito bonitas	320
Capachos pintados para salas	600
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Oculos de armação aço, todas as graduações	800
Ditos de ditos de metal branco	400
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas de dita de bufalo	500
Carteiras para algibeira, superiores	600
Fivellas douradas para calças e colletes	100
Esporas finas de metal, o par 800 e	1$000
Trancelins pretos de borraxa para relogios 100 e	160
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Caixas riquissimas para rapé a 640 1$000 e	1$500
Carteiras proprias para viagem	3$500
Toucadores de jacarandá com bom espelho	3$000
Charuteiras de diversas qualidades	160
Meias de laia muito superior para padres	2$000

Escovas finissimas para cabellos e roupa, navalhas finissimas para barba, luvas de seda de todas as côres, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, bengalas muito finas, tinta encarnada e azul propria para riscar livros. Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Antigo deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, continuam' a vender panno de algodão desta fabrica, trançado, proprio para saccos e roupa de escravos.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos, tudo de muito boas qualidades e pelos preços mencionados, a saber:

Pentes de tartaruga para atar cabellos a	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim para alisar	1$400
Ditos de bufalo muito finos	300 e 400
Ditos imitando a tartaruga para atar cabello	1$280
Leques finissimos a	2$, 3$ e 4$000
Lindas caixas para costura	3$000
Ditas para joias, muito lindas a	600 e 800
Luvas pretas de torçal e com borlotas	800
Ditas de seda de côres e sem defeito	1$000
Lindas meias de seda de côres para crianças	1$800
Meias pintadas fio de Escocia para crianças 240 e	400
Bandejas grandes e finas	3$000 e 4$000

Tranças de seda de todas as côres e larguras e de bonitos padrões, fitas finas lavradas e de todas as larguras e côres, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e todas as larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, meias e luvas de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de côres com borlotas proprias para cortinados, e além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de bons gostos e boas qualidades, que á vista do muito barato preço não deixam de agradar aos Srs. compradores.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu a 13 do corrente, Joaquina, de nação Cassange, representa ter 40 annos, altura regular, alguma cousa cheia do corpo, côr fula, cabello aparado e alguns brancos, com carne sobre o olho, nariz chato, falta de alguns dentes dos lados, peitos pequenos e murchos, nadegas empinadas para traz, tem algumas cicatrizes de relho nas costas, e algumas sarnas pelo corpo, um lobinho ou caroço no braço ao pé da mão, e tem um pé mais grosso; levou vestido de chita preto bastante usado, panno fino velho, quando foge tem por costume andar pelos arrabaldes desta praça: qualquer pessoa á poderá pegar e levar a seu senhor Domingos da Silva Campos, rua das Cruzes n. 40, que recompensará.

— Desappareceu do abaixo assignado, sabbado, 15 do corrente, o escravo Napoleão, mulato, com os signaes seguintes: idade de 25 annos, altura e corpo regulares, rosto descarnado, com falta de dentes, nariz afilado, cabello carapinho; conduzio toda a roupa que tinha, sendo o seguinte: um chapéo preto francez e outro de couro, 3 camisas de madapolão, 2 de algodão liso, 1 da Bahia, 2 calças brancas de brim, 1 de brim pardo, outra de riscado, 1 jaqueta de riscado, e mais alguma roupa de serviço; costuma andar de calças sem jaqueta, e com os braços arregaçados, e sempre vive fumando charuto ou cigarro. Este escravo foi comprado a Sra. D. Maria Luiza Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, senhora que foi do engenho Jacaré do termo de Goianna, o qual he filho d'alli, e no mesmo engenho tem parentes. O referido escravo disse pela festa do Natal, que o proprietario actual do engenho Jacaré é Sr. José Francisco de Paula Cavalcanti, filho da senhora ácima referida, o queria comprar, por isso presume-se ter elle para alli se encaminhado: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que façam apprehender o dito escravo e conduzi-lo a seu senhor o abaixo assignado nesta cidade do Recife, rua do Rosario da Boa-Vista n. 14, que generosamente se recompensará.—Manoel Ferreira Costa.

— Do engenho Gremano fugio no dia 6 de agosto um casal de escravos velhos de nome Miguel, baixo, de pouco corpo, e tem as mãos foveiras, e a mulher do dito negro de nome Joanna, gorda, e pernas grossas; ambos são do gentio de Angola: quem os apprehender receberá 100$000: o qual escravo pertence ao mesmo senhor do engenho Gremano, o major José Cesar de Albuquerque.

— Desappareceu no dia 17 de agosto corrente pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita enchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas, levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem á seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1855

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO